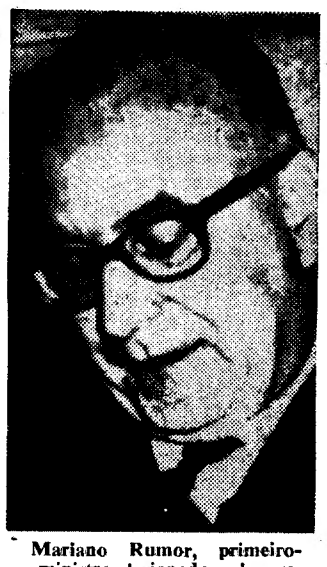
PÁG. 3: «OS COMUNISTAS, O ESTADO E A REVOLUÇÃO — O MAL MENOR»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1969 N.º 16 729 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...



Mariano Rumor, primeiro-ministro designado pelo presidente Saragat, que começou as consultas para resolver a crise governamental aberta em 5 de Julho, avistando-se com delegações dos democristãos e dos republicanos. Estes dois movimentos deveriam formar, com os dois partidos socialistas, a nova coligação governamental,

DENTRO DO HORÁRIO NA ROTA PREVISTA

A Apolo 11 rola como frango no espeto para evitar o calor

HOUSTON (TEXAS), 17 — Os astronautas americanos dirigem-se velozmente para o seu alvo lunar — dentro do horário,

(Continua na 11.ª página)

Este é o painel de instrumentos da Apolo 11, junto do qual os três astronautas verificam, constantemente, se as condições de voo são normais

Como vivem em Houston os funcionários da N. A. S. A.

Ordenados fabulosos e a mais elevada taxa de divórcio dos E. U. A.

Por MARY WIEGERS

HOUSTON, 17 — «O programa espacial é muito absorvente. Devora as pessoas», disse mais de uma vez o cosmonauta Walter Schirra.

Se devorou entre 20 a 40 milhares de milhões de dólares, o programa espacial que deve culminar com o desembarque do homem na Lua devorou igualmente o tempo, a energia, a vida emocional e familiar dos milhares de pessoas que trabalham na comunidade espacial.

É talvez no centro espacial da N. A. S. A., a cerca de 30 quilómetros de Houston, que isto se sente mais: aí trabalham e vivem os 4500 empregados do Centro e outros nove mil de 125 firmas que têm contratos com a N. A. S. A.

«Trabalhamos núm ritmo infernal, vivemos num «ghetto» tecnocrático e pensamos no espaço» declarou um deles para definir a sua condição.

O Centro Espacial vive como uma cidade de ficção científica, em 800 hectares

(Continua na 11.ª página)

TELEFONEMA ESTA MANHÃ DE LIBOURNE

AGOSTINHO QUER FICAR EM FRANÇA ATÉ AOS «MUNDIAIS» DE BRUXELAS

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LIBOURNE, 17 — (Pelo telefone) — Agostinho está aqui à minha frente. Não está tão tranquilo como habitualmente:

— *O sr. Gribaldi quer que eu dê uma resposta...*

Pois é. Gribaldi acena-lhe com uma proposta magnífica, a melhor até hoje feita a qualquer estreante no «Tour»: trinta corridas em quarenta e cinco dias, a mil e quinhentos francos por actuação. Qualquer coisa como 270 contos...

— *Já não sei se voltarei a Lisboa na segunda-feira. Esta é uma oportunidade de ganhar «algum»...*

E Agostinho explica-me:

— *No sábado chega o dr. Pereira da Silva. Vou falar com ele e ver se o convenço a só ir para Portu-*

(Continua na ultima página)

Agostinho conversando com o nosso enviado especial após a etapa de ontem

INQUÉRITO CONTRA AYUB KHAN

RAWALPINDI, 17 — (F. P.) — O vice-presidente do novo Pártido Democrático do Paquistão, Asghar Khan, antigo chefe das forças aéreas paquistanesas, pediu um inquérito judicial ao antigo presidente Ayub Khan.

Dirigindo-se ás autoridades que instituíram a lei marcial, Asghar Khan justificou o seu pedido afirmando que o ex-presidente e os seus ministros se tinham tornado réus de «crimes contra o povo» e que a liga muçulmana tinha extorquido dinheiro pelas forças aos paquistaneses sob o regime de Ayub Khan.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CONVITE PARA O JAPÃO

ATÉ SEGUNDA-FEIRA AINDA PODE CONCORRER

São em número expressivo as jovens leitoras do «Diário de Lisboa» que se inscreveram para participar na iniciativa do nosso jornal, com vista à escolha da representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza, a realizar no Japão.

Oportunidade aliciante esta que se oferece às jovens portuguesas. Por iniciativa do «Diário de Lisboa», Por-

(Continua na pág. seguinte)

CONVITE PARA O JAPÃO

(Continuação da pág. anterior)

tugal estará pela primeira vez presente no Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza, 1969, que terá a participação das representantes de países europeus, americanos e orientais.

Termina na próxima segunda-feira o prazo de recepção dos boletins de inscrição das jovens que pretenderem candidatar-se a representar o nosso país no grande certame de beleza e contarem, pelo menos, 18 anos, possuindo a nacionalidade portuguesa pelo menos a partir de 1 de Março do ano corrente, serem saudáveis e solteiras, com boa presença, carácter, personalidade, «charme» beleza de rosto e de figura.

Para concorrer, basta enviar para o «Diário de Lisboa», cuidadosamente preenchido, o cupão que publicamos, fazendo-o acompanhar de duas fotografias (a preto e branco ou a cores, uma de busto e outra de corpo inteiro), formato grande, para facilitar a primeira selecção.

O júri, constituído para o efeito, distinguirá a concorrente que somar mais atributos e essa ficará com a certeza de representar o nosso país e realizar uma viagem maravilhosa. Em Paris, a jovem vencedora da iniciativa promovida pelo nosso jornal, juntar-se-á às representantes de outros países europeus, seguindo juntas, num avião da «Japan Airlines», para Kyoto, Osaka, Nagoya e Tóquio, onde se realizará o Concurso Internacional de Beleza, para selecção da Rainha Internacional de Beleza, 1969. A vencedora receberá nada menos de dois milhões de «yen», o que corresponde, aproximadamente, a 160 contos na nossa moeda.

Até à próxima segunda-feira ainda pode concorrer e ganhar uma viagem maravilhosa. O Japão está à sua espera...

Necrologia

FALECIMENTO

Vasco Modesto Ferreira

Faleceu o sr. Vasco Modesto Ferreira, de 63 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Pereira Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Melo de Queluz, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial de Belas para o cemitério de Queluz.

FUNERAIS

António Luís Morais da Cunha

AVEIRO, 17 — Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja da Misericórdia, o funeral do sr. António Luís Morais da Cunha, de 67 anos, comerciante e administrador do Teatro Aveirense. Foi figura de relevo no Clube dos Galitos e, como dirigente do seu grupo cénico tornaram-se famosas as suas realizações.

Era irmão das sr.as D. Delminda Marques da Cunha Soares Machado e D. Marques da Cunha Toscano de Sampaio, casada com o sr. dr. Joaquim Toscano de Sampaio, e tio do sr. Carlos Alberto de Cunha Soares Machado, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e da sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Soares Machado Pais de Almeida, casada com o sr. eng.º Pais de Almeida.

Eng.º Fernando Jacomé de Sousa Pereira Vasconcelos

BRAGA, 17 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. eng.º electrotécnico Fernando Jacomé de Sousa Pereira Vasconcelos, que saiu da residência, casa do Avelar, á Rua Monsenhor Airosa, para o cemitério municipal de Monte dos Arcos.

Descendente de uma ilustre família bracarense, o sr. eng. Pereira Vasconcelos contava 80 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Luísa da Costa Cabral Jacomé de Vasconcelos e pai dos srs. Vasco Francisco Jacomé de Sousa Pereira de Vasconcelos e Francisco de Assis da Costa Cabral Jacomé Vasconcelos.

Pedro Carlos de Aguiar Craveiro Lopes do Sacramento

Da capela de Santo Amaro de Oeiras para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério local, efectuou-se esta manhã, o funeral do sr. Pedro Carlos de Aguiar Craveiro Lopes do Sacramento, de 77 anos, ontem falecido na sua residência a Rua Desembargador Faria, 13, 1.º. Era chefe de conservação de estradas, aposentado, no concelho de Oeiras. Antigo combatente, tivera parte activa na tomada da bateria do Alto do Duque, na revolta de Monsanto. Fora depois da Legião Portuguesa.

Era primo do falecido presidente da Republica, marechal Craveiro Lopes e pai do sr. João Carlos Craveiro Lopes do Sacramento, agente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Craveiro Lopes do Sacramento.

Alvaro Alves Borges

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do industrial sr. Alvaro Alves Borges, de 76 anos, natural de Maiorca e morador nesta cidade, realizado para o cemitério daquela freguesia.

O sr. Alvaro Alves Borges foi vítima de um desastre de automóvel que impressionou profundamente quantos o conheciam. Seguia pela estrada de Coimbra, indo embater com o automóvel que conduzia nas traseiras de uma camioneta, no Bairro dos Carregueiros.

O sr. António Alves Borges era casado com a sr.ª D. Maria Olívia Simões de Carvalho Borges, pai do sr. eng.º Alberto Simões de Carvalho Alves Borges e de D. Aida Maria Simões de Carvalho Alves Borges e sogro da sr.ª D. Maroia Fernanda Neves de Zarco Borges e dr. Armando Garrido Gomes de Carvalho.

DE ONTEM PARA HOJE

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Os industriais de panificação estiveram ontem na sede do seu grémio para a posse dos novos dirigentes eleitos para o triénio 1969-1971. Na presidência o dr. Isaias Gomes Gautier, presidente do conselho geral. Falaram os presidentes cessante, capitão José da Silva Baptista, e da nova, sr. Tomé Tavares Dinis. Disse este:

«Para correctamente os empresários da panificação remunerarem, é indispensável que à indústria sejam dadas não só condições que permitam a prática de uma justa remuneração ao trabalhador da nossa indústria, como também permitam uma equilibrada compensação ao trabalho, responsabilidade e investimentos que pesam sobre o empresário. E que se tenha bem presente, que uma das condições que mais concorrerão para dignificar o trabalho do panificador, é aquela que se refere à adopção à escala nacional, de um regime de trabalho diurno a praticar pelo nosso sector industrial.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Gonçalves Rapazote, ministro do Interior, e dr. Vale Guimarães, governador civil do distrito de Aveiro; generais Andrade e Silva e Lopes Franco, respectivamente, chefe e vice-chefe do Estado Maior do Exército; prof. dr. Costa Leite (Lumbrales); deputado prof. dr. Nunes de Oliveira, e dr. Palla Carneiro, da Sociedade Farmacêutica Lusitana — Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, e António de Medeiros e Almeida.

ÁGUAS DO SORRAIA

Em Coruche foi tomar banho no rio Sorraia Armandino Augusto dos Santos, de 16 anos. Mesmo em frente à praça de touros o rio tem grande profundidade e Armandino mergulhou, mas não voltou à superfície. Quando o retiraram era cadáver.

FUNDAÇÃO SALAZAR

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem as administrações das instituições bancárias Almeida Basto & Piombino, Augustine Reis & Companhia, Pancada, Morais & C.ª e Pinto de Magalhães, e da Sacor e empresas associadas, que lhe entregaram contribuições para a Fundação Salazar. A contribuição da Sacor e empresas associadas foi de 10 mil contos.

FOGO DESTRUIDOR

No Olho de Boi, em Almada, onde está instalada a Companhia Portuguesa de Pesca, manifestaram-se ontem dois incêndios. O primeiro foi no refeitório do pessoal que ficou destruído, sendo de atribuir a um curto circuito. O segundo foi num armazém de cortiça e cabos de polietileno, sendo os prejuízos calculados em 3 mil contos.

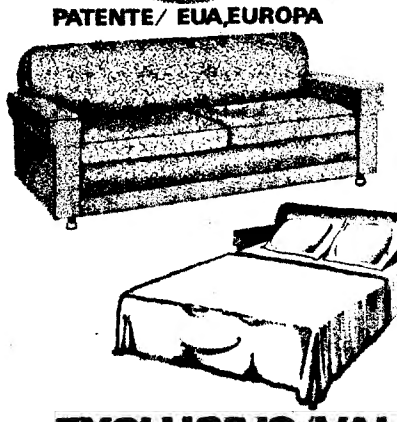
CARLOS LACERDA

Esta madrugada passou por Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, o antigo governador da Guanabara, Carlos Lacerda que esteve em África em serviço de reportagem para o «Estado de São Paulo».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

novo novo novo

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

MARCA

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 ____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA 2.

OS COMUNISTAS, O ESTADO E A REVOLUÇÃO

II — O MAL MENOR

Acto de fé, para não dizer exercício do Método Coué, o documento principal da conferência de Moscovo dificilmente impressionará os milhões de homens e de mulheres que em todo o mundo se reclamam do comunismo. As frases retumbantes acerca do crescimento económico dos países socialistas não poderão fazer esquecer o malogro das promessas de Kruchtchev, que se gabava de ultrapassar o nível de vida americano antes de 1970, nem o facto de que, após um começo fulgurante, os soviéticos foram finalmente batidos na corrida à Lua.

A passagem que coloca a coexistência pacífica a par da intensificação da luta contra o imperialismo corre o risco de não convencer os partidários nem duma nem doutra. Há uma certa petulancia em exigir dos socialistas «*que se desviem decididamente da política de colaboração de classes com a burguesia*», quando na Finlandia os comunistas participam há muitos anos, contentando-se com pastas modestas, sem relação com a sua influência real, num governo perfeitamente burguês. Como não havemos de ler sem um sorriso — um triste sorriso — os «couplets» rituais sobre «*a extensão dos direitos do indivíduo, o desenvolvimento harmonioso da democracia socialista, a cooperação voluntária excluindo qualquer atentado aos interesses nacionais*» dos Estados socialistas?

De Roma a Paris

Esta pobreza intelectual contribui para explicar a razão porque na maior parte dos países do Ocidente, os partidos comunistas não são hoje mais do que uma sombra de si próprios. Em Itália e na França, no entanto, conservam uma força considerável de atracção. Porquê? E que podem eles fazer com isto?

O caso das duas organizações não é idêntico. O tom da intervenção do italiano Berlinguer em Moscovo contrasta, sob este aspecto, com o das palavras de Waldeck-Rochet. O ardor revolucionário do primeiro é visível através do seu apelo á compreensão para com a China e da sua crítica aberta á intervenção na Checoslováquia. Reflecte a atitude dos militantes que sentem desenvolver-se no seu país, onde subsistem, como em tantos outros, relações sociais anacrónicas e revoltantes, uma crise profunda. Fortalecidos com os seus oito milhões de eleitores e com a sua total independência, os comunistas italianos julgam possível tomar parte, dentro de um prazo mais ou menos breve, naquilo que se convencionou chamar a «*alternativa democrática*».

O P. C. francês, ainda que mantendo a condenação da invasão da Checoslováquia, insiste agora bastante menos nisso. Com ou sem razão, dá a impressão de ser menos livre nos seus movimentos. Está, em todo o caso, pronto a participar nessa «excomunhão» da China que Berlinguer expressamente desaconselhou.

A eleição presidencial permitiu-lhe certamente mostrar que era o único partido forte da esquerda e que é impossível imaginar uma solução de alternativa para o regime sem o seu concurso. Mas com isso mesmo desenvolveu, entre as outras formações de esquerda, um complexo de inferioridade que torna a sua aliança com ele cada vez mais difícil. Sabe também que, apesar dos resultados obtidos por Duclos, se encontra em recuo relativamente á situação prevalecente no pós-guerra. Reivindicou 900 mil aderentes em 1947; não lhe resta metade em 1969. Sente-se muito orgulhoso dos 4 808 285 votos que o candidato obteve em 1 de Junho. Mas as suas listas obtiveram 5 454 589 em 2 de Janeiro de 1965, ou seja 25,3 % dos votantes e 20,3 % dos inscritos, contra, respectivamente, 21,27 % e 16,29 % desta feita. Tem de constatar que, logo na primeira volta, Pompidou conseguiu mais votos de operários do que o candidato que se reclamava da sua classe. E apesar de certos êxitos apreciáveis na Universidade não conseguiu ainda desembaraçar-se da contestação que, pela primeira vez na sua história, se desenvolve á esquerda do partido.

Antes dos acontecimentos de Maio é verdade que o futuro parecia bastante favorável ao P.C.F. A aliança com a Federação das Esquerdas fora bastante rendosa nas eleições de 1967 para poder esperar-se uma situação de xeque ao gaullismo num próximo encontro eleitoral. Por duas vezes desde então o P.C.F. mostrou claramente, porém, que preferia a sobrevivência do gaullismo á aventura. No ano passado recusou sair da legalidade, como os esquerdistas de todas as castas lhe exigiam que fizesse. Este ano desprezou a possibilidade que se lhe oferecia de provocar — ao tentar eleger Poher — a dissolução da Assembleia, o regresso em força dos comunistas ao Palácio Bourbon e, a prazo mais ou menos breve, uma crise do regime. Aceitou deixar o gaullismo suceder-se a si próprio, e deverá agora enfrentar um Estado mais forte do que aquele a que o candidato centrista teria levado.

Por ANDRÉ FONTAINE

É certo que o P.C.F. demonstrou que Pompidou fora mal eleito; mas Poher, se houvesse ganho devido a ele, partido, teria sido ainda mais mal eleito. Houve a possibilidade de votar em Poher «com delicadeza» dando a esta decisão, que muitos militantes teriam de resto recebido favorávelmente, um carácter puramente táctico. Nada prova, no entanto, que o candidato centrista tivesse sido eleito nesse caso, quanto mais não fosse porque parte dos seus seguidores moderados seriam levados então a desviar-se dele. Mas o partido não podia ignorar que a palavra de ordem de abstenção assegurava a eleição do antigo primeiro-ministro. Portanto, entre a peste e a cólera o P.C.F. escolheu.

Coexistência no exterior e no interior

Que o ponto de vista dos soviéticos seja o mesmo, basta para o provar o comentário do «Pravda». «*O resultado da eleição*», pôde ler-se neste jornal, «*testemunha o malogro dos planos estratégicos atlantistas: com o auxílio do europeísmo furioso de Alain Poher, algumas pessoas esperavam com toda a evidência atirar a França para as antigas posições da N.A.T.O.*». Daqui a concluir que Moscovo ordenou ao P.C.F. que fizesse eleger Pompidou não vai propriamente um passo, que alguns deram bastante depressa. A verdade é sem dúvida mais simples. Os comunistas aprenderam com Lenine a fazer depender sempre a sua acção de uma concepção estratégica de carácter mundial. Formados nesta escola, os dirigentes do Partido Comunista Francês, nos quais a hostilidade á «terceira força» foi por outro lado uma constante, não precisavam de receber instruções para admitir que um dos perigos principais que o movimento operário mundial tinha de enfrentar era uma recaída da França na órbita atlantica. Foi na mesma óptica que decidiram a sua atitude quanto aos acontecimentos de Maio. Convenceram-se de que, se por um acaso extraordinário a revolta triunfasse do gaullismo, o Exército se intrometeria no caso instituindo em Paris, com a bênção da C. I.A. e do Pentágono, um regime inspirado no de Atenas. Recordando o que a «política do pior» trouxe outrora ao Partido Comunista Alemão, compreende-se que os franceses prefiram jogar hoje a carta do «menor mal».

De qualquer modo a atitude do partido comunista francês, como de todos os que assinaram o documento principal da conferência de Moscovo, inscreve-se na linha política de coexistência pacífica honrada desde a

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

morte de Staline, e de que Kruschtchev deu a expressão mais clara e mais sincera quando declarou em Outubro de 1960: «*não chegou o momento de experimentar pela força a solidez do sistema capitalista*».

Kruschtchev devia referir-se mais tarde aos «dentes

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

O FALAR E O ENTENDER

EIS UMA DAS NOSSAS RIQUEZAS que bem nos cumpre defender em todas as partes do Mundo onde ela se tenha instalado: a nossa própria língua. Quantos milhões somos os que a falam em diversos continentes? Somos de qualquer modo os bastantes para justificar que o Conselho da F. A. O. tenha aprovado o seu uso oficial nas próximas conferências regionais para a América Latina. Com efeito, no relatório da 52.ª secção contém-se uma recomendação à Conferência para que no seu orçamento sejam incluídas as previsões necessárias para dar realização àquela finalidade. Não se corre, deste modo, o risco de se ficar nas fronteiras do platonismo.

Já tem alguma tradição, aliás, o concurso activo de técnicos portugueses nos próprios quadros e nos programas de acção daquela importante organização internacional de assistência. Os drs. Mário Ruivo (biólogo) e Jorge Alarcão (economista) e o eng.º Mendonça Ribeiro (agrónomo) são funcionários efectivos nos mais altos escalões da hierarquia. Outros qualificados técnicos, como o prof Henrique de Barros, os eng.º Mário Pereira e Teles de Vasconcelos, o dr. Vieira de Sá e outros, que a citação vai de memória. têm estado ligados a missões temporárias da F. A. O., onde deixaram lembrança de si e parcelas de prestigio para o País.

A última sessão da Assembleia Nacional ocupou-se, precisamente, durante longos dias, do problema da defesa da língua portuguesa. Fê-lo, todavia, segundo nos pareceu, deixando-se arrastar para certos pendores de bizantinismo que poderiam mais fàcilmente justificar-se numa Academia do que num órgão de significação política. Mas o deputado moçambicano dr. Manuel Nazaré, fundamentado numa ampla exibição factual, chamou a atenção para aspectos escaldantes que não podem ser ignorados.

Mas não basta não ignorar. É preciso corrigir. A língua que se fala é um instrumento de acção cultural que não se pode deixar diluir. Essa é, de facto, uma presença activa. Mas até quando se dilui ficam resíduos que têm um sentido e são, apesar de tudo, um padrão que permanece vivo. Há anos, em Viena, num congresso internacional, encontrámos um delegado indonésio que nos falou, precisamente, da influência portuguesa na língua do seu país. Conseguimos inventariar mais de uma dúzia de palavras portuguesas no vocabulário corrente da língua falada na Indonésia!

Referia ontem Alberto Ferreira, no seu «Diálogo Transitivo», a riqueza da nossa língua, que se permite o luxo de ter criado dois verbos «ser» e «estar» para distinguir acções que desde o latim até ao rico francês ou ao rigoroso inglês se exprimem pela mesma palavra. Também se pode citar o contrário, no caso, por exemplo, das estações, para que franceses e ingleses dispõem de o vocábulo próprio para as do ano e de outro para as do caminho-de-ferro. Aí perdemos nós a sazão correspondente à «saison» e à «season». Perdemos curiosamente, pois que fomos capazes de guardar os qualificativos seus derivados para as crises (sazonais) ou para os frutos (sazonados).

Se fosse aqui a secção de linguística, gostaríamos de continuar. Mas os temas aqui são outros e é outra a visão também. Há ou há-de haver uma política da língua. No seu recente salto ao Brasil, o prof. Marcello Caetano sentiu necessàriamente o júbilo e até uma boa ponta de orgulho por poder exprimir-se ali como se corresse o nosso pequeno quadrilátero europeu. É a expressão de uma cultura diferenciada. Pode não se fazer comércio, podemos até estar amuados, pode perder-se isto ou aquilo. Uma cultura comum não se apaga.

RECTÂNGULOS DA VIDA

ARMONA

Na escola só nos ensinaram arquipélagos mais ou menos afastados ou então as próximas e pequenas, embora belíssimas, ilhotas atlânticas, algumas delas violentas e até inacessíveis, serenas outras como a ex-romana Troia. Não nos falaram, porém, das ilhas tranquilas e arenosas do mar do Sul, aqui. A de Faro, a de Tavira, a de Armona um pouco para a esquerda desta varanda de hotel.

Eis uma ilha há muito «descoberta» — tem mesmo dezenas de casas prefabricadas de uma conhecida empresa da especialidade, e também algumas, poucas, de pedra e cal —, há muito descoberta, portanto, mas ainda desconhecida. Chega-se lá num velho «ferry-boat» e a viagem leva dez minutos. Não há palmeiras nem colares de flores á espera de quem chega, enfim, estamos ao sul da velha Europa e do jardim á beira-mar plantado. Pertinho de Africa, pois claro, a areia é branca e macia, as águas mornas são de uma extraordinária transparência e ondas não as há. Os meninos algarvios — ouvi-los falar (ou cantar?) é uma beleza — não correm perigo de morrer afogados, há pé até lá muito adiante. Há mesmo tanto pé que o «ferry-boat» encalhou num fundo de areia — teremos que ir até á ilha a nado ou mesmo caminhando? Mas não, tudo acabou em bem e não tivemos que chegar a Armona pelos nossos próprios meios.

Olhão, porém, sonha com a ponte que dentro de três anos ligará a vila á sua ilha, uma ponte que poderá ser a riqueza da região. Imaginemos de facto o que essa ilha de sete quilómetros de comprimento poderá vir a ser, no campo turístico. Hotéis, «boîtes», campos de jogos, desportos náuticos, sei lá. Piscinas, aí está uma coisa desnecessária em Armona. O mar em volta, tão azul, já é por si uma enorme piscina viva e sem problemas. E a ilha terá mesmo espaço para os que apreciam a solidão das grandes praias desertas.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OS COMUNISTAS, O ESTADO E A REVOLUÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

atómicos» do «tigre de papel» americano. A observação desta regra não impõe sómente a abstenção de qualquer ataque frontal contra o sistema atlantico — conduz os partidos comunistas do Ocidente a manter-se na legalidade, a nada fazerem que possa voltar a pôr em causa a partilha do mundo, e mesmo a oporem-se com toda a sua energia aos que (maoístas, trotskistas ou esquerdistas) recusam esta análise.

A coexistência de longa duração entre os Estados Unidos e a União Soviética corresponde portanto, em França e na Itália, uma coexistência, também de longa duração, entre o poder burguês e o partido comunista. Uma e outra dão origem a acordos práticos: tratado de interdição das experiências atómicas ou de não proliferação nuclear num caso, acordos de Grenelle no outro. Perante os que lhe recusam este princípio, a coexistência pode mesmo conduzir a uma solidariedade de facto: é o caso dos Estados Unidos e da U.R.S.S. contra a China, e da V República e do P. C. F. contra os esquerdistas.

Um estado no Estado

Voltará talvez a ver-se um tempo em que os Estados Unidos e a União Soviética, e em França o poder burguês e o P. C. F., procurarão novamente destruir-se um ao outro. Por agora, estabeleceram-se duas relações paritárias de força que correspondem a relações de poder a poder. Nem a U.R.S.S. abateu o imperialismo nem o partido comunista eliminou a burguesia; mas uma e outro fizeram-se reconhecer pelos seus adversários como interlocutores privilegiados. Até prova em contrário, parecem mais preocupados em consolidar esta posição do que em voltar ao assalto. O que se passou nos ultimos meses no seio do movimento comunista mundial é tão significativo a este respeito como o que se passa ainda hoje em França ao nível da frente sindical.

Na falta de poder para se apoderar do Estado ou de participar na sua gestão, o partido comunista satisfaz-se por agora em pesar sobre ele e limitar por todas as formas as suas opções. Ao contribuir para impedir a eleição de Poher, talvez tenha evitado uma reorientação europeia e atlantica da diplomacia francesa.; utilizando a arma da greve ou da ameaça, obriga permanentemente os detentores do poder económico a uma melhor repartição dos frutos da expansão.

Se o partido comunista francês desempenha este papel de Estado dentro do Estado, e se o general De Gaulle, a despeito da sua ambição de reduzir todas as situações feudais, teve de se acomodar com isso, foi porque o P. C. F. permaneceu uma força considerável, a unica, afinal de contas, que é capaz de manter, perante o governo ou o patronato, coesão e disciplina. Há o risco de assim continuar a ser enquanto, á falta de praticar a participação, o poder político e económico der aos trabalhadores manuais e intelectuais a impressão de que não são verdadeiramente respeitados e ouvidos, de que parte do fruto do seu trabalho lhes é de certo modo roubado. É normal que se sintam mais á vontade neste universo retraído, mas fraterno, que é o partido comunista, do que numa sociedade nacional dominada pela burguesia e indiferente, afinal, aos seus problemas. Desdenhados como indivíduos, sabem que colectivamente não o são.

É esta, já por si, uma razão para aderir, e portanto uma razão de satisfação ainda que a esperança da revolução libertadora seja adiada para um futuro indefinido. Acrescente-se a isto que o facto de «militar» dá fortes oportunidades á sua energia e ambição, ao seu desejo básico e legítimo de dignidade. Na falta de poderem participar na direcção do Estado, resta-lhes a satisfação, não de todo desprezível de tomarem parte na do seu partido.

Eis, porém, uma filosofia muito diferente da que animava os émulos franceses dos bolchevistas, quando, nos belos dias do Komintern, viviam na expectativa da «grande noite».

O paradoxo da situação está em que, já que conservam o vocabulário de outrora (de que o documento principal de Moscovo faz notar o anacronismo) já que a sua fidelidade á U. R. S. S. os leva muito amiude a confundir os interesses desta e os do proletariado mundial, já que perpetuam num sistema político democrático um sector mais ou menos impregnado de totalitarismo, continuam a inquietar grande parte daqueles que de outro modo poderiam ser tentados a segui-los. Tal factor limita singularmente as suas possibilidades de aumentar a sério a clientela. As seduções da sociedade de consumo tanto como a crítica (feita pelos esquerdistas) do seu revisionismo expõem os comunistas a ver prosseguir o fenómeno da lenta erosão de que mais acima se fez notar os efeitos estatísticos.

A situação teria evidentemente mudado por completo se o poder soviético, em vez de quebrar pela força o impulso do povo checoslovaco, compreendesse que não existia melhor meio de voltar a lançar a esperança universal no socialismo do que assumir corajosamente a frente do movimento de democratização. Se assim houvesse sucedido, todos aqueles a quem em França a crise de Maio de 1968 fez sentir a necessidade de uma mudança profunda teriam retomado esperança no comunismo, perante um conservantismo sem mensagem espiritual nem perspectiva de futuro. A causa da unidade da esquerda teria recebido com isso um impulso formidável.

As coisas são o que são, e se o Partido Comunista quiser sair do seu papel de protector da classe operária para trabalhar verdadeiramente na renovação do poder precisa de — deixando de se agarrar a mitos, a palavras de ordem que perderam o sentido, á solidariedade a todo o custo com um país que colocou há muito a ideologia revolucionária ao serviço de uma política conservadora —, preçisa, dizíamos, de atacar sem ideia preconcebida, em ligação com todos os que á direita e á esquerda sonham com uma sociedade mais justa, uma questão fundamental e até agora sem solução: como conseguir, num mundo que a coexistência parece condenar ao imobilismo, a indispensável humanização, dos dois lados da cortina de ferro, das estruturas económicas e sociais.

A. F.

ora diga-nos...

— Se o não gastassem na ida à Lua onde pensa que as grandes potências aplicariam esse dinheiro?

«É infantil afirmar-se que o dinheiro gasto na conquista do espaço deveria ser aplicado para outro fim, como, por exemplo, a cura do cancro» — disse um dos nossos entrevistados. A opinião (coincidente com a do repórter) não é a mesma dos outros dois participantes no nosso mini-inquérito de hoje.

● *Ouvimos, em primeiro lugar, o sr. Joaquim José Maneiros, padeiro:*

— Bem, eu não percebo nada disso. O que sei é que, se o dessem aos pobres, seria muito melhor.

— ...?

— Sim, poderiam gastá-lo a procurar a cura de doenças.

● — Tenho duvidas sobre a aplicação que

seria dada a esse dinheiro

E o estudante sr. José Alberto Oliveira Pinho prosseguiu:

— Entendo que a solução dos grandes problemas de hoje (guerras no Vietnam e no Biafra) deveria absorver parte desse dinheiro.

● *Por fim, ouvimos o estudante universitário sr. Nuno Matos Silva, que disse:*

— Penso que, na altura dos Descobrimentos, essa pergunta terá surgido também. Hoje ninguém duvida da sua utilidade. Em princípio, a conquista do espaço trará, creio, grandes benefícios á Humanidade. E considero infantil a opinião segundo a qual o dinheiro gasto seria melhor aplicado na cura do cancro, por exemplo.

O PROFETA DA ERA ESPACIAL

Arthur (2001) Clarke, o mais célebre escritor de ficção científica, constantemente explorando o mundo do futuro, tem visto transformar-se em realidade muitas das suas mais audaciosas fantasias. Leia este artigo no numero de Julho de «Selecções», distribuição da Livraria Bertrand.

FÉRIAS NO ALGARVE

Na mais linda praia, ao melhor preço!

MOTEL PRAIA VERDE

Ambiente inolvidável de pinhal e praia
Bungalows e restaurante com cozinha regional requintada.
Reservas em Lisboa. Tel. 326335
R. S. Nicolau, 99-2.º — ORPAL

MARCA-T-58-in

all airlines are alike only people make them different!

em boa companhia

Na realidade todas as Companhias se assemelham. Só o seu pessoal pode torná-las diferentes.
A simpatia e as atenções que o nosso pessoal dedica aos passageiros, fazem da TAP uma Companhia de Aviação eficiente e... diferente.
Viaje num avião da TAP e certifique-se desta verdade.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos

CARMEN PERINA and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 17 e 21 e 30
GIGANTES EM DUELO
(M/ 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CUIDADO!

ESTAS RAPARIGAS GOSTAM DOS HOMENS!

...Gostam de os atormentar! ...De os atraiçoar! ...De os liquidar! ...Gostam de os amar!

O Perigo vem das Mulheres

(Some Girls Do)

ESTREIA! HOJE ÀS 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ADULTOS

UMA AVENTURA SEM COMPROMISSO NUM FILME DESCOMPROMETIDO

com
RICHARD JOHNSON DALIAH LAVI · BEBA LONCAR
JAMES VILLIERS · VANESSA HOWARD · MAURICE DENHAM
SYDNE ROME · VIRGINIA NORTH **ROBERT MORLEY**

Argumento de David Osborn : e Liz Charles-[illegible] *Realiz. de* Ralph Thomas

Como homenagem ao ciclista JOAQUIM AGOSTINHO; pela flagrante oportunidade; e dando satisfação a inúmeros pedidos volta ao écran do São Jorge a sensacional reportagem de Claude Lelouch sobre a VOLTA À FRANÇA:

POR UMA CAMISOLA AMARELA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIZ

TÍTULO — «De braço dado».

REALIZAÇÃO — Victor Auz (1968).

INTÉRPRETES — Massiel, Bruno Lomas, Micky e «Los Tonys».

Um jovem realizador espanhol enveredou pelo caminho do cinema comercial. Não é o primeiro nem será o último. Custa-nos um pouco a cedência perante a facilidade e a tentativa oportunista. Mas há que compreender. E quando um trabalho apresenta um mínimo de correcção e dignidade, já podemos tolerar certas transigências. Ora é isso o que acontece com Victor Auz. Ele recorre ás vedetas da canção actualmente em voga, como Massiel, lançamento da Eurovisão, como todos sabem. Massiel é uma má actriz, mas é nome que por si só garante um êxito. Comprovam-no Marisol ou Rafael (ambos com mais qualidades, creio). O trabalho de Victor Auz, utilizando os artistas mais em evidência e uma certa mitologia relativa á juventude actual, proporciona-nos uma obra despreocupada e divertida, onde a qualidade musical justifica as banalidades do fio narrativo. Filme colorido e técnicamente apurado, «De braço dado» é um exemplo de cinema comercial a não condenar. — C.

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA COMPANHIA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE

Estreia-se esta noite, às 21 e 30, o último espectáculo da actual temporada lírica da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), sendo apresentadas as seguintes óperas em 1 acto de Rossini: «A Cambial de Matrimónio» (La Cambiale di Matrimónio), primeira audição absoluta em Portugal; «Adina» e «A Escada de Seda» (La Scala di Seta), primeiras audições modernas igualmente em Portugal, três pequenas obras-primas plenas de movimento e de inspiração. A ópera «Adina» foi escrita propositadamente pelo autor por encomenda do filho do intendente Pina Manique para ser estreada no Teatro Nacional de S. Carlos.

A direcção musical do espectáculo está a cargo do maestro Mário Pellegrini e encenação é de Artur Ramos.

São intérpretes alguns dos melhores cantores portugueses: Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio na «Cambial»; Teresa Nina, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner, Luís França e Hugo Casaes na «Adina», e Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta na «Escada de Seda». Prestam a sua colaboração, como é habitual, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Este espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

VIDA MUSICAL

VI Festival de Musica de Espinho

ESPINHO, 17—Por iniciativa da Academia de Musica de Espinho, vai realizar-se o VI Festival de Musica que tem início no próximo dia 18 e se prolongará até Setembro, com o seguinte programa: dia 18 — recital de piano e violoncelo por Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira Sá e Costa; dia 21 — recital de piano por Edgar Wilson; dia 29 — recital de violino por Lídia de Carvalho e Maria Helena Matos Silva. Para o dia 4 de Agosto está programado o espectáculo «Poesia, Luz e Som», com os Menestreis d'Egamus e para o dia 8, um recital de canto por José Lopes e F. Jorge Azevedo. Ainda em Agosto, no dia 26, apresentar-se-á a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a regência do maestro Gianfranco Rivoli.

No mês de Setembro, realizar-se-á um espectáculo de ballet, em data a designar e um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, no dia 21.

Todos os espectáculos se realizam ás 22 horas, no Salão Nobre do Casino excepto o de ballet que se realizará no Teatro S. Pedro.

NO MUNDO DA DROGA E DAS BELAS MULHERES
O COMISSÁRIO X CONTINUA EM ACÇÃO!

2.ª SEMANA

COMISSÁRIO X
No vale das mil montanhas

TECHNICOLOR
TONNY KENDALL
BRAD HARRIS
OLLY SCHOBEROVA
HERBERT FUCHS
CHRISTA LIMDER

MAIORES 12 ANOS
FILMES LUSOMUNDO
POLITAMA

TEATRO LAURA ALVES
Tel 86 47 56 — (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES:
ÀS 20.45 E 23 H.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
3.º MÊS
Pepsie
Tradução de R. Lobato Faria
● IRENE CRUZ
● JOÃO LOURENÇO
● ANTÓNIO ANJOS
● GRAÇA LOBO
● DAVID SILVA
SÓ ATÉ DOMINGO

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 17, ÀS 21.30
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1.ª RÉCITA DAS ÓPERAS DE ROSSINI
LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO
(A CAMBIAL DE MATRIMÓNIO)
Com: Álvaro Malta, Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, João Veloso e Helena Cláudio
LA SCALA DI SETA
(A ESCADA DE SEDA)
Com: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão e Álvaro Malta
ADINA
Com: Teresa Nina, Armando Guerreiro, Guilherme Kjölner, Luís França e Hugo Casaes
Direcção: Maestro Mário Pellegrini
Encenação: Artur Ramos
Espectáculo para maiores de 12 anos
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE — 5$00
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
OS TAPETES QUE DECORAM A CENA DA ÓPERA «ADINA» SÃO DA CASA HAPETIAN
AMANHÃ, DIA 18 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA «WERTHER», DE MASSENET

UMA GRANDE REVISTA
DOS PARODIANTES DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
com
CAMILO e FLORBELA
4.ª SEMANA
HOJE A NOITE, 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H.
2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA
no teatro MONUMENTAL
TEATRO COM AR REFRIGERADO (ADULTOS)
AO PÚBLICO: — Nenhum número será bisado, para que o espectáculo não seja cortado e termine à hora normal.

Turistas amantes de sensações fortes vivem a mais inesperada aventura da sua vida!

2.ª SEMANA
OS PROTAGONISTAS
REALIZAÇÃO DE MARCELLO FONDATO
SYLVA KOSCINA ● GABRIELE FERZETTI
JEAN SOREL ● PAMELA TIFFIN ● LOU CASTEL

SELECCIONADO PARA REPRESENTAR A ITÁLIA NO FESTIVAL DE CANNES
VOX
Technicscope — Technicolor
MAIORES DE 17 ANOS
FILMES LUSOMUNDO

COM TODO O SEU ADMIRÁVEL CONJUNTO
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A MANTER A SIMPATIA DE TODA A GENTE
É INDISCUTÍVEL QUE QUEM VAI ALI ENCONTRA SEMPRE A TODOS OS MOMENTOS RAZÕES DE SOBEJO PARA SENTIR QUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS É UM MARAVILHOSO RECINTO DE DIVERSÃO
LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS — BONS RESTAURANTES, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

«MISS» BLUEBELL

A MARATONA «POP» DO ESTORIL DEU 30 CONTOS A 3 CONJUNTOS

• «MÚSICA NOVARUM», «SINDICATO» E «EMOTION» — OS MELHORES

Três conjuntos de música «pop» arrecadaram nada menos de trinta contos (nada mau!...) ao vencerem, ontem, a final do I Festival de Conjuntos de Música Moderna da Costa do Sol. Foram o «Musica Novarum» (ai, esta saudade das línguas mortas!), que levou para casa quinze contos; o «Sindicato» (de quê?), que guardou dez, e o «Emotion», que aguentou de pé a «emoção» de receber cinco mil dele.

A ver navios, mas com o natural «fair-play» reservado para as grandes ocasiões, ficaram o «A 1», da Parede; os «Yaks», da Cruz Quebrada; «A Máquina» e «A Nave», de Lisboa e o «Apolo 4», de Évora, este último decisivamente posto fora de combate com o sucesso da «Apolo 11», ontem mesmo.

O conjunto classificado em primeiro lugar é de Carcavelos; o segundo, de Lisboa, e o terceiro, de Paço de Arcos.

Convenhamos que as designações dos conjuntos, se bem que de difícil inspiração, «caem muito bem» — como dizia ao repórter a mini-saia de uma menina «p'cebe», que por acaso até «morria» pelos «Yaks» — «umas taras».

«Tarado» ficou aquele espectador, já cinquentão, que durante todo o tempo «torceu» (dizia ele) por «A Máquina» (aquela máquina, n'é?) e que afinal... Bem, a máquina vai ser lubrificada.

A malta «pop» aplaudia, generosa como só ela, manifestando alegria a rodos e entusiasmo esfuziante. A guerra santa da música (todas fossem como ela, assim ajudada pelas mini-saias e pelos cabelos grandes) está em marcha. Tem seu quartel-general na Costa do Sol, que não se impressiona (ainda bem!) com os ritmos modernos e trepidantes — sinónimo de que está «up to date».

Mesmo sentada, a gente dos Estoris deixou-se contagiar — e saltava-lhe o pé para a dança, ali no Pavilhão Desportivo da Escola Salesiana do Estoril, onde a coisa decorreu.

Os músicos, esses, estavam geralmente nervosos — eram os nervos de todos os exames e os dedos, não raro, tremiam na afinação dos instrumentos (muito, muito, muito, «electrónicos»).

P'ró ano há mais. Até lá é preparar-se... e não meter a viola no sáco. Até porque, em 1970, vai haver o perigo da concorrência de conjuntos estrangeiros.

«Miss» Bluebell assiste hoje à estreia do «show» do Casino Estoril

A famosa «miss» Bluebell está desde ontem em Lisboa, a fim de assistir hoje, no Casino Estoril, á apresentação ali do seu conjunto de bailarinas.

O grupo de bailados de «miss» Bluebell chegou, também, sendo constituído por dezasseis figuras. Este grupo de bailados vem fazer a época de Verão no Casino Estoril, que, assim, rivaliza com outros famosos centros de «music-hall», do mundo, como o Lido, de Paris, e o Stardust, de Las Vegas, onde o conjunto das Bluebell tem igualmente actuado em épocas anteriores.

«Miss» Bluebell é uma grande amiga de Portugal, adorando, em especial, a bela zona turística da Costa do Sol. Sempre que lhe é possível, desloca-se ao nosso País, para breves férias, e acompanha sempre as suas belas raparigas, nestas grandes «tournées».

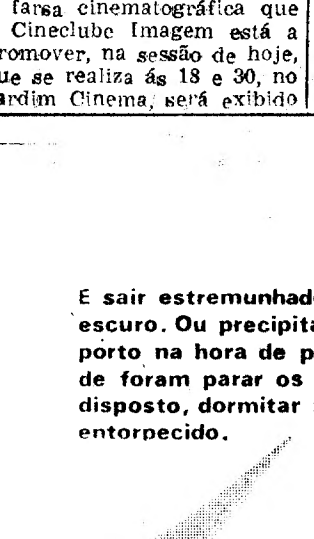
Recintos de diversões

- **A cantadeira Maria José Ramos partiu para o Funchal, onde vai actuar em alguns espectáculos.**
- **Os cantores Tristão da Silva e Maria da Conceição estão a actuar no Clube 007.**
- **Beatriz da Conceição deixou de fazer parte do elenco da «Tipoia», ingressando na «Canoa».**
- **Já foi posto á venda o novo disco do artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.**

ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «O perigo vem das mulheres».
Título original — «Some girls do».
Produção — americana.
Realização — Ralph Thomas.
Intérpretes — Richard Johnson, Daliah Lavi, Beba Loncar e James Villiers.
Género — comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — colorido.
Classificação — 17 anos.



Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Exa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 421 PORTO

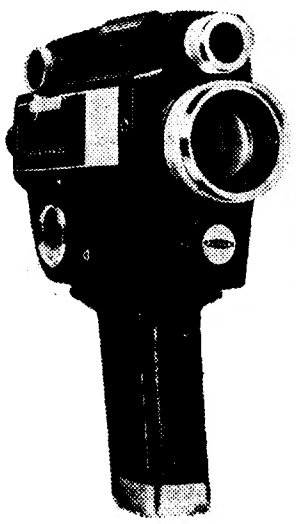
«Uma Noite na Ópera» no Cineclube Imagem

Prosseguindo o ciclo sobre a farsa cinematográfica que o Cineclube Imagem está a promover, na sessão de hoje, que se realiza ás 18 e 30, no Jardim Cinema, será exibido o filme «Uma Noite na Ópera», realizado por Sam Wood e interpretado pelos famosos Irmãos Marx. Novos sócios poderão ser admitidos á entrada da sessão.

A tradicional qualidade japonesa *a preços de mercado europeu*

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8

Z2
A mais completa câmara de filmar. Efeitos profissionais (sobreposição de imagens e fundidos.)



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 Telefs. 22195/6 e 96301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D Telefs. 57788/9

NÃO VIAJE PELA VARIG

É tão bom acordar às seis da manhã!

É sair estremunhado com o dia ainda escuro. Ou precipitar-se para o aeroporto na hora de ponta matinal (onde foram parar os táxis?). Viajar mal disposto, dormitar na poltrona, chegar entorpecido.

Mesmo que a festinha de despedida se tenha prolongado, você tem a manhã para refazer-se e revisar sua bagagem, cuidar dos últimos detalhes, chegar com toda a calma ao aeroporto. Os horários da VARIG são cómodos (e sempre coincidem com as refeições). Viaje civilizadamente. Pela VARIG.

VIAJE PELA VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

E aproveite um pouco mais a sua cama.

Filmes portugueses no Festival do Filme Turístico

No segundo dia do I Festival Internacional do Filme Turístico, que está a decorrer no cinema do antigo Casino Estoril, foram exibidos filmes da Grã-Bretanha, Canadá e Itália.

A representação da Grã-Bretanha incluiu duas películas: «Britain by Car» e «Both Ways to Ballymena». O Canadá, através do seu National Film Board, apresentou «Celebration», Atlantic Parks», «Amsterdam» e um documentário a preto e branco sobre os tradicionais «rodeos» norte-americanos

Por ultimo, a representação italiana que trouxe três belos documentários sobre as belezas naturais do país: «The lure of Firenze», «Un Sogno I una Cittá» e «Sinfonia Italiana».

O Festival prossegue esta noite, ás 21 e 30, com a exibição das representações portuguesa, estado-unidense e espanhola. De Portugal serão projectadas «Évora», de Fonseca e Costa; «Águas Vivas», de Alfredo Tropa, e «Fado», de António de Macedo.

Atrás do reposteiro

- *É muito possível que o empresário Vasco Morgado venha a instalar na Costa da Caparica o seu teatro desmontável.*
- *A cantadeira Maria do Espírito Santo deve regressar ao teatro de revista.*

REPOSIÇÕES

NO MUNDIAL

TÍTULO — «Psico» («Psycho»).
REALIZADOR — Alfred Hitchcock (1960).
INTÉRPRETES — Anthony Jerkins, Vera Miles, etc.

Hitchcock continua a ser sinónimo de sucesso. Rara é a temporada em que vários filmes seus não são repostos. Este mesmo *Psico* de que hoje aqui falamos (e que se estreou entre nós em 1961) já logrou a reposição em 1966 no Cinema Monumental, voltando agora à carga, sempre com o mesmo fôlego incansável, com o mesmo brilhantismo formal, com a mesma aderência emotiva. Hitch é, certamente, uma personalidade inquietante por quem o espectador gosta de se sentir manipulado (ou seja: subjugado). O público mantém-se fiel às suas fórmulas e não deixa de acorrer à chamada, quer o filme date de 1940, de 1950 ou acabe de ser produzido. Trata-se seguramente de um «caso» na história do cinema, um caso com os seus porquês fàcilmente detectáveis: Hitch é, para além de tudo o mais um mestre na arte de conduzir o jogo do equívoco (ou do *falso culpado*), um jogo onde a crueldade e o humor nunca deixam de estar presentes. *Psico* é um bom exemplo do que afirmamos, muito embora a sequência final adquira um tom didáctico, pseudocientífico, irritantemente superficial. Mas até neste aspecto *Psico* é lapidar como retrato de uma personalidade, como *robot* de uma mentalidade.

Poderemos recusar em Hitchock os resíduos de um certo puritanismo mal disfarçado; poderemos recusar a falta de perspectiva (e de bases sólidamente aceites) que denuncia; poderemos recusar o símbolo que ele representa de um certo tipo de produção profundamente comercial e oportunista; poderemos discordar do seu terror por vezes gratuito, dos actos insignificantes, das falsas pistas. Não poderemos, no entanto, alhear-nos do seu profundo poder de visualização, do seu humor satânico (e ao mesmo tempo ingénuo, inteiramente á mercê do espectador...), do seu cinismo cruel. Quem não acredita que veja *Psico*, o qual, longe de ser o melhor Hitchock, tem todavia sequências do melhor Hitchock. Repare-se na sequência que, partindo de um pormenor (um sobrescrito com dinheiro em cima de uma mesa) e sem uma única palavra, nos revela imediatamente o roubo; repare-se na fuga do automóvel e nos «flash-backs» sonoros; repare-se na sequência do primeiro crime e notem-se os pormenores, uma mão, um olho que se afasta num longo «travelling», dos mais lentos que o cinema recorda. Para além de tudo o mais existe um ambiente, cortante, denso, obcecante.

O cinema de Hitchock é, primeiramente, *cinema*, e depois cinema a analisar com rigor. Note-se que «nem só de pão vive o homem» e que «falámos hoje do pão que o diabo amassou» O que (não o sendo completamente) poderá ainda parecer uma homenagem a Hitch.

LAURO ANTÓNIO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÁ DE MIRANDA
EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELS. 45310 E 537532

TURISMO, AUTOMOBILISMO & Boa Companhia

Venha à

AUTO INDUSTRIAL

na **Av. Duque de Loulé, 93/95,**

tome um café connosco e acredite que, Vauxhall, pode ir onde os seus olhos vão! Isto, através de uma exposição dos melhores cartazes que a Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, Agência Geral do Ultramar e Junta do Turismo da Costa do Sol editaram para fomento do Turismo Nacional.

AUTO-INDUSTRIAL GM

COIMBR'A — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA
ESTORIL — Av. de Nice — Tel. 26 35 50/26 33 96
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 53 80 82/56 25 51

EXAMES PARA AMANHÃ

18 de Julho (sexta-feira)
1.ª chamada
(Admissão ao 3.º ano dos liceus)
Matemática (9 horas)
Composição Decorativa
11 horas

Exames de admissão do 2.º ano do Ciclo Preparatório

Os alunos que tenham completado com aproveitamento a 5.ª classe do Ciclo Complementar do Ensino Primário e pretendam ingressar no 2.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário podem inscrever-te até depois de amanhã para se submeterem ao respectivo exame de admissão.

INSCRIÇÕES NO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

As inscrições de alunos que desejem frequentar o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário devem fazer-se de 20 do corrente mês até 15 de Agosto.

Porém, as matrículas dos alunos que transitaram ao 2.º ano poderão ser antecipadas, de acordo com os avisos afixados nas escolas.

Os locais de inscrição são os seguintes:

EM LISBOA: *Para alunas* — Escola Preparatória da Marquesa de Alorna na (Av. Ressano Garcia), onde serão também recebidas as inscrições das alunas que desejem frequentar a Secção em Alvalade (Rua D. Pedro Cristo); Escola Preparatória de Paula Vicente (Av. Gonçalves Zarco); Escola Preparatória de Pedro de Santarém (Estrada de Benfica, 275); Escola Preparatória de Luís António Verney (Rua Projectada á Rua Marquês de Olhão — Bairro da Madre de Deus); Liceu Normal de Pedro Nunes (Av. Álvares Cabral), das alunas que desejem frequentar a Secção da Rua da Bela Vista; Secção do Areeiro do Liceu de Camões (Av. Padre Manuel da Nobrega) das alunas que desejem frequentar a secção; Escola Comercial Ferreira Borges (Alto de St.º Amaro, Rua Jau), das alunas que desejem frenqueatr a secção da Junqueira (Rua da Junqueira, 305).

Alunos — Escola Preparatória Eugénio dos Santos Av. de Roma) que receberá também as inscrições dos alunos qùe desejem frequentar a secção de Alvalade (Rua Lopes Alves); Escola Preparatória de Francisco de Arruda (Calçada da Tapada, 146); Escola Preparatória Luís António Verney (Rua Projectada á Rua Marquês de Olhão — Bairro da Madre de Deus); Escola Preparatória de Manuel da Maia (Rua Freitas Gazul, n.º 6) Escola Preparatória Nuno Gonçalves (Av. General Roçadas); Escola Preparatória Pedro de Santarém (Estrada de Benfica, 275).

NO PORTO: *Alunas* — Escola Preparatória de Ramalho Ortigão (Rua S. Rosendo); Secção da Rua D. João IV da Escola Preparatória Gomes Teixeira (antiga secção do Liceu Rainha Santa Isabel); Escola Industrial Aurélia de Sousa (Rua Aurélia de Sousa); Escola Industrial Clara de Resende (Rua João Grave); Secção da Rua de Cedofeita, do Liceu Carolina Michaelis.

Alunos — Escola Preparatória de Ramalho Ortigão (Rua S. Rosendo); Escola Preparatória de Gomes Teixeira (Praça da Galiza); Liceu Normal D. Manuel II (Praça Pedro Nunes); Liceu Alexandre Herculano (Av. Camilo).

Outras localidades — As inscrições realizam-se nas escolas preparatórias ou suas secções.

Chama-se a atenção para o facto de que, nomeadamente, nas cidades de Lisboa e Porto, a inscrição numa escola ou secção não significa que a matrícula seja efectivada nessa escola ou secção, em virtude de algumas secções terem uma capacidade limitada. Proceder-se-á, na medida do possível, atender nas matrículas á proximidade

Reuniões no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

Encontra-se no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa o sr. dr. James Gass, director-adjunto da Direcção dos Assuntos Científicos da OCDE e director do Centro para a Investigação e Inovação no Ensino (CERI), acompanhado pelo dr. M. T. Mullen, encarregado, neste centro, de actividades sobre desenvolvimento dos programas e tecnologia do ensino e membro de um grupo encarregado da política e estruturas de inovação, em representação da Fundação Mussield.

Estas individualidades, que se deslocaram a Portugal ao abrigo do programa de assistência técnica da OCDE para 1969, têm-se reunido com elementos do G.E.P.A.E. para estudo de projectos de colaboração entre este Gabinete e o CERI, relacionados com a inovação no ensino superior e as modernas tendências verificadas no currículo do nível secundário.

Os drs. James Gass e M. Mullen reuniram-se também com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, do Ministério da Economia, para esclarecimento das condições da participação portuguesa nas actividades do CERI, estando presentes o prof. eng.º Fraústo da Silva, prof. dr. Cruz Vidal, drs. Alambre dos Santos, Paulo Carreiro e Gomes Ribeiro; eng.º Prostes da Fonseca e dr.ª D. Maria do Carmo Picado

EXTERNATO ROQUE GAMEIRO

Organizada pela respectiva directora, realiza-se no sábado, no Externato Roque Gameiro, na Damaia, a festa de encerramento dos respectivos cursos, para crianças que frequentam aquele estabelecimento do ensino particular.

Os exames da 6.ª classe

Prova Prática de «Ciências Geográfico-Naturais»
I PARTE
Resolução

I

1 — Após bafejar, nota-se a formação de pequeníssimas partículas de água que vão embaciar a superfície lisa e fria sobre a qual se fez incidir o ar expirado.

2 — O ar, vindo dos pulmões, contém vapor de água. Este ao contactar com a superfície do espelho, do frasco, etc., sofre um abaixamento de temperatura, passando, por isso, do estado gasoso ao estado líquido.

3 — A tal fenómeno dá-se o nome de «condensação».

4 — Passado algum tempo, a superfície bafejada apresenta o aspecto inicial, sem qualquer vestígio de gotas de água ou de embaciamento.

5 — Por acção da mais elevada temperatura do meio ambiente, as pequenas partículas de água tornaram ao estado de vapor, dando-se uma «vaporização». Essa vaporização é tanto mais rápida, quanto maior for a temperatura do meio.

II

1 — As letras A e E.
2 — Está voltado para Sul.
3 — É aparente. É uma das resultantes do movimento de rotação da Terra que, girando em sentido anti-horário, nos dá a ilusão de que são os outros astros que se deslocam em sentido contrário. A tal movimento dá-se o nome de «movimento diurno aparente».

LICEU - INSTITUTOS
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS
CURSOS DE LÍNGUAS
Francês ★ Inglês ★ Alemão
● Escola São Vicente:
— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04
● Externato Marquês de Pombal:
— Rua Carrilho Videira, 10 — T. 83 46 58
— Rua Edith Cavel, 8-1.º — T. 82 02 21
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

AS CAIXEIRINHAS — 2

A PSICOLOGIA DO COMPRADOR segundo a experiência de uma empregada de balcão

A SAIA E BLUSA acentua a aparência juvenil da empregada de balcão e insere-se no movimento renovador dos processos de venda ao público.

Esse conjunto, assinalável em geral pelo bom gosto, ganha dianteiras ao tradicional guarda-pó, ainda em uso nos pequenos estabelecimentos de bairro.

Na vanguarda de «fardamento» para a empregada de balcão, depara-se com a mini-saia acompanhada de meias de rede ou calça comprida, adoptadas em determinados estabelecimentos de moda género lé-ié, como reclame e chamariz de determinada clientela.

A excentricidade é levada por vezes ao exagero. Desde os chapéus à vaqueiro, às borboletas nas pernas e braços aos recentes sinaizin'hos da Mary Quant, tudo isso já foi experimentado por caixeirinhas de Lisboa como exemplo divulgador da moda de Carnabey Street.

A propósito, diz-nos a presidente da secção feminina do respectivo sindicato, sr.ª D. Maria de Lourdes Perez:

— *É caricato que entidades patronais façam publicidade com o físico da empregada. Mas temos de admitir que se ela anda vestida de maneira exótica é porque consente.*

ESPÉCIE DE REFÚGIO ENQUANTO NÃO APARECE OUTRO EMPREGO

Em grande maioria são muito jovens ou ainda não atingiram os 30 anos as empregadas de balcão dos estabelecimentos de luxo. Jovens e bonitas.

— *O comércio é uma espécie de refúgio de raparigas acabadas de tirar o curso até conseguirem outro emprego. Sempre conhecem os senhores doutores e engenheiros...* — disse-nos a sr.ª D. Maria de Lourdes Perez.

E uma ex-caixeira observou-nos:

— *Quando principiamos a ser menos vistosas temos dificuldades em conseguir emprego.*

Os grandes armazéns, contudo, conservam as suas antigas empregadas, aproveitando, à falta duma antecipada preparação profissional, dos conhecimentos que só a experiência lhes deu.

Curiosa é a definição da psicologia do cliente da presidente de secção feminina do Sindicato dos Caixeiros:

— *Quando os clientes entram no estabelecimento deve-se fazer uma análise geral e após as primeiras palavras trocadas deve-se conduzir a venda conforme a análise que fizemos.*

Os temperamentos dos clientes são diferentes e num estabelecimento entram todas as classes, portanto deve ter-se em conta este facto. Não me esquece um caso curioso que me aconteceu. Atendia uma cliente de classe abastada. Dizia eu: «Estas luvas são de pele de cavalo, de duração». Resposta pronta da senhora: «Oh! menina, eu já calço luvas há mais anos do que a menina as vende!» Fiquei calada à espera do resultado.

Como é hábito, tiramos a medida à mão, abrimos a luva, pomos talco, calçamos a luva à cliente com o cotovelo apoiado na almofada e damos a nossa opinião. Não fiz nada disto. Deixei a cliente à vontade. Vieram as perguntas e respostas da praxe: quanto custa? São a minha medida? Não há desconto? Respondi a todas as perguntas com a maior amabilidade. A cliente fez a compra. Após a sua saída descontraí a tensão nervosa com esta frase: E esta! Não esperava, mas aprender até morrer!

TIPOS DE CLIENTES COM DIVERSAS REACÇÕES

É ainda a sr.ª D. Maria de Lourdes Perez quem afirma:

— *Há clientes que entram à porta quase a medo. Convidamo-los a entrar e eles entram a custo e começam por dizer:* «não vejo nada que goste, não se incomode», *e só a custo descobrimos o que o cliente procura e vamos mostrando e ele vai sempre dizendo* «não se incomode! não gosto!» e sai tão tímida como entrou.

Outros entram, não admitem conversas de natureza nenhuma, compram e saem depois de terem trocado com a empregada três ou quatro palavras.

Outros desfazem-se em conversas, falam do tempo, das férias, da família, dum cem número de coisas, às vezes sem interesse, mas que a empregada tem por obrigação ouvir atenciosamente e manter conversação.

Há aqueles que entram a desfazer no artigo que pretendem, isto não vale o que pedem, não vai durar! é feio!, mas acabam por comprar, depois da empregada delicadamente lhes fazer ver o contrário do que dizem.

CONVITE PARA JANTAR

Alguns começam por dizer que compram em Espanha, na França, na Alemanha, muito mais barato, para mostrar que são viajados, cheios de personalidade e nós, simples, temos que aceitar, dialogando de molde a convencer o cliente a comprar.

Outros elogiam os olhos da empregada, os dentes, a boca, perguntam se gostavam de usar o que estão a comprar e, no fim, fazem a compra acompanhada dum convite para almoçar ou jantar.

E aqueles que vêm fazer uma reclamação dum artigo que se avariou por qualquer motivo, às vezes sem culpa do estabelecimento, talvez de fabrico, mas que se pode atender. O cliente entra com a casa cheia com estes propósitos: *«Vocês são uns aldrabões! São uns vigaristas! Só vendem é sucata!»* Já se pode calcular a luta que se trava para acalmar um cliente desta natureza.

Portanto, está a ver, que é preciso de facto preparação especial para ser empregada de balcão

por Antónia de Sousa

Meias de renda, mini-saia e chapéu à vaqueiro é um dos conjuntos usados pelas empregadas num estabelecimento da capital com pretensões «hippies»

A sr.ª D. Maria de Lourdes Marquez Perez, presidente da secção feminina do Sindicato dos Caixeiros. O guarda-pó preto é ainda o seu trajo de trabalho

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SINES - ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS

EXCURSÃO DA CP DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

EXCURSÃO COMPLETA ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM ..... 103$50
LISBOA a SINES ..... 113$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

FORAM A ENTERRAR DOIS MILITARES MORTOS NA GUINÉ NUM DESASTRE DE HELICÓPTERO

BISSAU, 17 — (L.) — Realizaram-se, da capela da Base Aérea 12, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério desta cidade, os funerais do capitão-piloto-aviador António Figueiredo Rodrigues e do primeiro-cabo mecânico 374/67, António Carlos de Oliveira Machado, mortos num grave desastre com o helicóptero em que seguiam, no dia 12, em Bafatá.

No préstito incorporou-se o governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, general António Spínola.

CONFERÊNCIA SOBRE A «CRISE DA IGREJA» NA U. C. I. D. T.

Conforme estava anunciado, o escritor Marcel Clément, professor do Instituto Católico de Paris e chefe da Redacção do semanário «L'Homme Nouveau», realiza hoje, ás 21 e 30, na sede da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.), á Rua Duque de Palmela, 2-5.º, uma conferência sobre «A crise da Igreja». A entrada é livre.

A visita a Viseu do ministro da Saúde

A anunciada visita do sr. ministro da Saude a Viseu e outras localidades beirãs (Mangualde, Lamego, etc.), que hoje devia realizar-se, foi adiada para a próxima semana.

O sr. dr. Lopo Cancela de Abreu deve chegar a Viseu no próximo dia 23, regressando a Lisboa no dia seguinte.

Durante a entrega do prémio do Grande Concurso Nivea

ENTREGA DO PRÉMIO DO GRANDE CONCURSO NIVEA

Ontem, pelas 16 horas, no «stand» dos Restauradores da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., realizou-se a cerimónia da entrega do prémio do Grande Concurso nivea 1969 ao sr. José Ascensão de Sousa, residente em Castelo Branco, na Rua Prior S. M. Vasconcelos, 9-11. A entrega do prémio — um magnífico Volkswagen 1300 — assistiram os srs. Luís Barroso, em representação da Sociedade Comercial Guérin, e os srs. Peter Stieler, administrador, e Manuel de Sousa, funcionário superior da Beiersdorf Portuguesa, S. A. R. L., fabricante dos produtos Nivea

Os restantes 10 000 prémios (bolas de prata Nivea) começaram a partir desta data a ser enviadas aos respectivos premiados.

A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA DE LISBOA E ARREDORES

denunciada na reunião do Município

Foi detectada na atmosfera de Lisboa e das zonas periféricas uma elevada concentração de anidrido sulfuroso e amoníaco — revelou hoje o brigadeiro médico dr. Ricardo Horta ao usar da palavra, na sua qualidade de vereador, durante a reunião mensal do Município.

Esta denúncia em nome da saúde pública tomou por base o relatório elaborado por um grupo de trabalho especialmente constituído para estudar aquele que é um dos mais graves e prementes problemas da capital. O brigadeiro Ricardo Horta resumiu depois o que há a fazer:

— rever a rede actual dos postos de detecção em Lisboa, no Seixal e no Barreiro;

— rever também alguns métodos de colheita de análises;

— enfim conhecer melhor os padrões internacionais de nível de poluição para se obterem comparações mais seguras para os casos portugueses.

As investigações datam de 1958 e estão, onze anos depois, «em situação embrionária».

— *Não podemos ficar na fase de detecção* — sublinhou o vereador. — *Os estudos limitam-se a constatar acontecimentos. Agora é preciso resolver os problemas.*

Para o brigadeiro Ricardo Horta a poluição atmosférica constitui, de resto, um factor particular numa complexa situação geral que inclui problemas como os da educação sanitária das populações, higiene urbana, abastecimento de água «em quantidade e qualidade» e combate aos ruídos.

— *É de dever e de direito que esta Câmara esteja atenta e colabore com outras instituições para que a população disponha do conforto que merece* — **acrescentou.**

Em última análise convirá esclarecer a população, exercer junto dela uma acção contínua — e para isso prometeu o brigadeiro Ricardo Horta o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa, de que é presidente. Mas as dificuldades vão também ao ponto de ser necessário rever toda a estrutura camarária no campo da regulamentação.

Em breve resposta o presidente do Município deu conta do que tem sido feito e do muito que há ainda a fazer (uma espécie de «trabalhos ciclópicos») para solucionar tais problemas. Foram 55 minutos de informação cerrada, durante os quais o general França Borges aludiu ao realojamento de famílias, á limpeza da cidade e especialmente, claro, à poluição atmosférica, tema por que a Câmara muito se interessa desde há longos anos.

Sobre o mesmo assunto falou ainda o vereador Manuel Casimiro de Almeida. Se a poluição atmosférica o preocupa, preocupa-o igualmente a falta de cobertura legal para as intervenções municipais. E comentou:

— *A educação da população vai durar um século. Vossa excelência, senhor presidente, deu banheiras e «polibains» a muitos munícipes necessitados, mas saiba que vários deles criam coelhos nas banheiras e plantam salsa e rabanetes nos «polibains».*

O campo de jogos do Sporting

Entre as várias propostas seguidamente aprovadas figurou uma que consistia na rectificação da planta do futuro campo de jogos do Sporting. A Câmara vendeu ou vai vender algumas parcelas de terreno no sentido de concentrar melhor aquela área desportiva. Em troca aceita a sede do clube, à Rua do Passadiço, avaliada em 16 736 contos.

CONVERSAÇÕES ENTRE OS MINISTROS DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES DA HOLANDA E PORTUGAL

O ministro dos Transportes da Holanda, eng. Keyzer, que se encontra em visita oficial ao nosso País, a convite do ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, efectuou, esta manhã, diversas visitas a locais e organismos relacionados com a actividade do seu departamento.

De tarde, pelas 16 e 30, teve início a primeira das reuniões dos dois ministros para conversações sobre problemas de transportes aéreos e terrestres.

O ministro dos Transportes holandês que veio ao nosso País acompanhado da esposa, do eng. Adriani, director dos Serviços de Transportes Aeronáuticos, e do eng. Bruggmann, chefe do Serviço de Transportes Terrestres Internacionais da Direcção de Transportes do seu Ministério esteve ontem e anteontem no Norte do País que visitou.

Esta noite, pelas 21 horas, há um jantar em sua honra na Embaixada do seu país em Lisboa.

As conversações entre os dois ministros prosseguem amanhã, pelas 10 horas, no Ministério das Comunicações. No final daquelas deverá ser distribuido um comunicado sobre as mesmas. À noite, o brigadeiro Fernando de Oliveira oferece um jantar oficial em honra do seu colega holandês, na Casa do Leão.

No sábado, o eng. Keyzer seguirá para o Algarve, onde permanecerá alguns dias em visita particular.

O ministro da Defesa visitou esta manhã o Grupo n.º 2 de Escolas da Armada (Alfeite)

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, visitou hoje as instalações do Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, na margem sul, sendo acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, sr. general Venâncio Deslandes.

Aquele membro do Governo era aguardado pelo ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, e pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Roboredo e Silva, bem como por diversos oficiais superiores da Marinha de Guerra, entre eles os 1.º e 2.º comandantes da unidade visitada.

Depois de passar revista à guarda de honra, constituída por uma companhia da Escola de Artilharia Naval, com fanfarra, sob o comando do sr. primeiro-tenente Ortigão Neves, o ministro da Defesa dirigiu-se ao salão nobre da unidade, onde o respectivo 1.º comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça, fez uma breve panorâmica das actividades do Grupo.

Seguiu-se uma visita às diversas dependências das Escolas de Comunicações, de Artilharia e de Limitação de Avarias, ao Centro de Instrução de Táctica Naval e à enfermaria. Terminada a visita, as companhias de alunos desfilaram em continência, depois do que houve um almoço na messe de oficiais, em que participaram todos os visitantes.

OFICIAL PORTUGUÊS CONDECORADO

Numa cerimónia íntima, efectuada no Palácio de Abrantes, o embaixador da França em Portugal, conde de Rose, entregou a cruz de oficial da Ordem Nacional do Mérito ao capitão-de-mar-e-guerra Roberto Ivens Ferraz de Carvalho, antigo adido naval junto da Embaixada de Portugal em Paris.

Dois ministros visitaram o Tribunal de Menores e estabelecimentos anexos

Os ministros da Justiça e das Obras Publicas deslocaram-se hoje de manhã em visitas de estudo ao Tribunal Central de Menores, situado nas Escadinhas de S. Crispim, e ás secções feminina e masculina do centro de observação anexo, situadas, respectivamente, na Costa do Castelo e na Rua da Bela Vista, á Graça.

Eram acompanhados pelos directores-gerais dos Serviços Tutelares de Menores e dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e da Comissão das Construções Prisionais.

Os dois membros do Governo iniciaram a visita pelo tribunal.

Ao contrário do que sucede com a maior parte dos estabelecimentos tutelares de menores construídos modernamente com vista ao fim a que se destinam, tanto o tribunal como o centro se mostraram carecidos de total remodelação e de localização mais adequada. Quanto ao tribunal, sucede que não estando prevista a sua inclusão no edifício do Palácio da Justiça, em virtude da natureza especial da jurisdição de menores, se mostra necessário instalá-lo condignamente em local independente dos restantes tribunais, mas oferecendo condições de localização e de acesso que satisfaçam o numeroso publico que com ele tenha de contactar. Para o estudo deste problema os ministros Rui Sanches e Almeida Costa visitaram ainda a zona de Campolide onde examinaram terrenos relacionados com o fim em vista.

MANUEL CARGALEIRO FALOU SOBRE CERÂMICA NO VET CLUBE DE LISBOA

O ceramista português Manuel Cargaleiro, desde há muito radicado em França e actualmente em Portugal para uma curta estadia, foi o convidado de honra da reunião almoço mensal do Vet Clube de Lisboa.

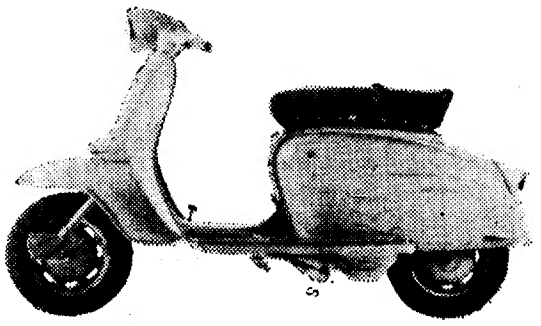
Durante esta reunião, Manuel Cargaleiro pronunciou uma palestra sobre «A moderna ceramica no contexto da arte contemporânea».

Historiando a evolução da cerâmica, o conferencista focou especialmente o caso português dos painéis em azulejo e referiu-se, depois, á situação em França, apontando as coordenadas da arte neste país onde têm realizado a sua obra alguns dos mais célebres artistas plásticos portugueses, como é o caso de Vieira da Silva.

Presidiu á sessão o prof. dr. Silva Leitão e a palestra foi comentada pelo prof. dr. Costa Guerreiro.

RECEPÇÃO NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado ofereceu esta tarde, no Palácio de Belém, uma recepção ao sr. Presidente do Conselho e á Comitiva Oficial que o acompanhou na sua recente viagem ao Brasil.

SÃO SENSACIONAIS!
AS SCOOTERS
Lambretta
DE 50, 150 E 200 c. c.

EXPERIMENTE-AS HOJE MESMO
NO DISTRIBUIDOR
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
S. A. R. L.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 — LISBOA
E NOS AGENTES EM TODO O PAÍS
IMPECÁVEL SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E PEÇAS

Apolo-11 dentro do horário na rota prevista

(Continuaço da 1.ª página)

na rota prevista e numa nave espacial rodando como um frango no espeto, para evitar que o sol queime em demasia.

Os tripulantes da «Apolo-11», Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, prepararam-se a noite passada para um sono demorado poucas horas antes do que tinham planeado, após um lançamento perfeito de Cape Kannedy a prenunciar um êxito na conquista da Lua.

À 1 hora TMG de hoje a nave espacial encontrava-se a 99 936 quilómetros da Terra, viajando a uma velocidade de 2414 metros por segundo. O transporte lunar da «Apolo» deve aterrar na Lua às 20 e 19 TMG de domingo, 20 de Julho.

Os astronautas têm hoje um dia sem preocupações no espaço, que lhes permitirá descansar para a arriscada tentativa de desembarque lunar. Passarão a maior parte do tempo a localizar estrelas, como parte de uma série de exercícios de navegação.

Funcionários dos comandos de Terra, em Houston, mostram-se satisfeitos com o decorrer da missão. Nota que se registaram dificuldades ocasionais de comunicações, mas elas não foram consideradas como uma grande ameaça.

Outro pequeno problema foi uma falha no sistema que alimenta, com oxigénio, a cabine da nave, a fim de dar uma atmosfera artificial equilibrada de oxigénio - hidrogénio aos três tripulantes.

Técnicos disseram que o problema, que não é sério, era provàvelmente devido a avaria de um aparelho de medição ou a uma válvula de fornecimento de oxigénio parcialmente tapada.

Os astronautas não pareciam sofrer de qualquer desarranjo atmosférico quando dormiam às primeiras horas de hoje — com a sua nave espacial rodando lentamente para evitar que qualquer parte do seu exterior fique demasiado exposta ao calor tremendo dos raios solares.

A sua rota para a Lua é tão exacta que o funcionamento de um motor para fazer uma ligeira correcção foi cancelado ontem e registar-se-á hoje, às 16 e 22 TMG.

EMISSÃO DE TV A CORES ÀS 23 E 32 DE HOJE

Antes de irem dormir, os tripulantes da «Apolo-11» transmitiram para Terra, durante cerca de 15 minutos, imagens da Televisão, que foram captadas na estação de rastreio de Goldstone, na Califórnia. As imagens foram transmitidas mais tarde pelas redes comerciais de Televisão.

Uma emissão de Televisão a cores deverá começar às 23 e 32 TMG de hoje, quando a nave espacial se encontrar a cerca de 176 000 quilómetros da Terra.

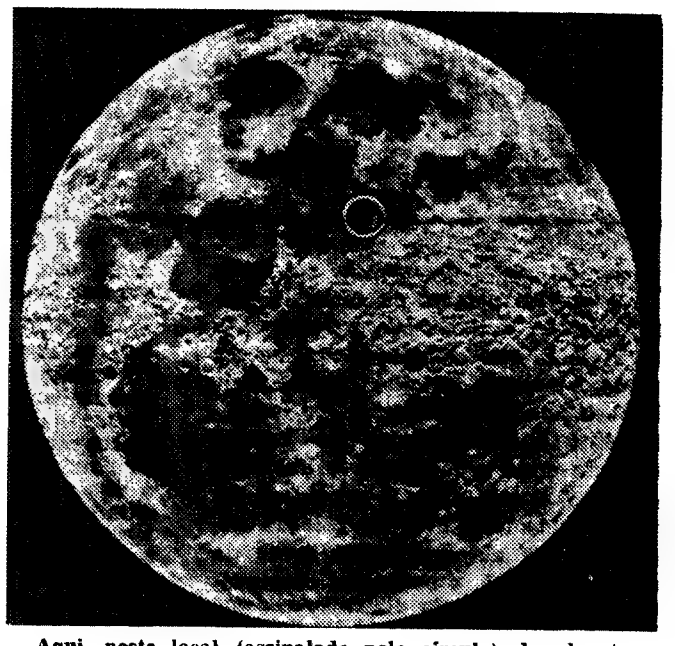
Funcionários sublinharam que a falta aparente de emoção era produto não de nervosismo, mas do carácter sério dos astronautas, cada um deles efectuando o seu segundo voo do espaço.

O PRIMEIRO ALMOÇO A BORDO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 17 — (F. P.) — Depois de doze horas de voo e de ter já percorrido cerca de 100 000 quilómetros da sua longa estrada para a Lua, os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins receberam permissão de se deitarem, duas horas mais cedo do que estava previsto. Assim fizeram, depois de terem comido o seu primeiro jantar a bordo da nave espacial. No menú havia salada de salmão, frango com arroz, bolos secos, cacau e sumo de ananaz.

Antes do jantar, o comandante de bordo tinha conseguido, depois duma primeira experiência negativa (por causa do problema das antenas no solo) retransmitir para a estação de Goldstone, na Califórnia, imagens televisivas da Terra, a cores.

«Eh Houston», pediu Aldrin nessa altura, «podiam fazer virar um bocadinho a Terra de maneira a apanharmos mais continentes na imagem». A câmara estava centrada em pleno Oceano Pacífico. No seu comentário, Armstrong declarou: «Não pudemos ver o arquipélago das Hawai mas pudemos ver nitidamente a costa ocidental da América do Norte, os Estados Unidos, o Vale de São Joaquim e a serra até Acapulco.



Aqui, neste local (assinalado pelo círculo) do planeta Lua e no dia 21 de Julho deste ano de 1969, descerão dois homens do planeta Terra

«NO PRINCÍPIO ERA O VERBO»

SANTIAGO, 17 — (F. P.) — O poeta comunista chileno Pablo Neruda, várias vezes candidato ao Prémio Nobel da Literatura, respondeu com um poema à pergunta do correspondente da F. P. sobre o que pensava da viagem da «Apolo-11»:

«No princípio era o verbo, o verbo e o sonho. E na palavra residia a façanha. A palavra foi dum francês, que tinha uma barbicha e nunca foi longe. Foi o maior fabricante de sonhos e conheceu toda a colecção da noite, planetas, estrelas, Via Láctea, os mundos da distância e da luz. Foi ele que nos levou pela primeira vez à Lua. Chamava-se Júlio Verne. Foi maravilhoso viajar com ele. Agora os imitadores heróicos continuam a sua proeza. Honra ao pensamento e depois honra à acção. Os novos visitantes da Lua deviam lá deixar um retrato deste bom poeta que usava uma barbicha e lhes mostrou o caminho».

Saturno—transportador de frete para a Lua

CAPE KENNEDY, 17 — (F. P.) — O dr. Werner von Braum pensa que Saturno pode servir de transportador de frete para a Lua, quando homens se instalarem no satélite. «Se os Estados Unidos decidirem criar bases científicas permanentes ou semipermanentes na Lua», declarou o grande especialista dos foguetões numa conferência de Imprensa, horas depois do lançamento de Apolo-11, «o foguetão Saturno pode ser adaptado para levar á Lua umas 25 toneladas de frete». O transporte de frete para a Lua assegurava a presença dos homens na Lua levando-lhes materiais de construção, energia, água, víveres, etc. Mas o preço ficaria elevadíssimo. Todos os cálculos feitos a um grama de mercadoria ficaria posto na Lua por 10 dólares (300 escudos).

Luna-15 aproxima-se da Lua

JODRELL BANK, (Inglaterra), 17 — (A. N. I.) — A sonda soviética Luna-15 encontra-se a pouca distancia da Lua e prossegue a direcção do planeta — anunciou a estação de rastreio de Jodrell Bank (Inglaterra) pouco depois das 9 horas.

O director daquele observatório, «sir» Bernard Lovell, declarara horas antes que o engenho deva chegar pelo meio dia á Lua e que a sua rota lhe permitirá fazer uma alunagem.

Jodrell Bank parece ser o único observatório ocidental que segue o voo do engenho soviético.

COMO SE VIVE EM HOUSTON

(Continuaço da 1.ª página)

da planície costeira do golfo do Texas. Rodeado de pradarias, é dominado pelo edifício administrativo (o número um) de nove andares.

Em frente do Centro uma auto-estrada de quatro pistas (estrada da N. A. S. A. n.º 1), de uma dezena de quilómetros de extensão, constitui o cordão umbilical que liga a comunidade ao mundo exterior dos motéis, dos «snacks», dos restaurantes e das agências de compra e venda de imóveis.

Próximo da estrada n.º 1 há uma série de pequenas cidades-satélites, com casas no estilo dos velhos ranchos. Mas não há um centro, não há um ponto focal e daí resulta que a N.A.S.A. e o centro espacial se tornaram as forças mais poderosas da comunidade.

«A N. A. S. A tornou-se o nosso deus, o nosso governo e o nosso fim», lamenta-se a mulher de um engenheiro.

Mas se a zona está fisicamente fragmentada, os seus cidadãos são ainda mais homogéneos. A média da idade dos empregados da N.A.S.A. segundo um estudo de 1967 é de 35 anos. Mais de 50 por cento são engenheiros; 12 por cento são pessoal administrativo e os restantes são técnicos e empregados de escritório.

Os salários dos engenheiros e investigadores vão de 10 mil a 27 mil dólares por ano.

Regra geral, um empregado da N. A. S. A. é casado. Tem filhos e um diploma universitário. Dois automóveis e um barco fazem igualmente parte das normas, partindo do princípio que não há propriamente passeios.

Os desportos aquáticos são base do «loisir».

De qualquer modo, os trabalhadores do Espaço têm pouco tempo para descansar. Muitos deles trabalham de 80 a 100 horas por semana, principalmente nas proximidades dos lançamentos.

Como diz a mulher de um técnico: «Antes do lançamento a tensão é tão grande que as crianças chegam a ter medo de falar quando o pai está em casa». Normalmente, os homens estão em casa unicamente no fim-de-semana.

Uma mulher do Centro Espacial faz esta reflexão: «Todo o homem que faz carreira neste domínio de actividade é necessàriamente um marido medíocre, um amante medíocre e um pai medíocre.»

A taxa de divorcio é uma das mais elevadas do País e as trocas de mulheres são muito frequentes», afirma um pastor presbiteriano que dirige um serviço de conselhos matrimoniais.

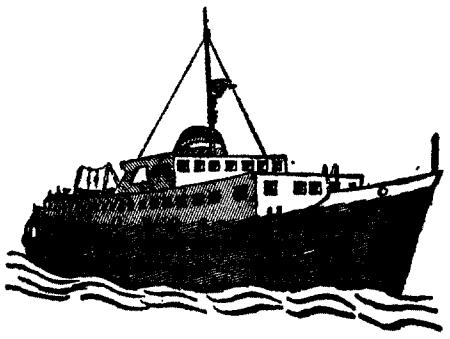
«Não sei se um certo tipo de pessoas é atraído pelos ordenadores ou se o facto de trabalhar com ordenadores transforma um homem em certo tipo de pessoa, mas em todo o caso, esta gente quer eliminar toda a espécie de emoção na sua vida familiar e ter uma casa dirigida com uma precisão de computador».

Politicamente, a zona da N. A. S. A., tende a ser conservadora e republicana e, no aspecto religioso, tradicional.

«É um sector onde as pessoas se agarram ás tradições do apssado mais fortemente que em qualquer outro lugar», julga o mesmo presbítero. «O problema maior é o da solidão e da separação de Deus e, actualmente, não vejo como as Igrejas poderiam fazer-lhe face».

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Candido dos Reis, 6.

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÁÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

MÉDICO-CIRURGIÃO

Precisa-se, de cirurgia geral, para os Serviços de Saúde de grande empresa em Angola, preferindo-se com o respectivo título de especialista. Embarque breve. Resp. com c. v. a este jornal ao n.º 304.

ECOS

A crise da social democracia em Itália está bem patente na cisão do Partido Socialista Italiano, agora fraccionado num P. S. I., que mantém ainda, apesar de tudo, o espírito socialista, e num Partido Socialista Unitário, de feição indubitàvelmente burguesa. Entre um Partido Comunista que a olhos vistos se liberaliza e que é o mais autónomo e original da Europa Ocidental uma contestação esquerdista, que abrange largas áreas da Democracia Cristã e os grupos conservadores dotados de certo dinamismo, como reagirá o Centro-Esquerda já tradicional? Ou caminha verosìmilmente para a via das alianças com os partidos operários ou estiola e deperece. É esta a lição evidente dos últimos acontecimentos políticos em Itália.

★

EM meados de Julho, um livro refrescante, avigorante, uma aragem de juventude, de esperança, de amor. «Três Poetas na Cidade». Três temperamentos líricos bem distintos, um veio de linfa comum: a comunicação. Comunicação que é ironia e ternura, desencanto à beira do êxtase e sentimento cósmico em Armando Ventura Ferreira; esperança ardente, sensualismo e fraternidade, revolta e solidariedade em Carolina Lima Vaz (e sobretudo uma líquida, vibrante, pura toada de canção); um erotismo agreste e alegre, com um grão de loucura e comunhão, e hábitos de linguagem surrealista renovados por Fernando Grade.

EXISTEM NO ALENTEJO RESERVAS DE PIRITES SUPERIORES A 120 MILHÕES DE TONELADAS

— RECORDOU O SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA NAS COMEMORAÇÕES DO 25.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA PORTUGUESA DE COBRE

PORTO, 17 — «O mito vetusto do País predominantemente agrário» foi hoje invocado, mais uma vez, nesta cidade, pelo secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, no decorrer de uma sessão que assinalou o 25.º aniversário da Companhia Portuguesa de Cobre.

Com a celebração deste aniversário coincidiu a inauguração do novo pavilhão de estiragem, consequência de um plano geral de reapetrechamento cuja planificação, feita em 1962, continua em desenvolvimento, tendo absorvido já cerca de 80 mil contos.

Antes da sessão realizou-se uma demorada visita ás instalações da Companhia em que, além daquele membro do Governo, participaram várias entidades oficiais, nomeadamente o governador civil e presidente da Câmara Municipal do Porto, directores-gerais dos Serviços Eléctricos e Serviços Industriais, inspector superior da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, comandante da 1.ª Região Militar, comandantes da P. S. P. e G. N. R., director da Alfandega do Porto, etc.

Abriu a sessão o presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Cobre, eng.º Luís Delgado dos Santos, que deu as boas-vindas ao eng.º Rogério Martins. Seguiu-se um discurso do encarregado sr. Alvaro da Silva Brito que se referiu, em breves palavras, á actividade da Companhia Portuguesa de Cobre.

No seu discurso, o secretário de Estado da Indústria começou por fazer algumas considerações sobre o papel da indústria e, em dada altura afirmou: «*ao repetir, sempre que posso, que a indústria é a mais importante das actividades económicas nacionais, que dela nos vem quase metade do nosso produto bruto, que nela a produtividade do trabalho é quase quatro vezes a do sector primário, o que eu tenho é tentado desfazer o mito vetusto do país predominantemente agrário, que já o não somos, e cessar a surpresa que ainda surge, em estrangeiros e em nacionais, quando se lhe relembram estes números.*»

E recordando, depois, que a fábrica da Companhia Portuguesa do Cobre laborando a 80 por cento de capacidade, satisfaz o mercado nacional, o eng.º Rogério Martins acrescentou:

«*Que seria cinco a dez vezes maior se o nosso nível económico fosse transpirenaico, mas sendo o que é nos aponta o imediato que o problema não se põe do lado do mercado das matérias-primas: não é fácil exportar neste sector se não há integração vertical da actividade. O problema é pois saber se podemos ou não tornarmo-nos produtores e refinadores de cobre em quantidades que nos permitam não só eliminar o déficit da balança de trocas externa, que orça as dez mil toneladas anuais, como vir a ter um excedente*».

Continuando, o secretário da Indústria disse ainda:

«*Em termos físicos, o problema tem solução. O tratamento de cada milhão de toneladas das nossas pirites pode fornecer na tecnologia actual, sete mil toneladas de cobre. Se tratássemos dois milhões de toneladas cobríamos com excedente as nossas necessidades. As reservas averiguadas de pirites no Alentejo são superiores a cento e vinte milhões de toneladas. Possivelmente as terceiras do mundo não marxista*».

E a terminar:

«*Não gosto de promessas de efeitos sonoros. Acho que a sóbria nudez do raciocínio que evoquei nos põe face a face com questão tão magna que por si chega para nos fazer silenciar.*

Há aqui um repto de geração. Ou somos capazes de usar os meios legais, que já temos, os meios humanos e financeiros e empresariais que pudermos mobilizar para lhe responder, ou teremos sido maus portugueses.»

A actividade creditícia do Banco de Fomento Nacional

Através de publicações de diferente origem e natureza, tem sido feita conveniente difusão da actividade financeira do Banco de Fomento Nacional durante os seus nove anos de funcionamento, medida pelos números que exprimem as operações de financiamento e de garantia, a médio e a longo prazo, efectivamente realizadas por aquela importante instituição de crédito.

Não será, porventura, tão conhecida a expressão numérica da assistência financeira que o nosso primeiro banco de investimento se dispôs a facultar durante o mesmo lapso de tempo, a qual se traduz pelas operações de crédito aprovadas. E tem interesse referir tais elementos, visto que as operações aprovadas, para além de reflectirem a capacidade potencial de crédito do Banco, indiciam o ritmo de acção dos seus mecanismos internos, desde os Serviços que estudam, do ponto de vista técnico, económico e financeiro, os projectos apresentados — depois de prèviamente seleccionados, de acordo com os requisitos estatutários e com os critérios de prioridade estabelecidos, de entre o conjunto de solicitações deduzidas —, até aos órgãos de decisão, que autorizam as operações e modelam em definitivo os respectivos termos.

Neste contexto, assume o seu significado próprio registar-se que, desde 1960 a 1968, o Banco de Fomento aprovou operações de crédito, a médio e a longo prazo, cujo valor global ultrapassou 14 milhões de contos. De tal montante — que se distribuiu em cerca de 60 por cento pela Metrópole e no restante pelo Ultramar —, 10 781 000 contos respeitaram a operações de financiamento e 3 240 000 contos a operações de garantia.

A verdade é que não poucas operações, uma vez aprovadas, vêm a carecer de concretização, por motivos os mais diversos, entre os quais se salienta a deficiência de cumprimento, por parte dos promotores das iniciativas a financiar, das condições, nomeadamente de índole económico-financeira, a que o Banco subordina a concessão da sua ajuda. Mas quando, por tais razões, o processo termina com a não realização das operações autorizadas, nem por isso deixou de ser útil a intervenção do Banco — embora onerosa para este, por falta de contrapartida directa —, visto que foi atingido um dos objectivos inscritos no âmbito das suas atribuições: «orientar os investimentos do sector privado» ou, noutros termos, servir de «conselheiro e guia».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

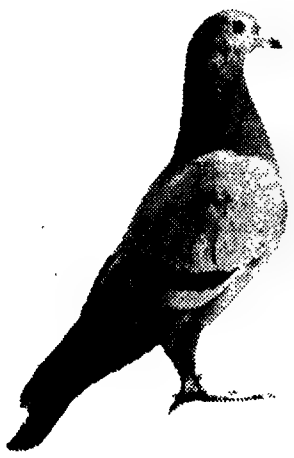
Depois de milhares de experiências os cientistas descobrem o super-alimento vitaminado Dynavit

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas completmente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, á alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a **polinevrite**. O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT**, para os restabelecer em **poucas horas**. Isto porque a **DYNAVIT** é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro.



Algumas horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Bastaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está óptimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos

...TAMBÉM COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporados na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, restriamentos, furunculose e outras doenças como os que mantiveram a alimentação normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso enfraquece-nos. Basta juntar á nossa alimentação uma pequena quantidade de DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental de que precisamos. Assim que você começa a tomar DYNAVIT, rápidamente consegue energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz.

Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro-piloto na segunda missão tripulada dos Estados-Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA

Diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Avenida da Republica, 46, r/c. LISBOA-1

D. L.

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO:

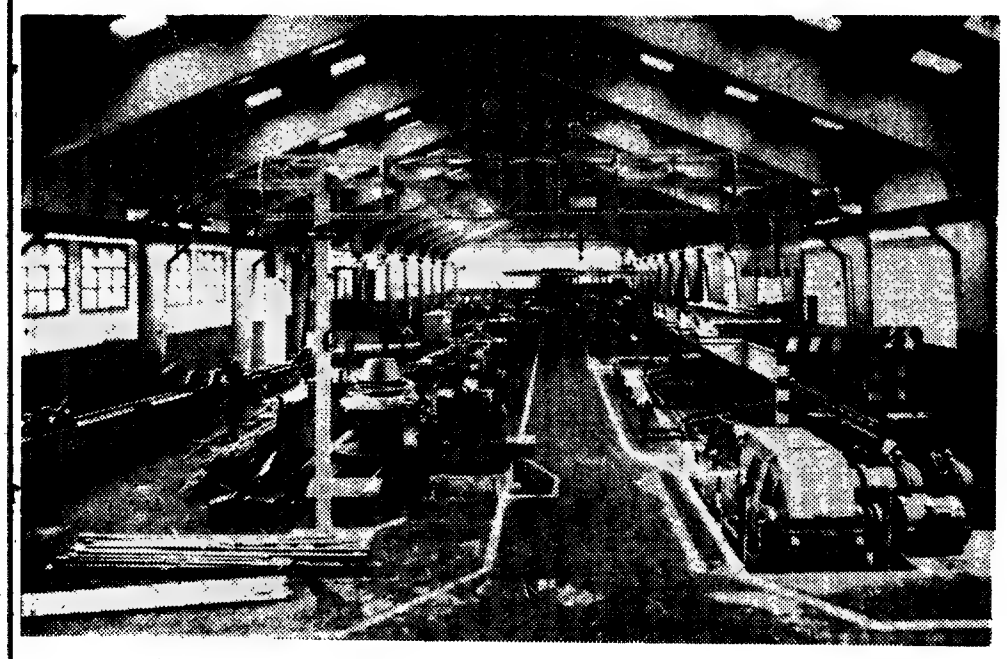
☐ Embalagem de DYNAVIT em flocos (200 g) ..... 60$00

☐ Embalagem de DYNAVIT em pó (300 g) ..... 60$00

NOME .....

MORADA .....

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca



Vista parcial da secção de estiragem da Companhia Portuguesa do Cobre

A debilidade estrutural da indústria farmacêutica

referida durante o acto de posse dos novos dirigentes do Grémio

«A industria farmacêutica não venceu ainda (muito longe disso) todas as dificuldades inerentes á sua debilidade estrutural, nem conseguiu tornar patente ao mercado que serve (refiro-me á classe médica) que a qualidade dos seus produtos está na primeira linha do que se fabrica no mundo e que todos os recursos da técnica de preparação são dela conhecidos e por ela postos em prática» — afirmou ontem o sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente da assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, no acto de posse dos seus novos corpos gerentes.

A cerimónia decorreu com a presença de várias individualidades, entre as quais os profs. Albano Pereira Jr. e Joaquim Mendes Ribeiro, actual e antigo director da Faculdade de Farmácia de Lisboa, coronel Gromicho Boavida, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, e dr Henrique Sequeira, em representação da Corporação da Industria.

Na sua intervenção, que foi de longe a mais importante do acto de posse, o sr. Fernando Seixas fez o ponto á situação de uma industria em crescimento acelerado (40 mil contos de produção em 1940, cerca de um milhão e 750 mil em 1968) mas viciada, é o termo, pelos referidos factores de debilidade estrutural.

Para o orador torna-se necessário, portanto, proceder á sua reorganização, e do mesmo passo repensar o problema da legislação que preside ao registo de produtos novos.

— *Pela parte que nos toca* — acrescentou o sr. Fernando Seixas — *como grémio de industriais, sabe-o o Governo muito bem, demos o melhor do nosso esforço para que a comissão encarregada de propor a reorganização da industria realizasse com êxito a tarefa de que o Governo a incumbiu. As palavras, de louvor que recebemos são de agradecer, mas atitudes e decisões consentaneas com tais louvores são igualmente de esperar e, quase diriamos de reclamar, se umas e outras não surgirem ou se fizerem esperar.*

Preços e mercados

Outro problema que preocupa a industria, disse ainda o sr. Fernando Seixas, é o dos preços dos medicamentos. Eis como o dirigente gremial vê o assunto:

— *Ao proceder á revisão do critério de fixação há que ter necessáriamente em conta as realidades novas, decorrentes da reorganização que se preconiza. Ao estabelecer a estrutura do preço de um medicamento resume-se nele toda a estrutura da industria e do comércio de medicamentos; resume-se no aspecto cientifico, técnico, económico, social, deontológico; mais ainda, traça-se á industria um rumo, define-se objectivos e estabelecem-se os meios de que ela vai dispor para atingir um e outros. Definir, pois, a estrutura dos preços equivale a dizer não só o que a industria é, mas o que ela deve ser e como deve sê-lo.*

Assim é de esperar que «a voz dos industriais venha a ser ouvida» e que se tenha em conta a existência de dois mercados paralelos: o hospitalar e o da Federação das Caixas de Previdência».

O sr. Fernando Seixas debruçou-se, a terminar, sobre as questões do mercado ultramarino (parece viável «uma solução válida») e das patentes («um problema nacional em que o País tem de tomar posição face ás iniciativas internacionais»).

Outros oradores da sessão foram o prof. Albano Pereira Jr. e o sr. Sebastião Alves, este ultimo presidente cessante da direcção — mas reconduzido agora por mais três anos.

A ILHA DA BOAVISTA VAI TRANSFORMA-SE NO CENTRO DE TURISMO DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

Por um decreto emanado do Ministério do Ultramar, vai ser celebrado um contrato entre a província de Cabo Verde e uma sociedade denominada «Atlantico-Interplano — Empreendimentos e Investimentos Ultramarinos», para o desenvolvimento turístico da ilha da Boa Vista, que possui um clima privilegiado e óptimas praias. Este empreendimento, a que o «Diário de Lisboa» oportuna e desenvolvidamente se referiu, parece encaminhar-se, agora, para uma rápida concretização.

Segundo os termos do decreto agora publicado, a província de Cabo Verde obriga-se a vender áquela sociedade, ao preço de um escudo por hectar, e em condições determinadas, uma área total de 30 quilómetros quadrados, incluindo o ilhéu do Sal-Rei e duas faixas junto das praias do Curralinho e do Lacacão.

Dentro do mesmo prazo, aquela sociedade obriga-se, ainda, a construir um aeroporto na vila

O projecto total referente á Praia do Curralinho prevê a existência de seis mil camas e respectiva urbanização, num prazo máximo de oito anos.

Entretanto, a sociedade terá de construir, também em dois anos, «bungalows» no ilhéu de Sal-Rei. Estas vivendas destinam-se ao alojamento de convidados interessados no projecto de Santa Mónica, dos accionistas e famílias.

Para a Praia do Lacacão a sociedade deverá apresentar um projecto que, corresponderá ao prolongamento das iniciativas previstas para o Curralinho.

Zona de jogo

A sociedade compromete-se, ainda, a construir, nas zonas a urbanizar na ilha da Boavista estradas postos, instalações de captação e distribuição de água, energia eléctrca radiotelefone, telex e telefone (E esgotos?).

Aquela sociedade fica reconhecido, por 25 anos, o exclusivo de todos os empreendimentos turísticos e das actividades necessárias para a urbanização a realizar na ilha da Boavista, nas áreas que lhe são concedidas.

Admite-se no decreto que venha a ser criada uma zona de jogo na ilha da Boavista, cuja concessão será entregue á mesma sociedade bem como o exclusivo da venda de gasolina, exploração de teatros e cinemas e outros estabelecimentos, etc.

Durante dez anos, aquela sociedade ficará isenta de taxas. O contrato e seus anexos serão redigidos em alemão e português

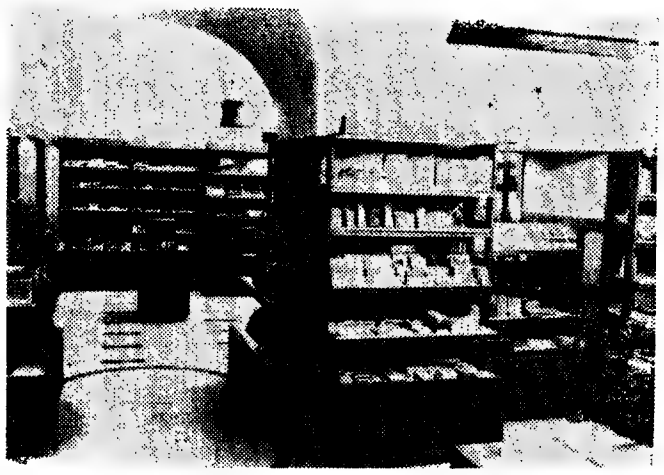
Três hotéis na Praia do Curralinho

A sociedade «Atlantico-Interplano», em contrapartida, obriga-se a construir, no prazo de dois anos após a assinatura do contrato, o mínimo de três hotéis na Praia do Curralinho e as indispensáveis obras de urbanização. Estes hotéis deverão ter a capacidade mínima de 600 camas.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

A PAPELARIA DA MODA
(A MAIS ANTIGA PAPELARIA DA BAIXA)
REABRIU HOJE
TOTALMENTE REMODELADA



Aspecto do interior da Papelaria da Moda depois da remodelação

Reabriu hoje a Papelaria da Moda, agora totalmente remodelada. É curioso salientar que o seu fundador, o sr. António Pina Vieira, cerca de 1915, lançou no mercado português a caneta de tinta permanente

Sendo, portanto, a mais antiga papelaria da Baixa, alia uma experiência de quase meio século a um sentido prático de actualização e bom-gosto As suas amplas secções de artigos de escritório, papelaria, pintura e desenho oferecem ao cliente a possibilidade de uma escolha fácil e a rápida aquisição de qualquer artigo.

É, pois, um estabelecimento perfeitamente enquadrado nas necessidades actuais das modernas técnicas de venda.

Estamos certos de que a Papelaria da Moda continuará a ser, agora ainda com mais razão, a papelaria preferida por um publico exigente e conhecedor.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ata
oca
PORQUE É MEDICINAL

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.as-feiras de manhã, até 30 de Setembro**, para maior descanso do nosso pessoal durante o Verão.

Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela.

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa grande feira de FRIGORÍFICOS.

DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro)
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 36 1763 — LISBOA

Actualidade internacional

JUAN CARLOS DE BOURBON SUCESSOR DE FRANCO

— confirmam em Madrid círculos autorizados

MADRID, 17 — (R.) — O príncipe Juan Carlos de Bourbon será nomeado pelo generalíssimo Franco na Terça-feira — e prestará juramento no dia seguinte — como sucessor do chefe de Estado de Espanha e futuro rei, segundo afirmaram hoje nesta capital fontes bem informadas.

Essas fontes revelaram a notícia das intenções do caudilho, após um lacónico boletim oficial, emitido a noite passada, de que o generalíssimo discursaria na próxima terça-feira nas Cortes espanholas (Parlamento) «em relação com o artigo seis da Lei de Sucessão».

Essa é a cláusula constitucional que dá poderes ao generalíssimo Franco que fará 77 anos em Dezembro próximo e que se encontra há muito sob pressão para nomear um sucessor — para propôr «em qualquer momento», á Assembleia de 564 membros que deve governar o País a seguir a ele. Franco pode designar se a sua escolhadeverá ser rei ou regente.

Em teoria constitucional as cortes necessitam de aprovar tal proposta por uma maioria de dois terços Contudo, na prática o generalíssimo Franco desfruta de tal poder sobre a assembleia que a sua aprovação por aclamação é uma conclusão prevista de antemão.

A medida da Caudilho — cuidadosamente mantido secreta até ao dia de ontem — regista-se geralmente como um alívio para os espanhóis, pois termina 30 anos de conjecturas e de preocupações acerca do futuro da Espanha, após o generalíssimo ter desaparecido.

Espera-se ainda que Franco continue a governar o país. A Lei de Sucessão estabelece que o caudilho pode «propor ás Cortes a pessoa que considere apto para lhe suceder no dia adequado» — e a maioria dos peritos interpretam isso como significando «após a sua morte».

Aguarda-se que o generalíssimo traga com ele o alto e atlético príncipe Juan Carlos, que é casado com a princesa Sofia da Grécia, a futuras sessões do Gabinete e prepare o país para o dia em que terá de novo um rei. O trono encontra-se vago há cerca de 40 anos.

Pensa-se, também, como provável que o Caudilho nomeie um novo Governo — um «Gabinete de sucessão» — até ao fim do Verão.

Por detrás da questão da sucessão espanhola existe um delicado e penoso drama familiar.

O pai do príncipe é o pretendente espanhol D. Juan de Bourbon, o conde de Barcelona, de 55 anos, a quem os monárquicos ortodoxos consideram como o sucessor legítimo ao trono.

Têm afirmado repetidas vezes que D. Juan nunca abdicará do seu direito ao trono, como filho dilecto do falecido rei Afonso XIII, que abandonou o trono em 1931, cinco anos antes da eclosão da guerra civil de 1936-39, que trouxe para o poder o generalíssimo Franco.

Vive no exílio no Estoril, em Portugal, e a noite passada o embaixador espanhol em Lisboa, José Antonio Gimenez-Arnau, entregou-lhe uma carta do generalíssimo Franco, segundo revelaram fontes bem informadas.

D. Juan fez, também, um telefonema de Portugal para seu filho, que vive num pequeno palácio nos arredores de Madrid, não longe da residência do Caudilho.

A raça humana sofre de esquizofrenia

— diz o americano Charles Yost

NAÇÕES UNIDAS (Genebra), 17. — (F. P.) — A raça humana sofre actualmente de «esquizofrenia científica e moral», disse Charles Yost, representante dos Estados Unidos junto do Conselho Económico e Social reunido em Genebra.

O homem — acrescentou — pode lançar-se á conquista do espaço, produzir alimentos e ao mesmo tempo aceitar enormes injustiças na vida de todos os dias. Referindo-se seguidamente ao desenvolvimento, Yost declarou que este dependia de três factores: Formação das pessoas qualificadas, melhoria do meio humano e solução dos problemas de industrialização agrícola.

Falaram também, durante esta reunião do conselho, «lorde» Caradon, pela Grã-Bretanha, Pierre Dorolle, da Organização Mundial de Saude e Addeke Boerma da F A. O.

Incendiadas estações de Rádio e TV

SÃO PAULO, 17 — (F P.) — Foram destruídas, desde domingo, três estações de rádio e televisão desta cidade, devido ao fogo. Uma das estações foi a conhecida «Bandeirantes».

O sinistro que atingiu esta ultima estação tomou proporções consideráveis que obrigaram os bombeiros a chamar os efectivos de quase todos os quartéis da cidade. Os prejuízos são importantes mas não houve vítimas.

As autoridades encaram sériamente a hipótese de sabotagem.

NOVO ASSALTO EM S. PAULO

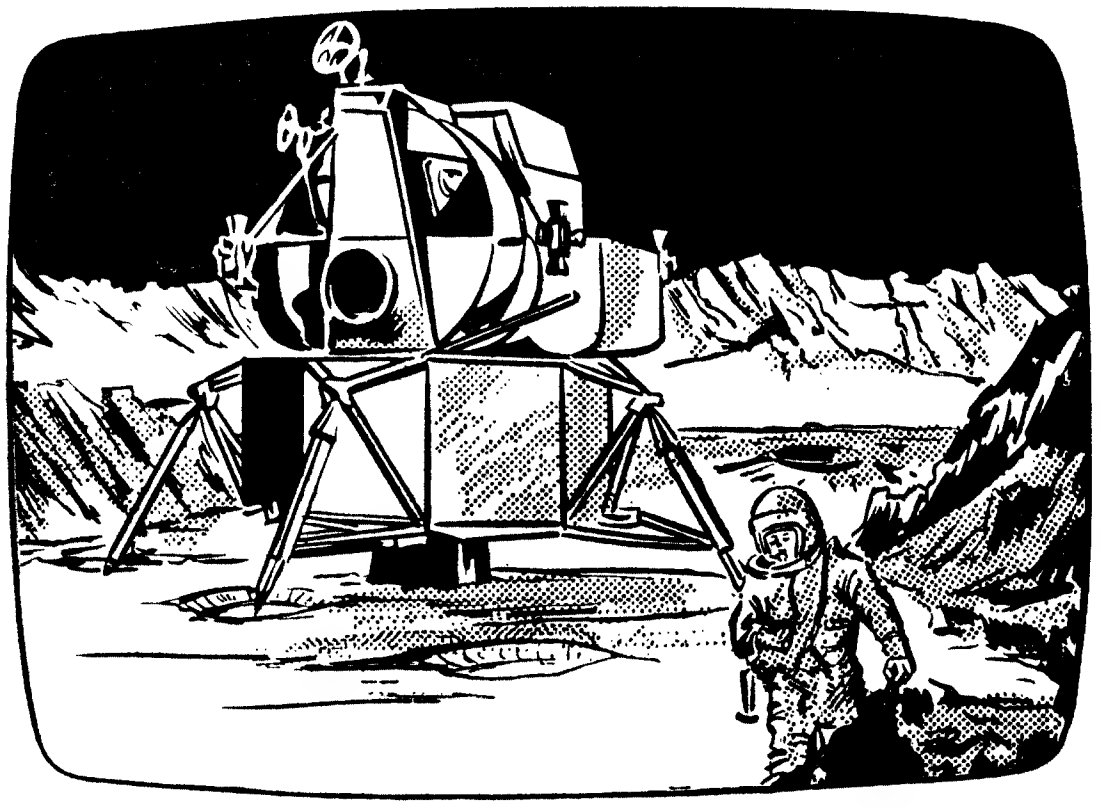
Por outro lado, foi cometido um novo assalto, durante a noite de anteontem para ontem, num banco em pleno centro da cidade. Eleva-se assim a 52 o numero de assaltos praticados no Brasil desde o princípio do ano. Cerca de metade destes ataques á mão armada foram praticados na cidade de São Paulo, capital económica do país.

«Lord» Snowdon multado

LONDRES, 17 — (F. P.) — «Lord» Snowdon, marido da princesa Margarida, foi condenada a uma multa de cinco libras por um tribunal londrino por ter feito obstrução com o seu Aston Martin, numa rua de Hammersmith.

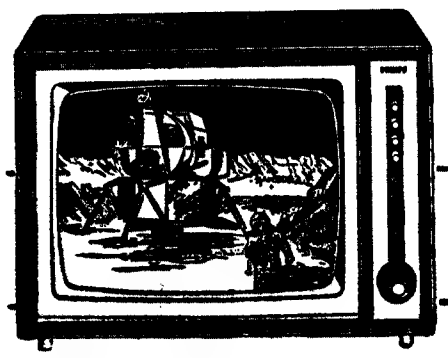
«Lord» Snowdon ainda tentou pedir desculpa ao dono do carro que, dado o mau estacionamento do seu, não podia sair da rua, mas este não cedeu a rogos. «Sou anti-realista», disse. E apresentou mesmo queixa contra o conde de Snowdon... e este pagou a multa.

OBJECTIVO: LUA



num tele-receptor PHILIPS

Dentro de dias, a Apolo-11 colocará o Homem na superfície da lua.
Você não pode perder a etapa culminante da fabulosa escalada do nosso satélite natural.
Assista à fantástica odisseia, através de um tele-receptor PHILIPS.



PHILIPS DÁ-LHE A IMAGEM E O SOM DA REALIDADE

QUELUZ

✝

VASCO MODESTO FERREIRA

FALECEU

Maria Cristina Pereira Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio, primo e parente, saindo o préstito fúnebre amanhã dia 18 pelas 11 horas da Igreja Paroquial de Belas, para o cemitério de Queluz.

AGÊNCIA MELO DE QUELUZ

Tel. 950093-2940697

SALVADOR ACEITA UM CESSAR-FOGO COM GARANTIAS

WASHINGTON, 17 — (R.) — Salvador concordou durante a noite em aceitar um cessar-fogo na guerra fronteiriça com as Honduras mas exigiu garantias sobre a segurança dos seus nacionais vivendo no Estado vizinho da América Central.

A concordância, há muito esperada, da parte de Salvador com o apelo para um cessar-fogo da Organização de Estados Americanos — aceite na quarta-feira pelas Honduras — foi comunicada num telefonema de Salvador para Washington.

O telefonema de Guillermo Sevilla Sacas, chefe do grupo de mediação de sete membros da O.E.A., citava o ministro dos Negócios Estrangeiros de Salvador, Francisco José Guerrero, como tendo dito:

«...O Governo de Salvador, anuindo ao pedido feito e honrando as suas tradições pacifistas, aceita a cessação de hostilidades numa data a ser fixada pela comissão nacional dos sete desde que a comissão possa estabelecer a maquinaria e oferecer as garantias para a segurança de nacionais deste país que vivem em território hondurenho.

«Logo que as hostilidades cessem e as garantias sejam concedidas a cidadãos de Salvador, estamos inteiramente de acordo em iniciar negociações sobre as outras alíneas dos vossos pedidos» — acrescentou.

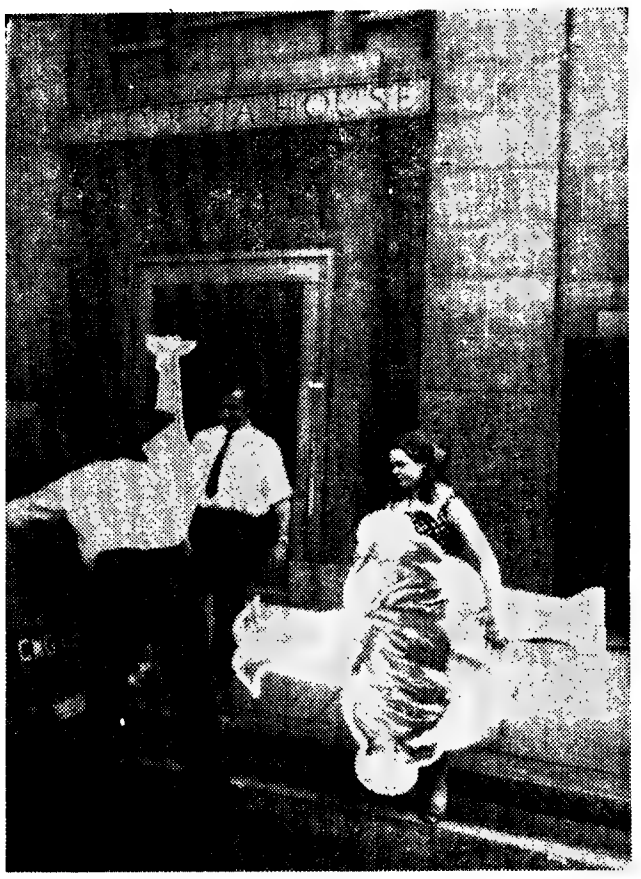
A mensagem foi lida numa sessão de emergência do Conselho da O.E.A., que pediu a ambos os lados para suspenderem as hostilidades e tomarem medidas conduzindo a uma solução pacífica da disputa fronteiriça.

Ontem, o embaixador hondurenho, Ricardo Midence Soto, entregou uma nota ao presidente do Conselho da O.E.A., Carlos Holguín, em Washington, aceitando as condições da moção do cessar-fogo apresentada no dia anterior pela organização.

«O Governo das Honduras está disposto a aceitar a suspensão das hostilidades e a restabelecer o «statu quo ante» que existia antes do conflito armado...», dizia a nota.

Entretanto, radiodifusões de Salvador afirmavam ontem que as tropas daquele país tinham ocupado as cidades de Octopeque e Santa Rosa Copan, no Norte das Honduras, mas notícias de Tegucigalpa, a capital hondurenha, diziam mais tarde que essas tropas tinham sido repelidas.

A agência noticiosa mexicana Informex citou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros hondurenho, Tiburcio Carías Castillo, como afirmando que mais de mil compatriotas tinham morrido, até agora, durante o conflito, e a Embaixada de Salvador na Nicarágua anunciou que 14 aviões hondurenhos tinham sido abatidos desde o deflagrar do conflito armado.



ENCERRADA A MISSÃO DA RODÉSIA EM LONDRES

A Missão da Rodésia em Londres encerrou finalmente as suas portas no passado dia 14. Às 16 e 59, a bandeira rebelde foi hasteada e os poucos empregados que ainda trabalhavam na representação diplomática do Governo de Smith em Londres ficaram sem emprego. As reproduções de animais africanos que ornamentavam a montra da Missão foram oferecidas ao Fundo de Defesa da Vida Animal

AS TROPAS BIAFRENSES FLAGELAM O INIMIGO

OWERRI, 17 — (F. P.) — As tropas nigerianas lançaram uma série de ataques contra seis objectivos nas regiões de Elele-Igrita e Port Harcourt na sexta-feira passada, declara um comunicado de guerra biafrense.

Os ataques nigerianos cessaram quando as tropas biafrenses tomaram a ofensiva, que conduzem há uma semana nesta região — acrescenta o comunicado, que precisa que as forças biafrenses capturaram um veículo de reconhecimento nigeriano e um importante «stock» de armas e munições. O comunicado salienta também que as tropas biafrenses fustigam o inimigo depois de terem forçado as linhas de defesa inimigas em dois pontos, na região de Ahoda, na passada segunda-feira.

O aeroporto de Uli Ihiala (Biafra) foi bombardeado ontem ao fim da tarde por um avião nigeriano que largou sete bombas sobre a pista de aterragem, segundo se anuncia nos meios próximos da Cruz Vermelha. Não se registaram feridos e o aeroporto não foi danificado.

A POLÍCIA ISOLOU A UNIVERSIDADE DE SAIGÃO

SAIGÃO, 17 — (R.) — Polícia de choque, empunhando metralhadoras ligeiras, isolou hoje as Faculdades da Universidade de Saigão, a fim de impedir a ameaça de manifestações de estudantes contra o treino militar obrigatório durante as actuais férias.

A Polícia cercou todas as onze Faculdades a seguir a declarações de estudantes de que desobedeceriam a ordens para se apresentarem em centros de treino militar visto isso transtornar os seus estudos para exames vitais.

«Encontramo-nos aqui para evitar quaisquer manifestações», disse um dos guardas defronte da deserta Faculdade de Farmácia, após barreiras nas ruas serem erguidas á volta dos edifícios da Universidade, causando grandes engarrafamentos de trânsito.

Os estudantes, que atingem mais de 30 000 na capital, pretendem que o treino militar seja adiado até depois dos exames, mas o primeiro-ministro, Tran Van Huong, rejeitou a proposta durante conferências com dirigentes académicos nos ultimos dois dias.

BOMBARDEAMENTO

Entretanto, o comando americano anunciou que mais 750 homens da 9.ª divisão de Infantaria dos Estados Unidos abandonariam amanhã o Vietnam. Fazem parte dos primeiros 25 000 soldados que serão evacuados pelos Estados Unidos antes do fim do próximo mês.

O quartel-general da 9.ª divisão em Dong Tam, a 64 quilómetros ao sul de Saigão, foi a noite passada atacado novamente com foguetões, mas o informador do comando disse que não se registaram baixas e que os estragos foram considerados como ligeiros.

Um informador militar sul-vietnamiano anunciou que tropas governamentais e forças regionais mataram 27 «vietcongs» e descobriram um arsenal a 22 quilómetros ao sul de Dong Tam durante o dia de ontem.

A dez quilómetros mais ao norte, forças regionais, apoiadas por helicópteros americanos armados, mataram 23 guerrilheiros e aprisionaram 30 outros durante uma operação de limpeza. As baixas sul-vietnamianas em ambas as acções foram ligeiras.

A luta ocorreu pouco antes do general Earle Wheeler, presidente da comissão de chefes de Estado-Maior dos Estados Unidos, chegar ao Vietnam numa visita de quatro dias, a fim de avaliar o decorrer da guerra e a entrega da responsabilidade da luta a tropas governamentais.

DECLÍNIO DE BAIXAS

O numero de norte-americanos mortos em combate no Vietnam durante a ultima semana foi o mais baixo do ano, anunciou o comando militar norte-americano ao revelar que naquela semana morreram 148 soldados. Na semana anterior o numero de baixas foi de 153.

O declínio nas baixas reflecte a continuação do abrandamento das acções militares terrestres limitadas apenas a escaramuças dispersas por todo o país.

Dificuldades e complicações no movimento do trânsito sempre crescente na Nazaré

NAZARE, 17 — Sob o título «Vandalismo na Nazaré» publicou o «Diário de Lisboa» uma notícia referente a determinados factos que ocorrem aqui e que convém esclarecer devidamente.

Temos assim que, depois do mês de Junho de relativa apatia balnear, o que se prolongou pelos primeiros dias de Julho, na última semana tem sido a Nazaré práticamente inundada por alguns milhares de turistas estrangeiros além de franceses, nomeadamente holandeses e belgas, estes muito menos habituais visitantes do que os primeiros, em anos anteriores.

Por muitas e diversas razões (recorde-se que o concelho da Nazaré se encontra sob tutela e gerido por uma comissão administrativa), meia duzia de problemas de base e que interessam ao turismo local, continuam aguardando solução, entre os quais o do trânsito e estacionamento de veículos, substancialmente agravado, nos últimos anos, pelo crescente número de pessoas que, de automóvel, vem à Nazaré. De qualquer forma, um facto é por demais evidente. A Nazaré, tal como se encontra e com o trânsito orientado como está, não tem capacidade para receber e poder proporcionar estacionamento a todos os veículos que aqui se dirigem. Se juntarmos a este facto o do deficiente policiamento (a verdade que naquela notícia alberga), poder-se-á compreender a anarquia que se verifica no trânsito e que vai sempre aumentando, de dia para dia, de no para ano. Ainda a complicar este estado de coisas, é um facto que cada automobilista desejar estacionar o seu carro no centro da vila; e, de qualquer forma, para, em três passadas, chegar á praia, de modo a não perder, em passadas desnecessárias, uns segundos ou minutos das suas férias. Assim, a Nazaré, das «ruas estreitinhas» encontra-se atravancada de automóveis em todas as posições, cada um dificultando o trânsito, quando mesmo não impedindo o dos demais. Daqui, os aborrecimentos e as discussões inevitáveis — e que dois ou três policias não podem solucionar.

Este é o panorama diário, e nada mais do que isto. Não temos conhecimento de vandalismos de que sejam alvo os automóveis aqui estacionados, e até porque esses movimentos de «jovens destruidores», que se tem registado noutros locais, nunca se verificaram aqui. Naturalmente que, apesar de não ser do nosso conhecimento, não se pode excluir um caso isolado, que, afinal, não serviria mais do que para confirmar o que habitualmente se passa, já que não há regra sem excepção. Mas com aquela intensidade e violência que transparece da notícia, afirmamos catgóricamente que não. Concordamos absolutamente quando a notícia se refere a um mau policiamento e nela se solicita a intervenção das autoridades. Seria óptimo que elas interviessem, até para reprimir as corridas barulhentas de motorizadas e mesmo de automóveis, em qualquer altura e a horas menos próprias, quando com velocidades que fazem perigar a integridade de cada um.

GRANDE AFLUÊNCIA DE ESTRANGEIROS AO CURSO DE FÉRIAS EM COIMBRA

COIMBRA, 17 — Embora as aulas estejam em pleno funcionamento, em ambiente de interesse crescente, continuam a chegar a uns estrangeiros, os quais vêm frequentar o XLV [illegible] de Férias da Faculdade de Letras que tem projecção e largo prestígio além-fronteiras.

Até agora já estão matriculados estrangeiros em número de centena e meia e de vinte nacionalidades, em maior número, como, aliás, é costume, franceses, alemães e norte-americanos.

Hoje, a primeira visita explicada aos monumentos da cidade começou pelos estabelecimentos da Universidade (Sala Grande dos Actos, Capela e Biblioteca Joanina); e, no sábado, haverá o passeio de estudo.

Esta manhã, houve aulas de Língua Portuguesa — I, Conversação e Fonética Portuguesa, no Curso Elementar; Língua Portuguesa — II e Sintaxe e Composição, no Curso Complementar; e Temas de Linguística Portuguesa e Românica, no Curso Superior. Comum aos Cursos Complementar e Superior, houve, ainda, aula do Curso Geral de Literatura Portuguesa.

De tarde, foi aquela visita aos estabelecimentos universitários.

Condecoração chilena entregue a um médico português

Na Embaixada do Chile, durante um «cocktail» oferecido pelo Embaixador, D. Rafael de la Presa, foram entregues ao médico português dr. Fernando Dias de Andrade, as insígnias de comendador da Ordem Bernardo O'Higgins que lhe tinham sido outorgadas pelo Governo do Chile.

Em breves palavras, o embaixador do Chile referiu-se aos méritos científicos e aos valores humanos do dr. Fernando Dias de Andrade, assim como aos serviços que prestou ao Chile e ainda á amizade entre os dois países. O dr. Dias de Andrade agradeceu a distinção que lhe foi conferida pelo Governo do Chile.

Assistiram á cerimónia o rei Humberto de Sabóia, numerosas pessoas da sociedade portuguesa, diplomatas, chilenos residentes em Portugal e muitos amigos do condecorado.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, no dia 22 e no Hotel Tivoli, é dedicado ao «Dia Nacional da Bélgica». Será conferencista o sr. René R. L. Panis, embaixador daquela país em Lisboa.

FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha
Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:
ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T 42175 — LISBOA

Kingfisher Vinyl

ÚLTIMAS NOVIDADES
DE PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE
300 PADRÕES DIFERENTES
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Av. João Crisóstomo, 10-B (Junto Av. Def. Chaves)

CARROS USADOS

NSU 110 SC	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
MG 1100	1965
Cortina	1964
Cadilac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Taunus (1500)	1964
Citroen DS 21	1963
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	1966
Austin 1100	1965
Taunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966

Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras.
Fiat 2100

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27-B

MORADIA
P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. T. 539773 dias uteis 10 ás 12 e 14 ás 18 e sábados 10 ás 13 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no Horizonte, 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Canções do Nosso Tempo 17 e 25: A Orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Programa da Mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e Sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só Musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas Ligeiros; 20 e 40. 6.º Episódio do Folhetim «Tristezas á Beira-Mar»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de Teatro: «Belkiss», de Eugénio de Castro em adaptação de Leopoldo de Araujo; 23 e 50: Programa da noite 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º Acto da Ópera «Lohengrin» (Wagner); 18: Musica do Século XX; 19 e 10: Folclore Português — Musica da Ilha de Santa Maria e da Ilha Terceira (Açores), recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Musica de Piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Instrumental; 20 e 30: Obras Corais (Kodaly) — pelo Coro do Conjunto Popular Hungaro sob a direcção de Imre Csenki e pelo Coro Masculino do Conjunto do Estado Hungaro; 21: Trio N.º 2 em dó maior op 87 (Brahms) — solistas; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo pianista Colette Brugerolle, preenchido com obras de Gabriel Fauré, Michel Ciry, Francis Poulenc; 22 e 12: Concerto em Ré Maior (Telemann) — Conjunto de Camara Emi Seiler; 22 e 20: Poemas Sinfónicos; «Os Pinheiros de Roma»; «As Fontes de Roma» (Respighi) — Orquestra Sinfónica da NBC, dirigida por Arturo Toscanini; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica; 1: Fecho

Às 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18. Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal, Entre as 20 e as 21 — Hoje convidámos... 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard, 21: Noticiário; 21 e 03: Um conjunto; 21 e 09: Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30. Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto, 3 e 02. A noite é nossa; 6 e 02 Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03; Bando Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio, 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 22 e 5: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Ecos de Espanha; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Acordeões portugueses; 21 e 45: Melodias românticas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama 8: Uma Orquestra; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: Auditório; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura; 19 e 02: Juventude no Mundo, 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Vida Sã em Corpo São; 20 e 05: Cartaz TV; 20 e 35: Eurovisão — O Voo da Apolo 11 (resumo dos acontecimentos do dia); 21: Telejornal; 21 e 35: Recital pelo violoncelista Ramón Miravall. Ao piano, Maria Malafaia No programa, Bach e Vivaldi. Realização de Pedro Martins, 22: Noite de Cinema — «Almas em Furia»; 0 h: Marcha do Mundo — serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta á França em Bicicleta; 0 e 20: Eurovisão — transmissão directa de bordo do «Apolo 11» já em órbita lunar; 1: Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21: Telejornal; 21 e 30: Folhetim — David Copperfield; 21 e 55: Zip Zip (3.º programa); 23 e 50: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

VARIEDADES

Gabriel Cardoso

REALIZADO por Adriano Nazareth e apresentado por Artur Agostinho, é transmitido, cerca das 22 e 05, um programa de variedades, com a participação de José Penicheiro, Ballet Stars Dancer's, Gerard Sotto, Florbela Queirós, Gabriel Cardoso, Paula Ribas, Jim Cuny et Marin (equilibristas) e ainda do conjunto de Vitor Campos.

São apresentadas composições de Nóbrego e Sousa, Mário Nobre. Pedro Osório, Joaquim Pedro Gonçalves, Eduardo Damas, Manuel Paião e Manuel Viegas, além doutros autores.

Florbela Queirós

Paula Ribas

EUROVISÃO:
O voo da Apolo 11

ÀS 19 e 50, a RTP apresenta um resumo dos acontecimentos do dia relacionados com o histórico voo da «Apolo 11».

2. PROGRAMA
TV Mundo (Clark Gable) «Danger Man» e imagem da Poesia Europeia

A EMISSÃO de hoje é preenchida pelas seguintes reposições: Às 21 e 30. TV Mundo, com um documentário sobre Clark Gable; seguindo-se pelas 22 e 25 um episódio da série «Danger Man» com Patrick McGoohan no protagonisa.

«Na tentativa de recuperar uns documentos secretos, roubados a um amigo, John Drake é envolvido numa perigosa aventura».

Este episódio foi já apresentado na rede nacional em 26-8-66.

Com «Imagens da Poesia Europeia» completa-se a programação de hoje.

AVENTURAS DE GET SMART

CERCA DAS 23 e 05, exibe-se, da série «Get Smart» o episódio com o título «Nephew the Spy). Além do protagonista, Don Adams, são seus intérpretes Conrad Jain, Charley Lane e Mandie Prickett.

«Max Smart, devia guardar segredo da sua ocupação a um parente que o iria visitar. No entanto, surgem complicações no momento em que os tios chegam ao seu apartamento e...»

ÍDOLOS LUSO-BRASILEIROS

PELAS 21 e 30, é transmitida a comunicação do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos sobre os IV Jogos Luso-Brasileiros.

canal da crítica

A INOCÊNCIA É DESTE MUNDO?

Depois de termos sido, ontem, bombardeados com um episódio das «Enfermeiras» de que saímos mal-feridos, aparece-nos pela proa mais uma história sem pés nem cabeça da série «Ladrão, precisa-se». Foi o prato forte da noite, muito embora antes dele assistíssemos a uma mesa-redonda dedicada ao Instituto de Decoração, e depois dele houvesse canções de Schubert pelo barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por João de Freitas Branco. Da mesa-redonda pouco se pode falar aqui, dado o nítido improviso que imperou na sua apresentação, em que apenas António Quadros e Manuel Ferreira Lima pareciam ter alguma coisa para comunicar; do recital, saliente-se a excelente qualidade do cantor e a acessibilidade das canções de Schubert. Era bom que se generalizassem estes «TV Clubes» dedicados à música clássica.

Mas bem. Diziamos nós que o prato de resistência foi constituído pelo episódio de «Ladrão, precisa-se», intitulado «Um espião apaixonado». Mundy, o ex-ladrão, é enviado para um país do campo socialista que parece ser a República Democrática Alemã. A sua missão era reconduzir para os Estados Unidos uma americana que se encontrava na Alemanha Oriental a fim de entregar ao Governo daquele país informações preciosas sobre o serviço de mísseis antimísseis americano. Na Alemanha Oriental encontra o ladrão um germânico a trabalhar para os americanos. «Porque é que tu trabalhas contra o teu país?» pergunta o ladrão americano. «Eu não trabalho contra o meu país, eu trabalho contra o partido que dirige o meu país», responde-lhe o tal.

As intenções de «guerra-fria» estão pois evidentíssimas no episódio, pelo que devem ficar esclarecidos aqueles telespectadores que acreditam na pureza, na inocência, na única ideia de entreter das séries da televisão.

Note-se, seria demasiada ingenuidade pensar que as avultadas somas empregadas nas séries trabalhavam por amor á arte. Esperava-se, pois, como lógica, a atitude do capital quando investe contra os seus inimigos de classe, ou sejam, os países socialistas. Simplesmente, já ninguém esperava

(Continua na pág. seguinte)

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE - CEAL – SARL

CAPITAL 70.000.000$00

Sede: Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23 A-6.º
LISBOA

Obrigações de 5% 1959 — 12.º Sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 28 de Julho de 1969, pelas 12 horas.

Lisboa, 14 de Julho de 1969.

PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE—CEAL — SARL
UM ADMINISTRADOR
JOSÉ ANTÓNIO CORRÊA FIGUEIRA

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

só em J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 mensais, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos.

Administrando directamente pode obter um RENDIMENTO MENSAL DE 1.437$50 (SUPERIOR A 9%)

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000$00 — 210 000$00
140 000$00 — 230 000$00
155 000$00 — 240 000$00
160 000$00 — 250 000$00
170 000$00 — 270 000$00
180 000$00 — 280 000$00
190 000$00 — 300 000$00
200 000$00 — 340 000$00

PREÇO DOS ANDARES

3	ASSOALH.	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

LOCAIS ONDE POSSUÍMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA; CENTRO DA AMADORA; VENDA NOVA — AMADORA (JUNTO À GARAGEM EDUARDO JORGE); PAÇO DE ARCOS (ESPARGAL) — PAREDE (RUA DO LOBITO À QUINTA DA JUNQUEIRA) E CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM

MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO EM PAÇO D'ARCOS

EM CASCAIS:

Apartamentos Mobilados de 300 a 500 contos

Andares de 3 a 6 assoalhadas de 400 a 800 contos

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO:

Azulejos nacionais e estrangeiros

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loiças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

ESCRITÓRIOS: **LISBOA** — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telefs. 45843 e 47843; **QUELUZ** — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021-952022 **AMADORA** — Reboleira — Telefone 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO, ESTUDANDO, DECORANDO E VENDENDO AS SUAS PROPRIEDADES

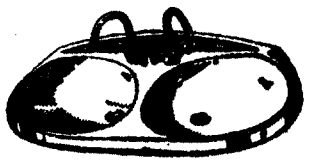
canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

que nessa luta fossem utilizados meios de tão precária inteligência. São histórias em que impera um clima de puro infantilismo. Os espiões manobram na casa dos inimigos e no país destes com impecável descontracção; são presos e ficam em seu poder com a ferramenta indispensável á fuga, fugindo á vigilância de guardas e sentinelas ninguém sabe como; matam o chefe da polícia e depois fazem-se passar por ele!; escapam-se de avião para Lisboa não se sabe como; soltam, no aeródromo, feras de um circo e substituem, na jaula, o urso pela rapariga... Ah, é verdade: esta não se passa para o lado de lá nem por idealismos, nem por lhe terem «ameaçado a família» Passa-se por dinheiro, ùnicamente por dinheiro. O ladrão americano, que se apaixonara por ela, fica desiludido e desiste da paixão.

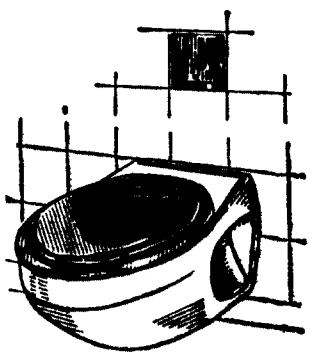
Como íamos dizendo, estas séries são todas muito inocentes, não querem mesmo nada senão entreter, ajudar a passar um bocadinho do serão. Só com fins confessadamente inconfessáveis é que se pode afirmar o contrário.

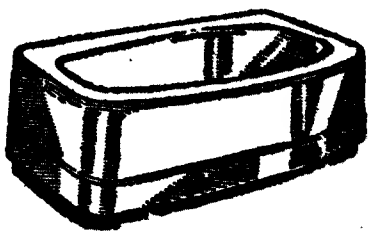
M C



Actualize também a sua sala de banho...

...use **TRITON**, o material de luxo que equipa os hotéis RITZ, TIVOLI, CIDADELA, etc.





Dispomos também do melhor material nacional.

GUEDAL

Rua do Ouro, 181-1.º

Telefone 32 78 45

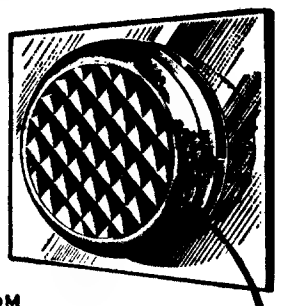
BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, na Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

REVENDEDOR AUTORIZADO
SOMIL
Avenida Almirante Reis, 59 — LISBOA

MORADIA-CASCAIS

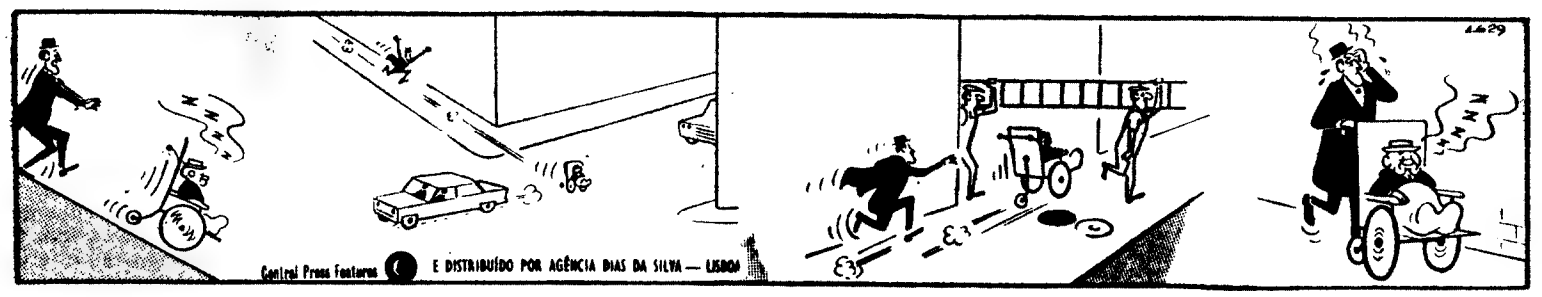
Aluga-se à ÉPOCA ou ao ANO, bem mobilada. Três quartos de dormir, casa de jantar e Sala, Cozinha, dois quartos banho, grande sótão, garagem e jardim.

INFORMA: **TELEF. 36 16 07 — LISBOA**

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

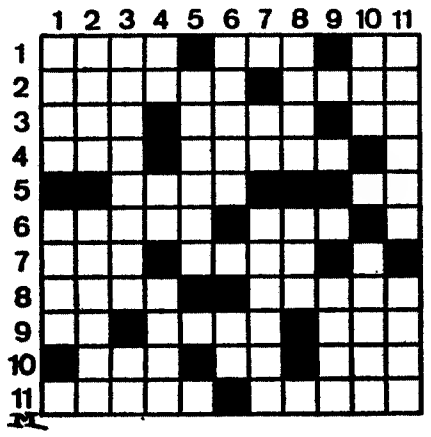
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5239

HORIZONTAIS: 1 — Querer muito. Animal doméstico. Nada. 2 — Eterno. Sacerdotes muçulmanos. 3 — Haver Encolerizar Artigo (pl.) 4 — Dama de companhia Cruel 5 — Juízo. Certo. 6 — Nascidas. Qual coisa 7 — Prende Muito atrapalhado. 8 — Entregara Espécie de macacos da América 9 — Figura. Luz solar reflectida pela Lua. Época. 10 — Curso de água. Antigo nome da nota «dó» Acrescentei 11 — Gatuna. Azedos.

VERTICAIS: 1 — Capaz Zero 2 — Dividi ao meio. Amedronta. 3 — Compelir. Idem (abrev.). 4 — Acusada. Partia. Azáfama. 5 — Distrito da província de Moçambique. 6 — Perfeito. Símbolo químico do ouro. 7 — Aspecto Pequeno cântaro. 8 — Metal precioso Grito. 9 — Aparelho para tecer. 10 — Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ás Canárias. Dentro. 11 — Aparece no alto. Partes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5238

HORIZONTAIS: 1 — Amado. Aspas. 2 — Capa O. Aaro. 3 — Oliva Abria. 4 — Talarem. 5 — Demostrar. 6 — Gá. Um. 7 — Sair. Içam. 8 — Trairam. 9 — Feras. Opimo. 10 — Atar. Amas. 11 — Saias. Arolo.

VERTICAIS: 1 — Açor. Afãs. 2 — MAL. Dás. Eta. 3 — Apite. ATRAI. 4 — Davam Irara. 5 — Aloiras. 6 — Ás. O. 7 — Arteiro. 8 — Saber. Capar. 9 — Parma. Amimo. 10 — Ari. Rum. MAL. 11 — Soam. Cosa.

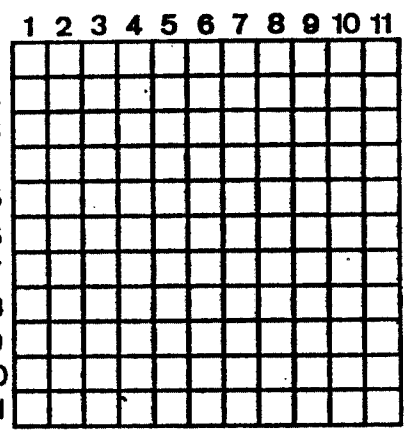
Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9082

HORIZONTAIS: 1 — Sarapintada 2 — Batráquio Recuam. Víscera dupla. 3 — Prende Aspera 4 — Porção de peixe que se vende em leilão. Moeda portuguesa de Dio. 5 — Engraxar. Pronome pessoal. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Gume de instrumento cortante. 7 — Érbio (s. q.). Completar. 8 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos Anual. 9 — Calculara. Antepassado. 10 — Acreditei Correr com grande velocidade Átomo (abrev.) 11 — Reconquistar

VERTICAIS: 1 — Rio da Russia Tempo do verbo ser. Crómio (s. q.). 2 — Atascar O vencimento diário de um soldado. 3 — Peixe do Algarve. Numeral. 4 — Antes de Cristo. Artigo definido. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Nome de um planeta. Subia a (servindo-se das mãos e dos pés). 6 — Estacionar Residiu. 7 — Tomava como modelo. Rio da Suíça. 8 — Senhor em inglês Basta. Rádio (s. q.). 9 — Cofre. Murcha. 10 — Claridade. Puxava 11 — Amónio (s. q.). Remo para trás. Nome de um jogo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9081

HORIZONTAIS: 1 — Parca Crato. 2 — Unia. Adém. 3 — Ro. Ra OM. Má. 4 — Sim. Ros. 5 — Cole. Elar. 6 — Per. SSS. Lês. 7 — Am. Ataca. Se. 8 — Carrega. 9 — Tiara. Risco. 10 — Adia. Tais. 11 — Ramos. Marão.

VERTICAIS: 1 — Pura. Postar. 2 — Ano. Cem. Ida. 3 — Ri. Sor. Caim. 4 — Caril. Aarão. 5 — Amestra. 6 — Rãs. 7 — Crescer. 8 — Ramal. Agita. 9 — Ad. Sal. Asar. 10 — Tem. Res. Cia. 11 — Omar. Seroso.

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta,, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

HORARIO

IDA Sábados		VOLTA Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.15
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23-50

PREÇOS

— De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta ..... 120$00

— De Faro e Tunes a Lisboa, e volta ..... 110$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

HA 30 ANOS

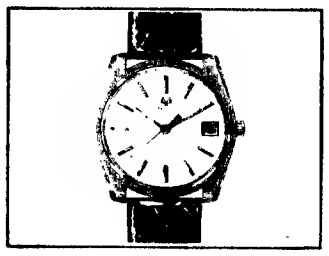
«Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1939 publicava:

«Afinal, não temos nada que invejar àquele rendeiro japonês que conseguiu aumentar a produção de leite das suas vacas em vinte por cento colocando nos estábulos um aparelho de T S. F. Há dez anos que a experiência se fez com bons resultados na ilha de S Miguel, nas propriedades do sr. Jaime Hintze, que mandou colocar um gramofone nas instalações onde se alojam as vacas leiteiras, conseguindo por este processo um aumento de produção. É isto que nos informa um assíduo leitor.

«Quanto à qualidade do produto, parece que deve depender também da qualidade da música que se toca às vacas ..»

UNISONIC

O RELÓGIO ELECTRÓNICO COM DIAPASÃO



O UNISONIC já não pertence à mecânica

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo

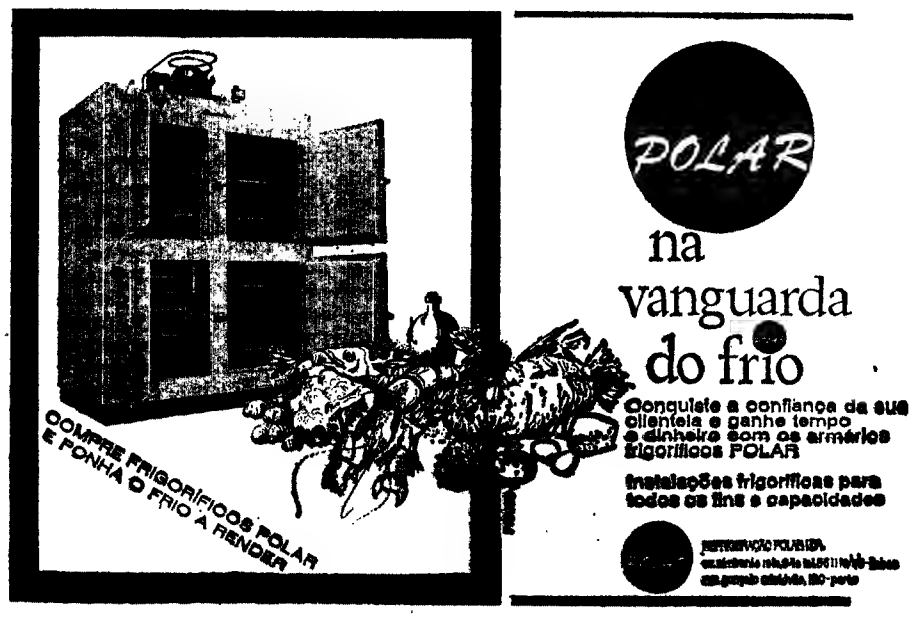
E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUIÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

UNIVERSAL GENEVE

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

V. SETÚBAL E PENICHE SÃO OS FINALISTAS

• DECIDIU-SE POR «MOEDA AO AR» O JOGO V. SETÚBAL-BENFICA

Foi a moeda. Pois foi. Mais uma vez pelo 1 x 2 dos sorteios teve de apurar-se o vencedor de um desafio de futebol. Aconteceu ontem á noite, no Restelo, onde se defrontaram Benfica e Vitória de Setubal numa das meias finais da Taça «Ribeiro dos Reis». Uma prova patrocinada pelo Totobola. E a sorte esteve presente. Favoreceu a turma setubalense já quando esta menos a merecia.

Mas tiveram méritos os vitorianos. Méritos no decurso dos primeiros quarenta e cinco minutos em que traçaram umas quantas jogadas bem ligadas que fizeram andar a «cabeça á roda» aos defensores «encarnados». Houve também outras virtudes e uma merece particular realce: o acentuado espírito de resistência.

Foi com ele que os vitorianos quase obrigaram a fortuna a virar-se para o seu lado. Porque o Benfica, na segunda metade do jogo, de maior porte físico fez quase tudo para vencer. Jogou ao ataque, «marcelou» a defensiva contrária, mas não rematou. E quando o fez (pouco) foi sempre de forma imprecisa e imprópria. E algumas vezes era tão fácil. Ai começou a esboçar-se a felicidade vitoriana que haveria de atingir o mais elevado índice a escassos minutos do fim do prolongamento. Vieira, completamente só, com toda a baliza á sua frente, sem guarda-redes nem nada, preferiu o remate forte ao toque suave. O esférico tomou outra direcção, aquela que impôs o lançamento da «moeda ao ar» na presença dos dois «capitães». E o Vitória de Setubal vai á final.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

Torres salta mais alto que o adversário e bloca o esférico

Iaúca não consegue vencer a oposição do defesa e bater Tavares: que já está no caminho da bola

(PENICHE, 1-SALGUEIROS, 0)

Ontem à tarde, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, e perante boa assistência, o Peniche qualificou-se para a final da «Taça Ribeiro dos Reis» ao bater o Salgueiros, por 1-0, com um golo alcançado por Carvalho aos 89 minutos de jogo e no seguimento de um «livre» mal assinalado pelo árbito.

Foi a vitória da turma que menos terá feito por a merecer! Pese muito, embora, todo o seu estoicismo e todo o seu brio.

A turma do Salgueiros, com o seu futebol mais tecnicista, mais desenvolto e até mais acutilante não merecia a derrota e poderia não ter sido vencida — no decorrer do tempo regulamentar — se Porfírio Silva, tivesse, aos 90 minutos, assinalado uma grande penalidade, clara e irrefutável, contra o Peniche, por derrube de Feliciano dentro da grande área.

Diga-se, também, que o guarda-redes do Peniche se exibiu a grande altura, mormente, no último quarto de hora do primeiro tempo em que salvou, positivamente, a sua equipa da derrota.

No Peniche, Tavares, Vicente, Cunha Velho e Lino, foram os que mais se evidenciaram.

No Salgueiros, Taco, Violas, Santino e Yaúca (este no primeiro tempo) os que mais deram nas vistas.

A arbitragem teve muitos erros.

•

Sob a direcção de Porfírio da Silva de Aveiro, as equipas alinharam:

PENICHE — Tavares; Borges, Cela, Lino e Cunha Velho; Luís e Vicente, Carapinha, Norberto (aos 61 m Carvalho), Campinense e Onório.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Ferreira e Santino; José Costa (53 m Feliciano), Yaúca, Santana e Varela II (73 m Reis).

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, e aos 89 m Carvalho, fez o único golo da partida.

COMEÇAM AMANHÃ

(em Belém do Pará)

OS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Ao princípio da próxima madrugada parte para o Brasil a representação portuguesa num certame desportivo de características invulgares: os Jogos Luso-Brasileiros. Trata-se, na realidade, de uma competição desportiva em que essa mesma ideia de competir passa a plano secundário, dominada por um mais forte espírito de convívio, de confraternização e de amizade.

Numa altura em que se pretende dar á Comunidade entre os dois países de língua portuguesa uma feição prática, passando das palavras aos actos, importa lembrar que o Desporto tomou a primeira, com este abraço periódico entre a juventude dos dois países.

A delegação portuguesa é constituída por noventa e nove atletas, de doze modalidades: andebol, atletismo, basquetebol, caça submarina, ciclismo, ginástica, hipismo, hóquei em patins, natação, remo, vela e voleibol.

Os Jogos iniciam-se amanhã, em Belém do Pará. Haverá ainda provas nas seguintes cidades: Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Vitória, Cabo Frio, Resende e Rio de Janeiro.

CUMPRIMENTOS AO CHEFE DO ESTADO

A representação portuguesa nos Jogos Luso-Brasileiros foi ontem recebida, no Palácio de Belém, pelo Chefe do Estado, tendo sido entregue ao almirante Américo Thomaz um exemplar em prata da medalha comemorativa dos Jogos, pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, que chefiará a delegação nacional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Festa dos árbitros da C. C. de Aveiro

AVEIRO, 17 — No próximo domingo, num hotel desta cidade, realiza-se a festa anual dos árbitros de futebol da Comissão Distrital de Aveiro a que deverão assistir os presidentes da Comissão Central e de todas as outras comissões do País, assim como o presidente da Associação de Futebol de Aveiro e o delegado da Direcção-Geral dos Desportos.

À festa deverão comparecer cerca de 120 filiados.

Pesca na Figueira da Foz

Promovido pela Associação Naval 1.º de Maio, realiza-se no dia 27, na Figueira da Foz o «XVI Concurso de Pesca Desportiva de Mar», prova desportiva que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo daquela localidade.

Para serem disputadas naquele certame foram instituídas cerca de 60 taças.

TÉNIS

CAMPEONATO INTERNACIONAL DE PORTUGAL

Integrado no seu calendário oficial de provas, a direcção da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis volta este ano a organizar o Campeonato Internacional de Portugal mantendo, assim, uma tradição iniciada em 1902 e que tem despertado o maior interesse. No certame deste ano, que se realiza de 29 do corrente a 3 de Agosto, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, participam, além do famoso campeão espanhol Manuel Santana, o «internacional» belga Patrick Homberg e o joagdor número um de França, François Jauffert.

Para os encontros femininos e formação de pares mistos, estarão no Estoril, entre outras, a brasileira Susana Pertenzon e Regina Ferreira, campeã sul-americana. Entre os portugueses já inscritos para este importante torneio contam-se, Alfredo Vaz Pinto, João Roquete, João Lagos e Olívio Silva, precisamente a selecção portuguesa que recentemente participou na «Taça Davis». O eng.º Pedro de Vasconcelos será o juiz árbitro pertencendo a direcção do campeonato a António Appleton Figueira.

Torneio internacional do Porto

Entretanto o Lawn Tennis da Foz está já também a organizar o seu «Torneio Internacional do Porto», cujo director de prova, dr. Sobral Mendes, se encontra em Lisboa para tratar, junto da Federação, da aquiescência de alguns dos tenistas estrangeiros que vêm ao Campeonato Internacional de Portugal e participarem naquele torneio portuense.

O Torneio do Porto disputa-se nos «courts» do Lawn Tennis da Foz de 6 a 10 de Agosto.

A direita do presidente do congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, sr. João Damasceno Covão, está o melhor ciclista moçambicano da actualidade, o estudante universitário José Reis, vencedor da corrida Lourenço Marques-Namaacha (150 quilómetros) disputada no passado domingo. José Reis, atleta do Sporting de Lourenço Marques, estará no «Grande Prémio Robbialac», agregado à equipa do Sporting Clube de Portugal

UM «PATRÃO» UM AMIGO

Todos os dias, a todas as horas, sempre que há uma ocasião, Gribaldi fala de Agostinho. Do seu valor, da sua tenacidade, do seu brio. Admira-o sinceramente e quer lançá-lo na grande «rota» europeia. Ei-lo, feliz, com o nosso enviado especial

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Etapa de descanso aprovada por unanimidade...

BORDEUS, 17 — Travessia das Landes e da Garone em passeio: coragem e rudeza que nunca mais esquecerei. Logo de entrada mais uma desistência, de uma grande figura do ciclismo: Rudi Altig. O tremendo «rescaldo» dos Pirenéus que, felizmente, já ficaram lá para trás, e, tenho a impressão de que acabaram com o «Tour»: pelo menos nas suas principais e mais significativas incidências

Aliás a etapa de ontem foi da espécie «brinde» para o «menino» que passa no exame — 200 quilómetros, é verdade, mas em estrada boa suave, na maior parte sombreada e traçada em linha recta. Ora para quem saiu dos Tourmalet e dos Aubisques, isto foi um maná que se aproveitou para um longo «ciclo-turismo». O diabo é que mesmo assim este ciclo-turismo em França é feito com certa pressa o que ainda deu uma média de 34,985 km/h. Para um passeio de bicicleta não é assim muito lento, mas cá para estas bandas tudo quanto seja menos de 38, 39, já não presta para nada.

Conclusão: etapa de descanso, de recobrar forças, com todos os homens dos lugares de honra a «jogarem» compreensivelmente á «defesa». O Agostinho lá andou com eles, agarrado como «lapa» ao seu posto de evidência na classificação Pode ser chamado de «D. Agostinho Nono». Obter um lugar destes no «Tour» (que o diga Alves Barbosa), é difícil que se farta!

UM ABRAÇO BENFIQUISTA

Esta manhã, em Pau no hotel onde estava instalado Joaquim Agostinho — à nossa frente uma figura que nos pareceu familiar. Já à porta do quarto identificámo-lo: era o dr. Fiuza Barbeitos que fez parte da assembleia geral do Benfica e anda em passeio por França.

Descobrir onde estava o ciclista português e não quis deixar de lhe ir dar um abraço de parabéns e de felicitações E disse-nos:

— Aqui não há clubes Há um grande atleta de Portugal que está a fazer uma figura brilhante. Todos nós temos de o saudar e de lhe agradecer.

CLASSIFICAÇÃO

Após a 8.ª etapa a classificação geral ficou assim ordenada

1.º, Merckx 90 h 23 m 28 s; 2.º Pingeon a 16 m e 18 s; 3.º Poulidor a 20 m e 43 s; 4.º, Gimondi a 21 m e 18 s; 5. Gandarias, a 29 m e 35 s; 6.º, Wagtmans, a 30 m e 50 s; 7.º Viane h, a 35 m e 22 s; 8., Letort, a 45 m e 47 s; 9., Agostinho a 46 m e 58 s.

UM HOMEM SÓ

Tão fácil fosse fazer este diário todos os dias como é hoje. Para falar com franqueza só nos últimos quarenta quilómetros é que se apertou — que aqui quando se anda, anda-se mesmo. Mas a primeira parte da etapa foi «canja» — uma «passeata» ao sol. Tenho a impressão de que já está tudo convencido e que pretendem agora é agarrar-se aos lugarzitos que já arranjaram. Cá por mim vou procurar andar com a «banda» que isto do ciclismo tem muitas surpresas. Paris já está à porta, mas nunca fiando... Não tive nenhum problema: nem furos, nem dores, nem quedas (lagarto, lagarto...) nem falta de força, nem fome já que hoje não houve nenhum «Gimondi» a pedir-me a «trincadeira». Ainda falta um bom bocado, algumas subidas e etapas longas. Vou defender-me o melhor possível — mas não me admiro nada que apareça um «maluco» a fazer andar tudo numa «roda-viva»... Era bem bom que isso não acontecesse...

JOAQUIM AGOSTINHO

O «TOUR» EM REVISTA DEPOIS DOS PIRENÉUS

Gimondi foi uma das vítimas da ultima etapa dos Pirenéus — e naturalmente sobreviveu com a ajuda de Agostinho que lhe cedeu a alimentação. Por acaso, Gimondi não se referiu a isso mas a Rádio, a Imprensa e a Televisão italiana fizeram-no

— Estou doente dos intestinos já há alguns dias. No entanto não desistirei. Só se cair na estrada sem poder mais...

*

Merckx depois da vitória nos Pirenéus:

— O fim da etapa foi duro. duríssimo.Penso mesmo que durante toda a minha carreira nunca fui submetido a tão intenso esforço. Terminei no limite da energia. Mas fiquei feliz, pois orelo que realizei uma coisa que ficará...

*

Pingeon, um resignado segundo:

— Quando Merckx começou a descida do Tourmalet pensei que estaria num dos seus habituais exercícios de corrida. Mas quando me informaram que a fuga resultara só perguntei a mim próprio: que tem ele nas pernas?

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS**
com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

BRUNO DOS SANTOS —QUE FAZ VOCÊ AQUI?

«Acima de tudo cumpro um dever de desportista e de português» — isso acima de tudo o que me faz estar de bem com a minha consciência.

Quem o diz é Bruno dos Santos — jornalista do «Correio Português», colaborador do jornal «A Bola», uma espécie de «Embaixador» do nosso País em França quando aqui se deslocam representações desportivas.

Bruno apareceu no «Tour» junto de Agostinho, acompanha-o, ajuda-o nas conversações, ampara-o, moraliza-o. E posso dizer que tem sofrido a bom sofrer com o desenrolar da corrida. Mas porque está ele junto de Agostinho?

— Fala-se em sacrifício da minha parte mas como elemento da associação, quanto mais não fosse não poderia ficar alheio ao que se está a passar. Por isso vim.

— Mas Bruno, assim, sem mais nem menos?

Uma breve pausa a explicação:

— Tudo se conjugou e mais forma tomou quando eu soube que o dr. Pereira da Silva não poderia ficar até ao fim. Já em Lisboa aquele dirigente do Sporting me tinha falado nisso ficando, em princípio, tudo assente. Já em França o dr. Pereira da Silva me manifestou a sua preocupação por deixar e de tal forma sentia a falta que faria que escondia o dia do regresso do próprio rapaz. Um dia em que lhe falei pelo telefone, o Agostinho, visivelmente aborrecido com a ideia de ficar só perguntou-me se eu sabia alguma coisa. E então decidi-me: o moço não podia ficar sózinho.

Um banco colaborou com a Associação e eu vim — e como você sabe foi na boa altura pois em Briançon o próprio Agostinho nos disse se não soubesse que chegávamos talvez tivesse desistido.

Outra paragem depois:

— Ainda bem que vim: para o ajudar, ver uma proeza de grande categoria e para poder contar a muitos como o Agostinho é grande nesta prova que em dureza ultrapassa tudo quanto eu tinha pensado.

E aí entro eu com a pergunta «venenosa».

— Mas toda a gente sabe que o Bruno é do Benfica...

Parece surpreendido. E logo depois:

— Sou sim senhor, toda a gente o sabe. Mas todos também devem saber que me prezo de ser, acima de tudo, um desportista. Agostinho é um português e, além disso, nada tenho contra o Sporting. Ainda recentemente recebi o clube de braços abertos aqui em França. Que tem isto o meu benfiquismo? Não deixo de o ser e acho que procedo como devo. E não posso também deixar de elogiar o Sporting pela sua largueza de vistas ao deixar o Agostinho lançar-se nestas aventuras europeias.

E a terminar:

— E cá estarei até Paris, para o ver chegar e para viver uma das maiores alegrias desportivas da minha vida.

JOAQUIM AGOSTINHO
o campeão nacional
de ciclismo,
oferece um cálice de
vinho do PORTO CALÉM
aos directores do
clube Racing de Roubaix,
após uma das etapes do
"Tour de France".

PORTO CÁLEM

CÁLEM VELHO VIDA NOVA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	525$
Consolidado 4%	542$	540$	543$
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.490$
Obrigs Tesouro 5% ...	1.000$	000$	1.001$
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série C	—	—	830$
Externo 2.ª série	—	—	800$
Externo 3.ª série	—	890$	—
Externo 3.ª série C	—	175$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES			
Agua Lisboa 5%	—	—	—
A. P. 1 5% 56	—	—	960$
A. P. 1 5% 58	—	—	960$
C. P. 4 1/2% 65	—	900$	910$
C. P. 5 1/2% 67	—	1.001$	—
C. U. P. 6%	1.010$	1.008$	1.012$
C. U. P. 6% 68	—	995$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	—	860$
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	875$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	925$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5% ..	—	—	—
H. E. Cávado 5%	825$	825$	830$
H. E. Cávado 6%	—	—	1.000$
H. E. Douro 5%	825$	825$	830$
	—	—	998$
H. E. Norte Port 5% ...	—	830$	—
H. E. Estrela 6%	—	—	998$
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	—	850$
H. E. Zêzere 5% 57 ...	—	—	—
Lisnave 6%	1.000$	1.000$	1.005$
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4% ...	—	—	1.035$
Moçambique 5%	800$	800$	810$
Nac Electr 5%	840$	835$	840$
Nitratos 5%	—	—	850$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	880$	900$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	915$	—
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	845$	—
T. A. P. 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5% ...	—	820$	840$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	—	85$
U. E. P. 5% 60	—	—	840$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.260$	1.258$	1.265$
Alentejo	—	760$	770$
Angola	2.450$	2.440$	2.490$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2.810$	2.800$	2.820$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	19.000$	20.000$
L. & Açores p.	7.000$	7.000$	7.500$
L. & Açores n.	7.000$	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.700$
Portugal n.	—	—	2.950$
Portugal p.	3.450$	—	3.500$
Totta Aliança	6.600$	—	6.600$
Ultramarino n.	2.300$	2.260$	2.300$
Ultramarino p.	2.580$	—	2.580$
Seguros			
Alentejo	—	72$	75$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	—	510$	520$
Sagres	—	1.500$	1.800$
Tranquilidade	—	45.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	760$
Ag Casssequel	730$	730$	735$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	—	—	—
Buzi	75$	75$5	76$
Cabinda	195$	190$	200$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.675$	1.670$	1.680$
Ind. e Revue	—	—	650$
Ilhas do Príncipe	—	—	—
Moçambique	120$	119$5	20$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	365$	375$
Zambeziana	76$	75$5	76$
Angolana	—	—	—
Diversos			
Cidla	7.250$	7.250$	7.300$
Cim. Leão	4.300$	4.000$	4.200$
Cim. Tejo	6.250$	6.150$	6.300$
Sul Navegação	—	960$	1.000$
Sul	1.240$	1.235$	1.240$
Ind. Aliança	—	—	545$
Nac. Navegação	3.150$	3.100$	3.180$
Petroquímica	2.150$	—	2.170$
Port. e Colónias	1.610$	1.600$	1.610$
Port. Celulose	4.000$	3.970$	4.020$
Port. Pesca	1.050$	1.050$	1.080$
Port. Tabacos	650$	650$	655$
Sacor	4.800$	4.450$	4.550$
Siderurgia Nac.	1.350$	1.345$	1.350$
Soce	2.850$	2.820$	2.860$
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Tabaqueira	—	13.000$	14.500$
U. Fabril	—	765$	780$
Agua Electricidade			
Agua Lisboa	410$	410$	—
Agua Lisboa 54	414$	410$	415$
Agua Lisboa 56	—	395$	—
Elect. Beira	—	1.550$	1.580$
Elect.	411$	410$5	411$5
H. E. Alto Alentejo	157$5	157$5	58$
H. E. Cávado	1.250$	1.248$	1.250$
H. E. Douro	1.250$	1.250$	251$
H. E. Norte Portugal ...	—	—	305$
H. E. Estrela	—	1.720$	—
H. E. Zêzere	—	1.330$	1.350$
Nacional Electricidade	1.355$	—	1.355$
Nacional Port.	1.345$	1.345$	1.350$
.....	195$	195$	195$5
DESENVOLVIMENTO			
Alentejo	—	175$	180$3
Douro	—	117$5	121$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	10/7/69	16/7/69	17/7/69
GERAL	129,6	130,1	**129,7**
METROPOL...	12[illegible],0	126,9	**126,5**
ULTRAM	148,4	153,6	**153,1**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 a 2...	34$00	36$50
— Rands de 5 a 20...	35$00	37$50
América.		
— Dollars de 1 a 2...	28$25	28$65
— Dollars de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco ...	7$05	7$30
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$52	$55
França — Franco	5$40	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
OURO DO OURO, 79
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 821273

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 17 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné relativo ao período de 7 a 13 do corrente, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou as povoações de Beniche (Teixeira Pinto), Canhaxondo, Sinchá Cupé e Copiró (Piche), Infandre (Mansoa) e Mato Farroba (Catió) e os aquartelamentos de Biambe, Empada, Encheia, Canjadude, Canjambari, Cufar, Nova Sintra, Jabadá; emboscou as nossas tropas nas regiões de Bucamere (Bissorá) e Catxum (Teixeira Pinto).

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na região de Quitano (Bissorã), um morto; na região de Fajã (Rio Cacheu), dois mortos, apreensão de armamento e documentos; na região de Capafa (Bula), quatro mortos, apreensão de armamento; na região de Teixeira Pinto, um morto e apreensão de documentos; na região de Tallcó (Mansoa), dois mortos.

«Foram destruídos ao inimigo meios de transposição nas vias fluviais.

No conjunto das acções levadas a efeito foram recuperados vinte e seis elementos da população. Durante o período, o inimigo sofreu dez mortos. As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados oportunamente aos órgãos de Informação e as populações civis sofreram um morto.

I CONGRESSO MUNDIAL DE ASMA

Vai realizar-se em Luanda, no próximo mês de Agosto, o I Congresso Mundial da Asma, organizado por uma comissão a que preside o dr. Mário Damas Mora, presidente da Associação Internacional de Asmologia.

O congresso, que tem o apoio e o patrocínio da Presidência do Conselho, dos ministros do Ultramar, da Defesa, da Educação, dos Negócios Estrangeiros, das Corporações e das Comunicações, do secretário do Estado do Comércio e da Informação e Turismo, do governador-geral de Angola e da Companhia Colonial de Navegação, reunirá algumas centenas de especialistas.

+ACTUALIDADE religiosa

ADVENTISTAS PORTUGUESES NUM CONGRESSO DE JUVENTUDE QUE DECORRERÁ EM ZURIQUE

Partiu, esta madrugada, para Zurique a delegação portuguesa ao I Congresso da Juventude Adventista, que decorrerá naquela cidade suíça, de terça-feira a sábado da próxima semana. A representação de adventistas do nosso País, composta por 60 membros, é chefiada pelo pastor sr. António Balão.

O congresso visa o encontro, para fins religiosos e culturais, de jovens adventistas de diversos países, num total de cerca de 15 mil pessoas.

Será presidido pelo secretário do Departamento da Juventude Adventista Mundial, sr. P. E. Lucas, devendo estar presente, ainda, o presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, sr. Robert H. Pierson.

Os adventistas, organização religiosa de origem americana fundada por William Miller, aguardam uma segunda e iminente vinda de Jesus Cristo á Terra.

Em Portugal, a organização, com sede em Lisboa, dispõe de templos e lugares de culto nas principais cidades e em algumas vilas, contando cerca de 3700 fiéis.

Os 60 portugueses que vão participar no Congresso são, na sua maioria, jovens.

Apresentarão, em Zurique, alguns numeros do folclore nacional, nomeadamente representativo da Madeira, de Lisboa e de Coimbra.

Mulheres teólogas na Suíça

As mulheres teólogas na Suíça celebraram há dias a sua assembleia anual, em Leuenberg, sob a presidência de Dorothée Hoch, de Basileia.

A Associação suíça das teólogas foi fundada em 1919, portanto há 50 anos. Actualmente conta cerca de 100 membros. Dessas 100, 36 exercem o ministério pastoral (como «pastores») em 14 cantões suíços; destas, 8 são casadas.

No decurso da referida reunião, a assembleia prestou homenagem à memória da primeira mulher que na Suíça recebeu a ordenação: Rosa Gutknecht, que foi ordenada em Junho de 1919 na Catedral de Zurique.

Dois dos mais antigos membros da Associação — os pastores Lídia von Auw e Maria Speiser — apresentaram uma retrospectiva da actividade das teólogas suíças nestes 50 anos: durante as primeiras décadas as possibilidades de as mulheres exercerem o ministério eram raras e difíceis; actualmente a situação é melhor e as paróquias apreciam cada vez mais o trabalho das mulheres teólogas.

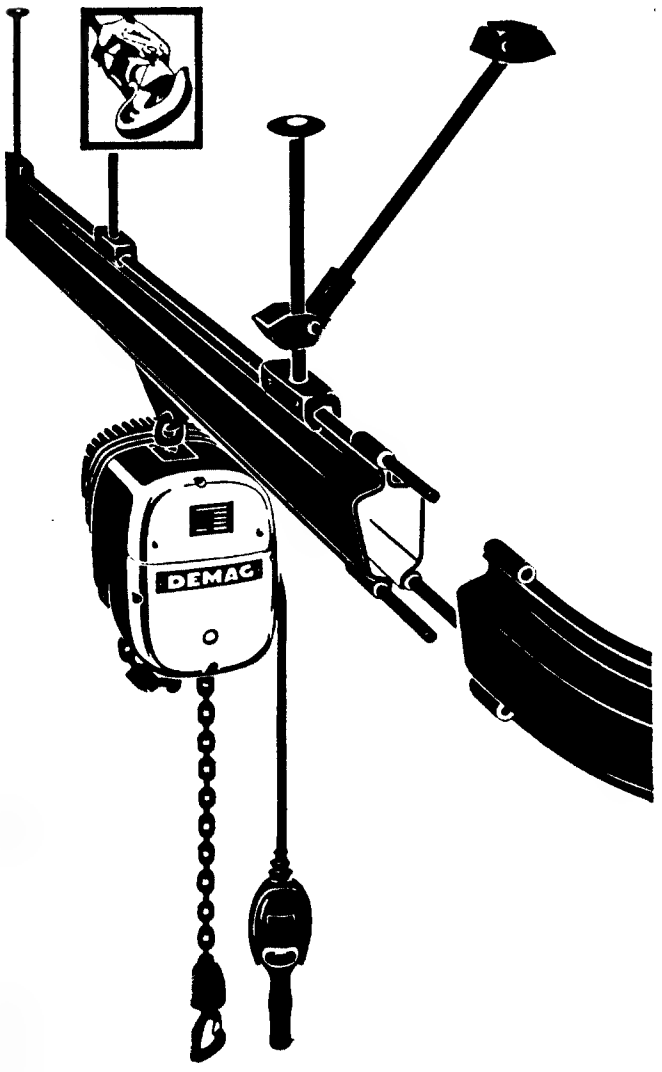
Cinco colegas da Alsácia participavam nesta assembleia, assim como Maria Luísa Martin, de Berna, professora de Teologia na Universidade de Roma (Lesotho).

Um paralítico morreu queimado pelo fogo provocado por um cigarro

SOBRAL DA ADIÇA, 17. — Há muito tempo que o sr. Diogo Maria, de 74 anos, casado, guarda-fiscal, aposentado, sofria de paralisia parcial, doença que lhe criava dificuldades de movimento.

Já uma vez, devido á doença, o septuagenário, fumador impenitente, incendiara, ao acender o cigarro, as vestes e roupas do leito, mas sem consequências graves. Agora, porém, um fósforo com o qual pretendia lançar fogo ao cigarro incendiou-lhe a camisa e outras peças de vestuário. E o pobre homem não resistiu ao efeito das queimaduras, e morreu poucas horas depois.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito.
Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.
Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.
A sua utilização em conjunto com:
O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.
Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25971/32205

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Ó grande brinde para grandes e pequenos!

O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918

Suzy Kendall, Kenneth More e Capucine em

ESPIA SEM NOME

Prod Dino Laurentiis Real. Albert Lattuada Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

Uma história verdadeira da guerra de 1914-1918

Suzy Kendall, Kenneth More Capucine em

ESPIA SEM NOME

Prod Dino Laurentiis Real. Alberto Lattuada Technicolor

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...

DOCE NOVEMBRO

TECHNICOLOR

com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

TECHNICOLOR

O extraordinário filme de WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

A MORTE ESPREITA

O MISTERIOSO DR. FU MANCHU

(Ar condicionado)

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

Praça D. João I — AMADORA

Às 21.30 horas

A cura de todos os males CANTINFLAS!!!

O SENHOR DOUTOR

Rir com CANTINFLAS é o melhor remédio!

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153

HOJE, ás 21.30

ESTREIA

O PERIGO VEM DAS MULHERES

com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar

Às 15.15 e 18.15

O INSPECTOR CLOUSEAU

Como homenagem ao ciclista **Joaquim Agostinho** e pela sua flagrante oportunidade, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Lélouch sobre a «Volta à França»

«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

VERSÃO INTEGRAL DO NOTAVEL FILME PORTUGUÊS

Encontro com a vida

Realização de Artur Duarte com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE

Diálogos e versos de SILVA TAVARES — Musica de JAIME MENDES

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.30

3.ª SEMANA

O regresso de um grande êxito

ROCCO E SEUS IRMÃOS

Realiz.: Luchino Visconti

com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

AR CONDICIONADO

Chama-se a atenção para o horário da sessão da noite

POLITEAMA

Telef. 326305

HOJE, ás 15.15 (p. r.) e 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA

Comissário X no Vale das Mil Montanhas

com TONY KENDALL e BRAD HARRIS

(Col.) (M. 12 anos)

HOJE, ás 18.30 (M. 17 anos)

SESSÃO CLASSICA

SOLAR DO MINHO
de Eduarda Maria
FADOS * FOLCLORE
R. do Vigário, 60
ALFAMA
Telef. 866811 (M. 17 anos)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel 50595

Às 3 da tarde (a preç red.) e 9.30 da noite

42 grandes astros internacionais

no filme monumental em versão de 70 mm

O DIA MAIS LONGO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

DE NOVO Às 15.15 e 21.30

8.ª semana

OLIVER

Real. Carol Reed

com Ron Moody, Oliver Reed, Mark Lester e Shani Wallis

70 m/m — Technicolor

— Ar condicionado —

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Color)

Um «gang» atrevido num roubo atrevidíssimo.

O ROUBO DA «PIETA»

c/LANDO BUZZANCA, JEAN CLAUDE BRIALY, UTA LEVKA e EDWARD G. ROBINSON

AVIS

(M/ 12 anos) Tel. 47163

Às 21.45

Uma alegre comédia musical

DE BRAÇO DADO

EASTMANCOLOR

MASSIEL — BRUNO — LOMAS — MIKY

AR CONDICIONADO

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Silva Koscina — Jean Sorel — Gabriele Ferzetti

OS PROTAGONISTAS

Uma extraordinária e excitante aventura

SCOPE — COR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

ATÉ À ETERNIDADE

com Bust Lancaster, Frank Sinatra, Montgomery Clif

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

GIGANTES EM DUELO

com Montgomery Wood e Lee Van Cleef

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 21.30 no «écran» gigante

SPARTACUS

com Laurence Oliver, Kirk Douglas e Jean Simons

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 21.45

UM POLICIAL DIFERENTE:

COMO SE EU FOSSE UM ESPIÃO

Bernard Blier — Bruno Cremer — Suzanne Flon

AR CONDICIONADO

MUNDIAL

(Adultos) Telef 538743

Às 18.30 e 21.45

Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock

PSICO

2.ª semana de êxito!

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

UM PIRATA INVISÍVEL

UM DESCONHECIDO NA CIDADE

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

O JARDIM DA TORTURA

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA

TRINDADE — Às 2 e 30: «La Cambiale di Matrimónio» (12 anos).

TEATROS

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Rite, Rite» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «OSS 117 em plena acção» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «A caminho de Oregon» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Batman, o invisivel» (12 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «A Brigada Nua» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «A minha senhora» (17 anos)

CINEARTE — Às 21: «Fanny» (17 anos)

PROMOTORA — Às 21: «A Brigada do Diabo» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «O Vale do Mistério» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «A rainha do Nilo» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «O homem que veio do futuro» (12 anos)

BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 45: «Alta Batota» (12 anos)

ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Faraó» (17 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Fogo á vontade» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Mayerling» (17 anos)

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos). CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ninguém foge para sempre» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os três centuriões» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Viva Django» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os «canhões de S. Sebastian» e «O Rancho do amor» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO-JARDIM — Às 21 e 15: «Cop'an acção imediata» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A Raposa» (17 anos).

GRANDE ACAMPAMENTO DE AMIZADE CAMPISTA

O Clube Estrela de Lisboa vai realizar nos dias 19, 20 e 21 de Setembro o seu II Grande Acampamento de Amizade Campista na vila de Alenquer, em colaboração com o Sporting Clube de Alenquer e com o patrocínio da Câmara Municipal e do comércio local.

O I Grande Acampamento de Amizade Campista foi feito no Parque Municipal de Campismo de Lisboa em Junho de 1964, e nele, não obstante o mau tempo, estiveram presentes cerca de 1000 campistas. Serviu este acampamento para divulgar a existência de um parque, que, em quatro anos, se tornou o melhor do País e um dos melhores do mundo.

O II Grande Acampamento de Amizade Campista integra-se no 27.º aniversário do Clube Estrela e conta já com a adesão de outros clubes. O programa será divulgado oportunamente.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Asteria, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44 73) * Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D a 4-F (49479)

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) * Marbel, Av. de Roma 3-A (716235)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 515)

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 8-A (725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço 6-B (710331)

ARROIOS — Fonseca — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (84 108)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172)

BAIXA — Formosinho, P. dos Restauradores, 8 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (32 342-325553).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, E. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-do-Maia, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (708697)

CAMPO DE OURIQUE — Lineide — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) * Findor — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 * Zenel, R. A. 82, Bairro da Liberdade (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

ESTEFÂNIA — Délia, Rua Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Belo Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleto, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (79113)

OLIVAIS — Simão — Av. de Berlim, R. D, 1, 6-A (310581)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilax, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) * Europa, Av. General Roçadas, 41-A-B (Tel 843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)

PRINCIPE REAL — Gonçalves L.ª, R. da Rosa, 76-78 (362687)

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 4 (66 330)

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta 5-A-B (Tel 46490)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) * Zema Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGES — Combatentes, Avenida Combatentes G. Guerra, 166 (213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, Rua Coste Pinto, 186 (243 20 34)

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (243 00 90)

PAREDE — Grincho, Av.ª da República, 87-A (247 204)

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, I. A. 15 (260116).

CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (280078 * A. Costa, R. Freitas Reis 24 (280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P. D. João I — Lote 46 — Bairro Janeiro (932756) * Central, Av.ª Cardoso Lopes 25 (932210) * Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel 938924).

DAMAIA — Confiança, Estrada Militar, Lote D (971023).

QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (980391).

COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234 100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (T 224020)

ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 Tel. (224302)

BARREIRO — Central, Av.ª Alfredo da Silva 48 (2273207).

COVA DA PIEDADE — Império, Rua da Boa Esperança 31-A (274356)

MOITA — Silva Rocha, R. da República, 6 (23 90 29

MONTIJO — Moderno, Rua Bulhão Pato, 50 (230 56)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Telef 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (22 85 80

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361853 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 728111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 668195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

Restaurant CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos JANTARES DANÇANTES c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ªs-feiras)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE CHURRASCO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas St.º Antão, 83
Telef. 323059

Diário de Lisboa

Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo com excepção do litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro onde se apresentava muito nublado e havia neblina.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Anadia, 12°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 29°,5; na água do mar: 18°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco. Nortada no litoral oeste ao princípio da noite. Pequena subida de temperatura.

Amanhã
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 20 e 59

Dia 22 Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: **Dia 17** — 5 e 55 (3,6 m); 18 e 07 (3,9 m); **Dia 18** — 6 e 27 (3,6); 18 e 38 (3,9 m). **Dia 19** — 7 (3,6 m); 19 e 12 (3,8 m). BAIXA-MAR: **Dia 17** — 11 e 21 (1,1 m); 12 e 02 (1,1 m); 12 e 02 (1,1 m). **Dia 18** — 12 e 02 (1,1 m). **Dia 19** — 0 e 30 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m).

O ALGARVE E O TURISMO

FARO, 17. — A convite dos órgãos locais de Turismo encontram-se no Algarve os principais elementos da Direcção-Geral de Turismo e da Secretaria de Estado de Informação e Turismo que recentemente participaram no Colóquio realizado em Lisboa sobre Turismo.

Visitam Lagos, Armação de Pera, Praia da Rocha, Albufeira, Quarteira e outras praias da região algarvia.

Amanhã estarão nesta cidade, em visita á respectiva praia, onde observam as obras ali levadas a efeito pela Comissão Municipal de Turismo, no Parque de Campismo, e outros melhoramentos ali em curso.

Durante a visita serão trocadas impressões com os elementos mais ligados ao turismo local, no sentido de ser dado o maior impulso ao turismo da província.

Sublinhe-se, a propósito, que aquele parque de campismo vem, desde há muito, servindo, com assinalável êxito, os turistas estrangeiros e nacionais e ainda muitos farenses que ali se fixam anualmente.

No Clube de Ski será servido um beberete.

Motoretista gravemente ferido

ILHAVO, 17 — No lugar da Gafanha de Aquém, deste concelho, quando seguia na sua motorizada, o emigrante sr. João Maria Ribeiro Faustino, de 53 anos, viuvo, natural de Aveiro e residente na Gafanha da Boavista, resvalou uma roda e caiu desamparadamente do veículo na estrada.

Muito ferido, o motoretista recolheu ao hospital sub-regional desta vila.

Isto é o que se chama uma situação crítica. Tenho aqui 14 pessoas (15 comigo) sem comer

QUINZE PESSOAS FECHADAS
(E À ESPERA QUE LHES PAGUEM)
NUMA CERVEJARIA DE LISBOA

— Hoje, 17 de Julho de 1969, não deve haver nesta cidade um caso como este: Uma cervejaria deste tamanho fechada e lá dentro 14 pessoas com fome.

Isto contou-nos o sr. Santos, encarregado da Cervejaria Tirene, na Rua Andrade, aos Anjos.

A cervejaria está fechada desde o dia 13 deste mês porque os seus proprietários — a firma J. Eusébio Castro Rocha, Lda. — deixaram de aparecer.

Mas os empregados não quiseram sair sem lhes serem pagos os vencimentos em atraso, o que em alguns casos atinge cinco meses.

— Eu cá não saio daqui sem que me paguem. Trabalhei aqui dez meses de dia e de noite. Até cheguei a ir trabalhar a casa de um dos donos, o sr. Pita Pombo — são as palavras da ajudante de cozinha, conhecida por Chila, a quem não pagam à cinco meses.

A questão dos proprietários é, aliás, pouco clara. Os empregados dizem que os responsáveis são três: José Vicente Eusébio, José Castro Rocha e Pita Pombo, um madeirense que emigrou para a Venezuela e tornou viagem.

— Cada um deles diz que o outro é que é o responsável. A única coisa que fazem é empurrar de uns para os outros. Se quer que lhe diga, já nem sabemos quem é o dono. Ou mesmo se há um dono. E nós aqui à espera... — é o que nos conta o sr. Santos.

E entre os que esperam, tudo gente que está agora sem ter de que comer, dormir e de que dar aos que deles dependem, esta Dionilde Rosa, ajudante de copa, que tem um filho de seis meses, o Francisco José.

Há mês e meio que não me pagam, diz ela. **Pago 300 escudos pelo quarto e tenho que dar 650 a uma ama para me tratar do miúdo. Ainda consegui 350 escudos para pagar metade deste mês à ama. Mas o prazo acabou no dia 15. Não sei que fazer. Tenho que comer e que dar de comer ao meu filho.**

O sr. Santos queixa-se:

— Fomos à esquadra da Polícia e lá disseram-nos que esperássemos pela decisão do Tribunal. E que não viessemos para a rua, que não queriam ajuntamentos. Que ficássemos cá dentro.

Já recebemos aqui uma contra-fé do Tribunal do Trabalho dirigida ao sr. José Vicente Eusébio. Mas eles desapareceram todos. Não põem cá os pés. E no dia, um de Agosto começam as férias dos tribunais. Se a coisa não se resolve depressa não sei que vai ser desta gente.

Por cima de tudo, além de não pagarem, os patrões ainda pediram dinheiro emprestado aos empregados para pagarem dívidas que têm por aí aos montes, na mercearia, no talho, nas casas de vinhos, eu sei lá. Só a mim ficaram-me a dever seis contos que tinha ganho noutro sítio e que enterrei aqui.

E o sr. Santos continua:

— Isto é o que se chama uma situação crítica. Tenho aqui 14 (quinze comigo) pessoas sem comer. O dinheiro acabou ontem. E não posso vender nada do que cá está e que ainda vale muitos contos de réis. Eu cá podia ir-me embora, mas tenho que ficar cá com eles. Dormimos lá em baixo numa das arrecadações.

Fomos ver. As três mulheres — Josefa, a cozinheira de Ponte Vedra, Chila, a ajudante, e Deonilde — dormem em cima de caixotes cobertos com esteiras num cubículo sem qualquer arejamento que servia de arrecadação para a cozinha. Os doze homens passam a noite no chão de uma arrumação.

Ontem já não tinham nada para comer.

— Eu acordei com uma dor no estomago — disse-nos Pepa de Pontevedra.

Se não fossem umas pessoas amigas lá do sítio que lhes deram bacalhau com batatas, não tinham comido nada.

Entretanto, quinze pessoas continuam à espera que lhes resolvam o caso. Uns são sózinhos, outros têm família a sustentar. Uma tem um filho de seis meses. A ama quer o dinheiro e ela não o tem.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

(Continuaço da 1.ª página)

gal depois do Campeonato do Mundo, em Bruxelas. E, mesmo assim...

Adianta:

— Estou «preso» ao Sporting mas não me convinha ir à «Volta». O sr. Gribaldi diz que eu, metido no seu grupo, posso ganhar muito dinheiro. E isso era bem bom, não acha?

Joaquim Agostinho ficou satisfeito com a notícia de que os seus pais tinham sido convidados a assistir à chegada a Vincennes. Mas, pede-me para lembrar que *«eles são velhotes, não ligam nenhuma ao ciclismo e vão ficar ainda mais aborrecidos se tiverem de regressar sem o filho a Brejenjas».*

O que, aqui para nós, nos parece muito natural que aconteça...

•

Hoje, corre-se a 19.ª etapa, entre Libourne e Brite, na extensão de 192,5 quilómetros, com uma contagem de 4.ª categoria para o «Prémio de Montanha»: em Côte de Rivaux. A tirada, sem grandes relevos, pode proporcionar tentativas desesperadas dos candidatários da tabela para melhorarem a sua classificação.

Eng.º Cunha Leal

Encontra-se doente, desde há dias, o sr. eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Ministério da Republica e reitor da Universidade de Coimbra.

Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do distinto homem público que o «Diário de Lisboa» contou sempre no número dos seus amigos e colaboradores e cuja fé nos destinos da Republica pode servir de exemplo a todos os democratas.

PRÉDIO DE 13 PISOS
A CONSTRUIR EM COIMBRA
PARA O COFRE DA PREVIDÊNCIA

Foi hoje de tarde a concurso publicó no Cofre da Previdência em Lisboa, a arrematação da construção de um edifício de 13 andares, ocupando a área de 297 m2 a erigir na confluência das ruas de Aveiro e Infante D. Henrique, em Coimbra. A base de licitação era de 18180 contos.

O Cofre é um organismo de previdência semipublico, subordinado ao Ministério das Finanças e não ao das Corporações, e destina-se a subsidiar as famílias dos seus sócios quando estes falecem. Sócios deste Cofre são obrigatóriamente os funcionários das Finanças e Impostos e podem sê-lo todos os restantes empregados do Estado.

Os sócios pagarão uma quota variável cujo mínimo corresponde a 1,5 % do vencimento anual ilíquido respectivo; apenas, contudo, até aos quarenta anos, inclusive, alguém póde constituir-se sócio do C. P. Como normalmente as receitas superam as despesas, o organismo em causa investe os excedentes de capitais em diversos investimentos, de que se salienta a construção de residências para os sócios. Tanto em Lisboa como em outras localidades, já dezenas de residências foram edificadas pelo Cofre e vivem nelas centenas de sócios, pagando as suas rendas como vulgares inquilinos, aliás.

De entre as mais de três dezenas de fogos que farão parte do novo imóvel diversificam-se, havendo em cada andar, complexos habitacionais de dois, três e quatro quartos, porque, segundo nos foi dito no C. P., este tem sócios desde «o contínuo até ao ministro». Entretanto, segundo parece, os pedidos para se ser locatário deste como dos outros imóveis já existentes ou planificados, são bastante superiores aos lugares disponíveis, pelo que os ministros e os contínuos terão que continuar á espera, de acordo com as posses do Cofre.

O próximo prédio que o C. P. pensa construir situa-se no Porto, num terreno cerca da Constituição, e terá 14 pisos.

CRUZEIROS DE VERÃO
LINEA «C»
CAPITAIS NÓRDICAS
De 12 de Agosto a 10 de Setembro (30 dias)
MARES DO SUL DA EUROPA
De 14 de Setembro a 3 de Outubro (20 dias)
PARTIDAS DE LISBOA
PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361261
LISBOA 2 - PORTUGAL
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

TV SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

«CLARKS»
AS FAMOSAS SANDÁLIAS INGLESAS
EXCLUSIVO ABSOLUTO DO
BALÃO VERMELHO
ACABA DE CHEGAR GRANDE REMESSA
Av. António Augusto de Aguiar, 1-B LISBOA
Telef. 4 12 79

FÉRIAS NO FUNCHAL
(1 semana)
(Ida e volta de avião, estada em bom hotel em regime de alojamento e pequeno almoço)
PREÇO ..... Esc. 3.160$00
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CASAL E FILHOS
PEÇA INFORMAÇÕES
Telefs.: 539871 - 362501
UTILIZE O CREDI-STAR
STAR
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO

N.º 571/17 DE JULHO DE 1969

Nas páginas centrais um artigo de Nuno Portas: «IN MEMORIAN» DE WALTER GROPIUS E CARLOS RAMOS

À PROCURA DE TEATRO (3)

por Carlos Porto

HAIR

CHEGAR A PARIS e encontrar a maior parte dos teatros fechados, eis aquilo a que se chama em bom português — enfiar o «barrete». Estávamos ainda nos primeiros dias de Junho, e por isso tive para mim que esse facto trazia «água no bico». O que, aliás, me foi confirmado pelo que li e ouvi, sem grande surpresa. Há uma crise de público, portanto há uma crise de teatro. Certamente, ninguém se espantará que mesmo em Paris, como em Londres e Nova York, o teatro possa estar em crise. O teatro, como o mundo, está em plena mutação, como se sabe. Naturalmente, neste período de transição em que ainda não deixou de ser o que era mas já começa a ser outra coisa, não pode deixar de reflectir uma certa recusa por parte dos espectadores que, por sua vez, eles próprios vivem igualmente este momento tão fascinante de busca de novos caminhos.

Por falar em publico, assisti em Nice á estreia de um espectáculo feito por jovens e integrado num Festival de Teatro e Cinema realizado á margem do Festival do Livro em que o publico brilhava pela ausência de uma forma quase absoluta. Os três portugueses presentes não formavam a maioria — mas quase!

Tratava-se de uma peça intitulada «Avis de Recherche», de um autor para mim desconhecido, T. Rosewicz, apresentada por um grupo suponho que de amadores «Théatre 06». Espectáculo de contestação que punha violentamente em causa a educação, a família, e todos os valores tradicionais, e por toda a parte fortemente contestados, em que repousa a sociedade ocidental. Mais perto de Arthaud que de Brecht, mais perto da confusão que da revolução, não se pode dizer que se tratasse de um grande espectáculo (embora fossem visíveis a sinceridade e o esforço dos actores, encenador e cenógrafo no sentido de conseguir uma unidade de estilo que, na realidade, conseguiam), mas merecia mais do que aquele parco publico.

Um outro espectáculo de jovens, e igualmente um espectáculo de contestação, vimo-lo na «Cité Universitaire» em Paris, apresentado pelo «Théâtre de l'Unité». Tratava-se de um espectáculo extremamente documental e politizado mas que não chegava a atingir os fins que se propunha (na minha opinião) por não conseguir traduzir esse apuro documental e essa intenção política em termos de espectáculo. Parece, neste caso, ter-se perdido a lição de Brecht, para quem o teatro não podia deixar de ser divertimento, unico processo de alcançar objectivos revolucionários. O ascetismo, a predominancia do documento em bruto, o excesso de estatisticas anulam de forma irremediável o impacto, a força testemunhal que se pretendem atingir. Sobretudo, quando os intérpretes não conseguem transformar os documentos propostos em vivências e evidências em que o espectador se sinta envolvido (e sinta despertado o seu sentido critico). Sob esse aspecto pareceu-me bastante mais positivo um espectáculo que vimos no mesmo local com um original do autor de «L'Instruction», embora o texto contenha algumas informações pelo menos discutiveis.

Je ne veux pas mourir idiot, peça de Wolinski e Confortès montada no Teatro Gramont

Com a palavra contestação poderíamos, aliás, definir todo o teatro que vimos em França, o qual não era, longe disso, de qualidade a deslumbrar-nos ou sequer a interessar-nos por aí além (com excepção de um deles, como veremos). Contestação na peça de Wolinski (o famosíssimo e corrosivo humorista de «Hara-Kiri»), «Je ne veux pas mourir idiot», saborosa, mas não muito, evocação do Maio de 1968. Piadas, algumas excessivamente localizadas, canções, por vezes bem cantadas, caricaturas irreverentes e impiedosas do bom burguês em contraste com a personagem inconformista do estudante revolucionário.

Ora em matéria de inconformismo, esperava bastante mais de um espectáculo como este celebrado e escandaloso «Hair». E' certo que a crítica já nos advertira que a versão francesa se limitava a uma imitação deslavada dos espectáculos norte-americano e inglês. Mesmo assim, senti-me de certo modo frustrado. Não que o espectáculo não seja uma experiência curiosa, em alguns aspectos ousada, atingindo mesmo em dois ou três momentos uma capacidade de comunicação ia escrever brutal, pelo menos, avassaladora. Espectáculo anti-burguês, de exaltação da juventude, da festa dos corpos e do amor, «Hair» não consegue quase nunca ultrapassar o nivel de um bom espectáculo comercial inabitual e, talvez, precursor de um novo caminho para o teatro musical. Quando o ultrapassa, contudo, consegue um poder de impacto quase insuperável (sobretudo para quem tem um estômago forçosamente delicado por habituado a comidas insossas). Trata-se, seja como for, e pelo menos, de um espectáculo *atrevido*, perfeitamente amoral, e que devia ser chocante para uma plateia de bons burgueses (quem pode pagar bilhetes a 50 francos?), mesmo parisienses. Foi por isso para mim motivo de certo espanto e bastante divertido, ver essa plateia «encaixar» lindamente, a bem dizer, recuperar palavras, gestos, atitudes que noutras circunstancias consideraria exemplos de feia obscenidade. Aliás, essa atitude corresponde exactamente á atitude da crítica burguesa cujos comentários inocentavam o espectáculo de quaisquer veleidades destrutivas e iconociastas. Ora, a meu ver, se «Hair» não é o espectáculo revolucionário que se propunha ser, pelo menos na sua versão parisiense contem suficientes elementos críticos, tentando, ao mesmo tempo, uma destruição dos hábitos e das caracteristicas do espectáculo teatral, a ter em conta (no final, a parte jovem da assistência aceita o convite para ir ao palco dançar e só então a Festa passa a ser, efectivamente, de todos). Se acrescentarmos o fundo protestário que o espectáculo apresenta (a denuncia da guerra em geral e da güerra do Vietnam em particular), a exaltação dionisiaca da convivência e do amor, a reivindicação da autenticidade e da sinceridade (que é o principal significado da celebérrima cena de nudismo) absolvem o espectáculo de outros aspectos menos positivos. Como seja, a geral debilidade dos actores e a relativa falta de qualidade da musica (que só por momentos revela certo nivel).

Resta-me falar do melhor espectáculo que vi nesta breve digressão. Tratava-se de uma peça do dramaturgo cubano Eduard Manet, escrita em francês, «Les Nonnes», representada no minusculo teatro «Poche-Montparnasse». A acção da peça desenrola-se em Haiti, no século XVIII, por alturas de uma revolta de escravos. Estamos na cave dum convento, onde três religiosas — uma das quais surda-muda — preparam a fuga de uma aristocrata branca (e a sua própria) mediante o pagamento duma avultada quantia. A senhora acaba por ser estrangulada e roubada (como estava previsto) e, pelo mesmo caminho, a surda-muda. Entretanto, os revoltados aproximam-se e as religiosas procuram frenéticamente escavar um buraco por onde possam escapar. Acrescente-se que as três religiosas são representadas por homens e poder-se-á fazer uma ideia da ambiguidade desta peça (trata-se de bandidos disfarçados de freiras ou vice-versa?) e do jogo de significações que propõe. Parece ser Genet, como assinalou a crítica francesa, o autor mais próximo desta peça ao mesmo tempo irreverente, desmistificadora, selvagem, mágica e realista. Cerimonial da morte mas também análise extraordinàriamente percuciente da paixão humana e sobretudo da ambição (são inesquecíveis as cenas em que as personagens «jogam» com as jóias da morta que, aliás, preside ao ritual macabro), esta peça constitui, a meu ver, um dos mais terriveis momentos de um teatro de crueldade onde esteja presente ao mesmo tempo o humor negro, a ilção revolucionária, a angustia existencial que atinge a alucinação, a ultima solidão do homem definitivamente separado da humanidade, ou seja, radicalmente alienado.

Graças ainda á magistral encenação de Roger Blin e á interpretação dos quatro actores, entre os quais um admirável mimo, este espectáculo constituiu uma das mais violentas e inteligentes experiências teatrais que vi ultimamente.

LE CORBUSIER, pintor

por Fernando de Macedo

O «CENTRO LE CORBUSIER», em Zurique foi inaugurado em Julho de 1967, dois anos após a morte trágica do famoso arquitecto franco-suiço. A ideia da construção deste Centro teve-a Heidi Weber a cuja acção e entusiasmo se deve a consecução de uma obra que parecia votada ao ostracismo. Foi em 1958 que Heidi Weber, então directora de um grande armazém de decoração interior, se dirigiu a Paris para falar com Le Corbusier acerca dos móveis por ele criados — pois desejava empreender a sua fabricação em série. Entretanto, Heidi Weber decide também apresentar ao publico de Zurique, na sua Galeria, a obra pictórica, gráfica, e plástica de Le Corbusier. Foi então, precisamente em 1959, que lhe surgiu a ideia de apresentar essas obras do arquitecto num pavilhão consagrado primordialmente a esse objectivo.

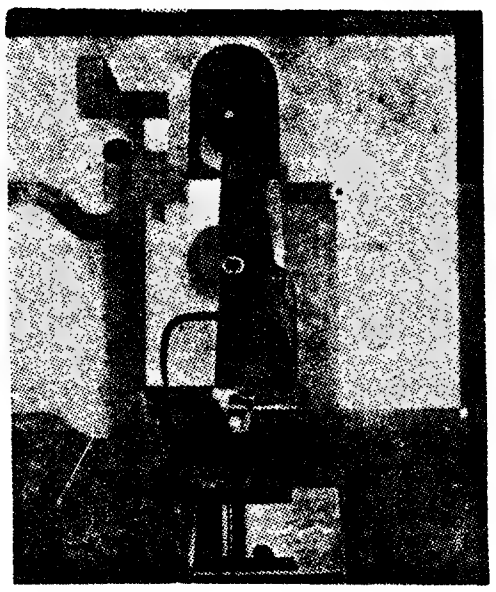
A história da construção do «Centro Le Corbusier» é assaz movimentada e assume, por vezes, aspectos tragi-cómicos. E' a própria Heidi Weber quem nos relata como as coisas se passaram.

Os primeiros planos do Centro — declara ela — chegaram a Zurique em 1961. Desenhados pelo próprio Le Corbusier, evidentemente. Tratava-se, então, de uma construção de betão, para a qual as autoridades competentes de Zurique deram a autorização em 1962. Houve, porém alterações nos planos iniciais, o que trouxe um sem número de dificuldades, pois essas alterações não eram aprovadas pelas autoridades. Por fim, em 1964, deu-se início aos trabalhos, com a perfuração dos alicerces... Heidi Weber um pouco desanimada já, explicou a Le Corbusier todas as suas contrariedades. Responde o arquitecto, suíço de nascimento, francês de passaporte: «Não vai conseguir nada com esses suiços; os suiços nunca foram *chics* comigo, sabe...» Le Corbusier aludia, assim, a toda uma série de circunstâncias que o levaram a abandonar o seu país natal para ir granjear fama no estrangeiro: nunca seria ele — a não ser depois da sua morte — profeta na sua própria terra...

Em 1965, Le Corbusier perece afogado no Mediterrâneo. As dificuldades que entravam a construção do Centro que leva o seu nome não deixam de crescer, mas a vontade de Heidi Weber de ir avante muito menos. E essa vontade inabalável acaba por vencer: em 1967, inaugura-se o «Centro Le Corbusier» de Zurique.

Le Corbusier dedicou-se, toda a vida a múltiplas actividades: fez poesia, escreveu obras sobre Arquitectura, pintou, esculpiu, construiu. O «Centro Le Corbusier», em Zurique, é um Museu vivo: o visitante assiste à projecção de «slides» que documentam a evolução arquitectónica e pictórica do Mestre. Segundo a directora do Centro, vão organizar-se exposições sucessivas das obras de Le Corbusier, simultâneamente com conferncias e projecção de filmes. Focar-se-ão de modo especial, as actividades mais recentes de Le Corbusier, na literatura e nas obras sobre urbanismo. E, como o afirmam críticos competentes, as «ideias de Le Corbusier acerca da solução dos problemas de urbanismo têm um avanço de mais de uma dezena de anos sobre a situação actual».

A primeira exposição apresentada pelo Centro foi uma retrospectiva dos quadros e esculturas do arquitecto. Nas salas amplas deste Palácio das Artes, de medidas calculadas como «números antropocêntricos», a obra pictórica de Le Corbusier encontra o seu «habitat» ideal. Grande parte das obras expostas estão assinadas com o nome de Jeanneret — nome verdadeiro do autor. Na realidade, só a partir de 1928 começa ele a usar o seu heterónimo. Assiste-se à evolução artística do pintor — vêem-se algumas obras altamente influenciadas pelo «purismo» — de um conceito «jansenista» da Arte, com um rigor atroz, a um lirismo dominado pela cor pura; «purismo» esse, aliás, da criação de Jeanneret e de Ozenfant, por volta de 1918. Foi, com efeito, de 15 a 18 de Dezembro de 1918 que os dois teóricos apresentaram o resultado das suas buscas, na exposição «após o cubismo», na Galeria Thomas, em Paris. «O violino», de 1920, é obra-prima por excelência deste «purismo» austero O «purismo» pretendia canalizar, arredando o acaso, toda a emoção em Arte, de modo a fazer da *Obra* «quase uma fabricação», dando ao «espectador» a «sensação total do sujeito» através das «deformações» calculadas, de quadros-equação. Assim, o objectivo — o



«Bouteilles et livres» (1926)

violino, por exemplo — exprime-se sintèticamente, sem qualquer intermédio de cor efeitos ou perspectivas. De grande beleza poética, esses quadros de Le Corbusier, apesar de sua composição estática, consequência da busca cada vez mais intensa da perfeição formal. Ao admirar as obras pictóricas de Le Corbusier, encontra-se não pequeno número de elementos fundamentais da Arquitectura Le Corbuseriana, chegando a existir uma certa «simultaneidade» nas duas fases da Obra, em dado momento, aí por meados dos anos 20, em especial nos quadros de 1926 — «puristas» no mais alto nível — obras monumentais tendo como base intrínseca a cor e o movimento. Existe um certo paralelismo — que não imitação — entre os quadros de Le Corbusier e alguns de Picasso do mesmo período: um mesmo conceito geral do quadro, uma certa similitude no grafismo. Alguns dos quadros de Le Corbusier são como que uma antítese do «purismo», quando a cor se reveste de dinamismo com os tons repassados de um amplo poder tectónico.

Le Corbusier nunca deixou de pintar: dia após dia dedicava ele algumas horas á pintura, tendo deixado cerca de 6500 obras originais, das quais umas 300 a óleo. Este facto demonstra a importância do espaço estético — aliás tão pouco divulgado — da obra de Le Corbusier.

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» na Suíça)

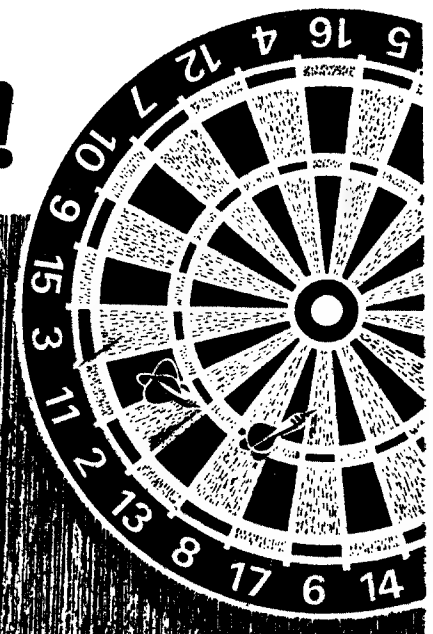
Poderosa elegância

Toshiba

vai consigo!

EXITO

- ondas médias
- ondas curtas
- frequência modulada
- estereofónicos

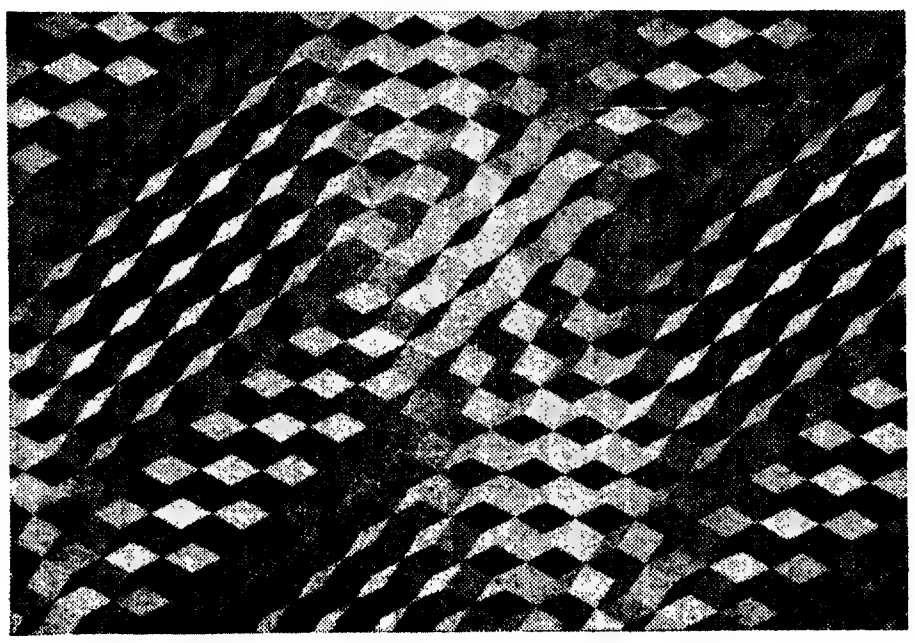


Vasta gama de 12 modelos diferentes

Rádio-gramofone portátil mod. GP-27 DAY

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 RÁDIOS

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba



Bienal Internacional de Tapeçaria

FOI INAUGURADA no dia 12 de Junho a IV Bienal Internacional de Tapeçaria de Lausanne, que estará patente ao público até fins de Setembro. A exposição será repetida em Paris, abrindo no Museu dos Gobelins no final de Outubro.

As Bienais Internacionais de Tapeçaria têm sido sempre organizadas pelo Centre International de la Tapisserie Ancienne et Moderne. Para estes certames, a obra tem de ser original, de tiragem limitada, feita à mão, e cuja técnica tenha sido controlada pelo artista criador. São aceites as técnicas de alto lisso, baixo lisso, e numa secção especial, o bordado e as experiências de tecelagem ou a «colagem». A dimensão mínima das peças, atendendo ao carácter especial da tapeçaria, foi fixada em cinco metros quadrados. Todas as obras apresentadas pelos artistas convidados são submetidas a um júri internacional de selecção.

Eduardo Nery, que participou já nas 2.ª e 3.ª Bienais de Lausanne, está de novo presente na 4.ª com a tapeçaria que reproduzimos, «Estrutura Ambígua» (1,90 m × 2,74 m), executada sob a sua orientação na Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

A visão reorganizada

por Rocha de Sousa

EDUARDO NERY
Galeria Buchholz

APÓS UMA CRISE *ilustrativa*, que correspondeu a grande parte do seu aparecimento em público no início do seu empenho como pintor, Eduardo Nery caminhou progressivamente e com segurança para uma indagação de tipo geométrico, explorando e dinamizando o campo da percepção visual, aí enriquecendo certas propostas que começaram por se dirigir ao espectador de uma forma quase didáctica. A primeira fase divorciava-se ostensivamente da disciplina que o artista mantinha no dominio da tapeçaria, onde apurou uma técnica pessoal de representação correctamente ligada à moderna formulação da especialidade referida. O trabalho expansivo que Eduardo Nery desenvolvia no desenho, na preferência de materiais líquidos e na composição de uma escrita ligada ao gestualismo, substituia-se na tapeçaria por tratamentos temáticos da mesma ordem (uma visão cósmica cheia de cintilações e ainda perigosamente adjectivada) mas dentro dos limites expressivos da lã e de acordo com as regras estabelecidas da tecelagem. Acreditamos por isso que a evolução do pintor para a actaul proposição da sua linguagem se baseou fundamentalmente nessa experiência, retirando da respectiva aprendizagem o mesmo tipo de rigor e algumas sugestões ópticas paralelas. O trabalho de paleta na tapeçaria, hoje profundamente disciplinado e tecnològicamente bem definido, parece ter-lhe fornecido uma base justa para a oficina do rigor que os seus quadros ou objectos agora lhe impõem. Sem este rigor, sem esta exigência profissional de «métier», todo o geometrismo óptico de Eduardo Nery perderia a consistência formal que o caracteriza e estaria condenado ao fracasso no âmbito da comunicação que irremediàvelmente propõe. É oportuno, de resto, acentuar que Nery tem mantido seguramente a sua actividade na tapeçaria, mas agora sincronizando-a com a sua pesquisa nas fronteiras da pintura: isto deve bastar para justificar o nosso juizo e definir a probidade de uma obra que se tem feito, não em termos estritos de originalidade, mas sobretudo em termos de investigação a partir de propostas conhecidas nesta matéria.

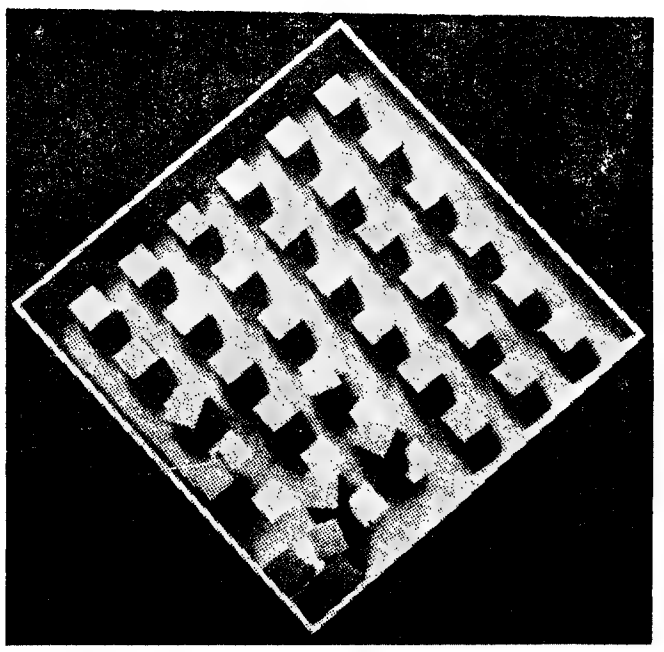
A VISAO

Parece-nos evidente que a actual preocupação de Eduardo Nery, na linha das suas anteriores exposições, se dirige fundamentalmente ao mecanismo da visão, aí procurando confirmar determinadas constantes da percepção e ao mesmo tempo desmentindo as ilusões que lhe correspondem. Quer dizer: este acto de julgar que fundamenta e abastece o nosso olhar, no quotidiano ou na reflexão, não está ainda suficientemente esclarecido em cada um de nós porque se identifica com situações da existência em que a nossa formação e o nosso estado emocional comandam em grande medida os resultados de qualquer análise. A visão, como actividade do consciente, acha-se ligada a um conjunto vastíssimo de fenómenos e naturalmente à nossa própria inserção existencial no mundo, decorrendo de diversas capacidades que são susceptíveis de apuramento e que podem propiciar melhor rendimento de funções.

Ao colocar de novo, pela raiz, estes problemas, Nery aprofunda constantemente a natureza mecânica e psicológica da visão, seleccionando as diferentes percepções de forma, espaço, cor, ritmo, e demonstrando paralelamente o falso realismo das aparências por oposição a uma realidade global que decorre também das contradições provocadas em cada objecto ou em cada série de imagens para tal ordenadas e escalonadas. Assim vai estabelecendo novas condições de existência para uma linguagem que deve tender para a renovação e que pode surgir desta reordenação dos dados do julgamento visual. Trata-se portanto de uma reeducação de base a este nivel, a partir da qual as formas e as suas associações num espaço se devem constituir numa realidade outra, paralela ao nosso convencimento e para a qual irremediàvelmente nos dirigimos.

O MÉTODO

É oportuno aqui referir-se o método de trabalho de Eduardo Nery, porque ele é especialmente coerente com as afirmações anteriores. De facto, cada objecto apresentado, cada quadro resolvido, correspondem a uma mecânica perfeitamente delimitada em que os elementos de partida são sempre os mesmos. Nery acciona o espaço a partir de cubos, portanto de estrutura fàcilmente reconheciveis, que eles se formulem geomètricamente em aparência, quer se resolvam fisicamente palpáveis, tridimensionais, absolutas na sua estimulação visual. Isto quer dizer que ele não pretende alterar o esquema didáctico da sua proposição, mantendo inalteráveis as regras do jogo, e apenas procura esclarecer sucessivamente o acto da visão através de reordenamentos plurais, de contrapontos, de oposições, de inversões da percepção. É assim que desvenda, de forma progressiva, o seu mecanismo e o seu fundamento, enriquecendo-a por tornar o espectador consciente dos aspectos que a determinam, que a mutilam, que a desenvolvem. O mudo das aparências, na realidade quotidiana, é automàticamente contestado e refeito em novas bases. E a partir dele o homem pode rever a sua habituação, os seus esquemas de análise, reinventando a sua própria intervenção sobre as coisas e as imagens.



Pintura de Eduardo Nery

AS CONSEQUÊNCIAS

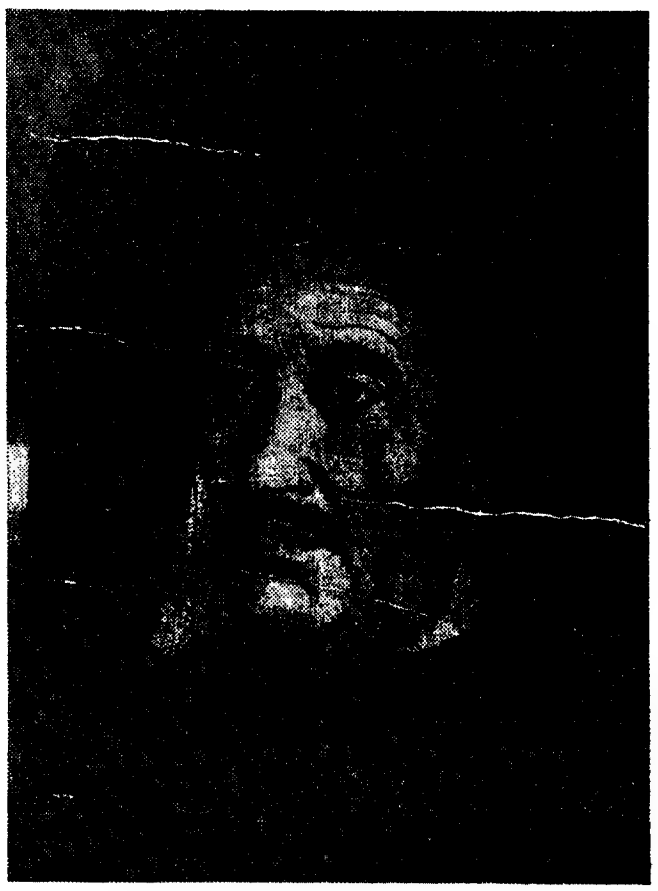
Sendo Eduardo Nery um investigador que se resolve neste tipo de propostas, conscientemente voltado para as consequências que delas se podem extrair, é talvez oportuno levantar aqui algumas reservas à lentidão com que o seu trabalho se desenvolve em ordem a um futuro riquíssimo que deixa antever. Com efeito, se a visão se pode apurar e desvendar pelo desdobramento sistemático dos seus mecanismos, é natural pensar-se que a contribuição de Nery neste domínio não se destina a persistir apenas num método, já explícito e quase esgotado, que os seus trabalhos testemunham. Pensamos que um artista com as suas exigências não pode decidir-se para sempre no conformismo das relações entretanto pesquisadas e encontradas, mas antes deve enfrentar as consequências pressentidas — as que vão passando do campo elementar da visão para o domínio da pessoa humana, reconduzindo-a a uma nova percepção da realidade, portanto mergulhando-a no domínio das suas próprias perplexidades e do mundo que a envolve. Isto é: parece-nos que Eduardo Nery, se quer efectivamente enfrentar os problemas da sua indagação, deve passar dos *exemplos* para as *correspondências*.

A moral que daqui se pode extrair não é nenhuma banalidade: diz respeito à própria definição do homem.

Histórias trágico-marítimas

NORONHA DA COSTA (1)
Galeria 111

1. NORONHA DA COSTA expõe de novo na Galeria 111.Expõe diversas séries narrativas, em formato evocativo da miniatura, e quase confirma certas previsões do seu passado que o davam como um bom pintor de marinhas. Céu, mar, écran: na realidade representada e na sua transposição para o écran (lugar aparente onde tudo se medita) a acção reaparece irònicamente descrita nas batalhas navais de uma epopeia a fingir. A paisagem reflecte a memória fotográfica das revistas qualificadas, mas a técnica do pastel é primária e o desenho *realista* tem o sabor ingénuo da produção juvenil com a idade do terceiro ano do liceu. Claro que a meditação é a mesma dos seus quadros monumentais, embora menos lograda no veículo proposto. A ela se acrescenta, no entanto, a sucessibilidade das imagens e a surpresa das suas contradições no écran — ou dentro da própria representação. Existe uma história cuja cronologia se percebe. Existe também uma reflexão sobre os factos cuja inteligibilidade se manifesta nos resultados.



O Infante: questão de epopeia...

2. Falámos de écran, permanente recurso de Noronha da Costa. Nas suas últimas propostas, não é apenas a realidade representada em termos de *realismo* que é falsa: é o próprio écran. Tudo se desmente, quer se parta do real para o écran, ou deste para aquele. Aqui o écran se repete na sequência, alterando-a no reflexo, transformando-a pela desmistificação. O próprio autor o explica, na alusão a uma espécie de humor que os seus quadros parecem testemunhar: «Se há humor nos quadros aqui presentes julgo que ele reside, precisamente, na crítica radical que pretende fazer a todo o realismo. O «herói» destes quadros é o écran, quanto a mim sempre existente entre nós e o real. Ele é portanto o único *momento* do quadro, é presente absoluto, acabando por definir como inexistente ou ilusório o fundo «realista». O horizonte, o mar, a neve estão bem determinados espacialmente, mas só o «écran» existe. Penso que é deste paradoxo, propositadamente atingido, que surge o humor como valor estético».

3. Vejamos, num outro plano, como o autor define a sua posição:

A «coisificação do écran parece-me hoje fundamental, nem que seja por simples respeito para com a história, neste caso a História da pintura ocidental. Se admitirmos uma certa continuidade na História podemos verificar que o écran que nos separa do real se tem vindo a especificar e a tornar-se mais espesso. No Barroco o écran entre o real e o imaginário existia em imanência na estrutura da obra, existia em estado de latência. Era aquele limite do possível (ou do real) em que se passaria ao imaginário. Era latentemente possibilidade de vidro, não de espelho. Mas o vidro, posto que as vicissitudes da vida demonstram que é duro, tende por redundância para espelho. Essa consciência perfeita do Barroco é o que os românticos (Friedrich, por exemplo) assumem».

4. Por último, ou antes do mais:

«É *no* e *pelo* método que se nega o sistema. Quando pelo contrário se é implacável no sistema tem que se admitir — por isso — qualquer método. É o contrário do que defende um Godard, é o que defende a Gestapo e o pequeno burguês parisiense Galy-Carles e todos os Mários de Oliveira existentes por esse mundo fora».

,epos--fab

(1) As citações pertencem a um texto de Noronha da Costa que acompanha a sua própria exposição.

EXPOSIÇÕES

GALERIA QUADRANTE *Av. Luís Bivar*	**ANTÓNIO FERRAZ, ANTÓNIO PAIZANA, DAVID EVANS, FÁTIMA, FERNANDO CALHAU, HELENA LAPAS, JORGE NESBITT, VAZ VIEIRA, MARIA BEATRIZ. VITOR POMAR,** numa colectiva de grande significado para o conhecimento de novos autores
GALERIA BUCHHOLZ *Rua Duque de Palmela*	**EDUARDO NERY,** julgamento das aparências e comunicação óptica
GALERIA INTERFORMA *Av. Casal Ribeiro*	**JOÃO FRAGOSO e FIGUEIREDO SOBRAL,** exposição a dois, por mero acaso
S. E. I. T. *Palácio Foz* *Restauradores*	**BERNARDO MARQUES,** a retrospectiva necessária

Carlos Ramos (1897), Walter Gropius (1883)

«In memorian»

por Nuno Portas

POR MAIS de uma vez, em artigos antigos, me aconteceu associar estes dois homens, que julgo nunca se terem conhecido, e eis que numa mesma semana ambos terminam suas carreiras diversamente importantes, pelo menos na desproporção das culturas arquitectónicas, portuguesa e europeia, de que um e outro foram protagonistas. Mais de uma dúzia de anos os separava na idade; mais ou menos isso separaria também qualitativamente essas culturas.

1

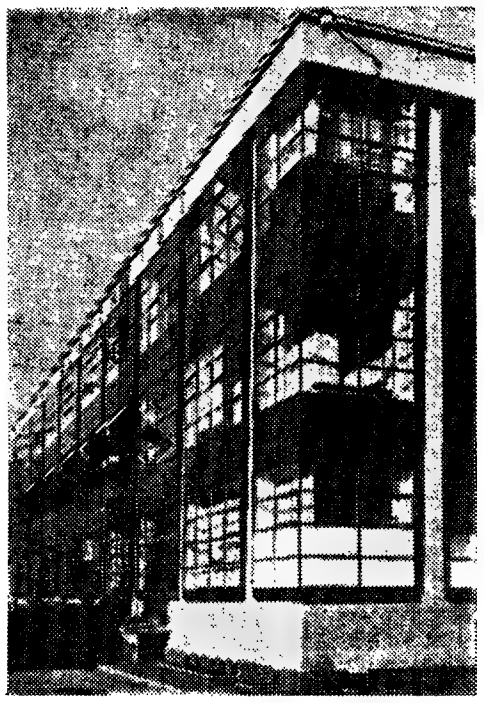
● Todos os arquitectos conscientes das suas responsabilidades cívicas, da não-arbitrariedade da forma, da necessidade de integrar a metodologia da indústria nas decisões de projecto, devem essa consciência ao mestre germânico que já em 1911 projectava a fábrica Fagus que ficaria famosa pela sua ascética parede-cortina em vidro e aço, sem quaisquer pilares ou cunhais nos ângulos das fachadas.

● Igualmente aqui em Portugal a primeira geração modernista — que foi muito tardia em relação ás da pintura (Amadeu, Almada), ou da literatura (Orfeu) — não pode subestimar o papel fundamental de Carlos Ramos como mentor e ainda porque ele foi, dessa geração, o único a manter apesar das vicissitudes e contradições da sua acção a confiança generalizada das gerações seguintes.

A primeira obra de Ramos com repercussão passa já despercebida a todos os lisboetas: é esse magnífico edifício de expressão superficialmente eclética mas de grandes dominantes verticais que nada tinham já de académico — o edifício Havas na Rua do Ouro, construído por volta de 1923, quando o arquitecto recém-formado, à falta de trabalho, era professor de liceu.

2

● Gropius não fica na história apenas nem mesmo principalmente pelo conjunto dos seus projectos, por importantes que sejam o segundo edifício para a escola que fundou, a Bauhaus, em Dessau (1925) ou o bairro para os operários da Siemens que ficou como quase-único exemplo da habitação social do «estilo funcionalista» e que poucos anos depois Raul Lino denunciava como expressão do materialismo para-revolucionário. A sua importância decisiva teve-a *como pedagogo:* desde os 36 anos e apenas nos seis anos que dirigiu a Bauhaus de Weimar, nos conturbados tempos da Republica do mesmo nome, Gropius lançaria um novo tipo de projectistas, das artes gráficas, até ao urbanismo. Interessados na purificação formal, na ruptura com o vocabulário do passado e na extensão da beleza mais essencial ao maior numero — o «Sandard» — conceito que não mais nos deixaria. O paralelipípedo de paredes de vidro, o globo opalino esférico com seu pé niquelado, os blocos paralelos alinhados segundo o eixo heliotérmico no meio do verde, eis criações que chegaram aos nossos dias. Mas para lá disso tudo, uma *pedagogia aberta, em equipa oficinal*, democrática.



A fábrica Fagus, de Gropius (1911) e o edifício Havas, de Carlos Ramos (da Rua do Ouro), cujo projecto (1922) marca a intenção de ruptura de linguagem com o ambiente circundante e com a tradição académica

Carlos Ramos

Walter Gropius

● Ramos não fica na história apenas nem principalmente pelo conjunto dos seus projectos dos anos 30, por importante que seja a sua obra capital (feita dois anos depois do edifício de Gropius para a Bauhaus e depois de uma viagem á Alemanha) — o Pavilhão de Rádio do Instituto de Oncologia — ou ainda o hospital de Cascais, ou mesmo o seu liceu em Coimbra, ou o edifício de gaveto da Rua Garcia de Orta com a Rua de São Félix. Fica sim na memória de todos nós como pedagogo também e não só dos arquitectos, embora só refira neste texto este aspecto da sua acção. Mas não foi um doutrinário da pedagogia nem sequer da arquitectura e essa terá sido a sua maior limitação, com consequências posteriores na sua acção temática e no seu exemplo como arquitecto. Na verdade ficou sempre a dever-nos o livro que nesse começo dos anos 30 *só ele* poderia ter escrito porque «o Ramos era o que trazia as revistas estrangeiras para a aula e conhecia *isso da Bauhaus*», contava-me um companheiro seu, do grupo da meia dúzia de pioneiros da arquictectura modernista ou «internacional» que foram aqui em Lisboa, Cristino da Silva (Cinema Capitólio, Café Portugal, Liceu de Beja), Segurado (Casa da Moeda), Pardal Monteiro (moradias das Avenidas Novas, estação do Cáis do Sodré, I. S. T.), Cassiano Branco (ideia do cinema Eden, Hotel Vitória...), e poucos mais (*).

Mas Ramos seria a seguir, o mestre directo de Keil do Amaral, mentor já da geração seguinte que, estudante, trabalhava no seu «atelier» enquanto na escola aprendia os Estilos e a quem ouvi que «o Ramos dizia sempre que o mais importante era a planta, as fachadas resultavam dela», o que é a tradução simplificada de um método funcionalista de além fronteiras. (Veja-se a propósito, a secura do edifício da Radioterapia onde o unico movimento visível vem da disposição das frestas da escada interior que a exprimem claramente). E não terá ainda sido sem consequências que também um Manuel Tainha e um Nuno Teotónio Pereira por lá tenham passado antes de constituirem os próprios atelieres.

Mas Ramos seria ainda o homem *sábio* que quando, vencido num concurso em Lisboa, tomou conta da escola portuense, soube *ver* meia duzia de alunos dotados e entregar-lhes essa escola para fazerem todos juntos o que pudessem, arejando o ensino bafiento, interessando os alunos pela escola, passando por cima ou pelo menos ao lado das peias burocráticas e dos regulamentos. Recordo que, quando não havia lugares criados, ele seria capaz de interessar de tal modo esses recém-formados (um Távora, um Andresen, um Loureiro, por exemplo) que durante anos ai regeram os cursos principais do «curriculum» sem qualquer remuneração ou garantia futura.

E Ramos seria ainda o homem «jovem», a marcar mais alguns, já na minha geração, e a interessá-los pelo ensino (como o Luís Cunha, o Arnaldo Araujo, o Duarte Castel-Branco ou eu próprio) e a lutar por ganhá-los para a sua Escola, mesmo quando obstáculos extra-pedagógicos a tal se opunham. E foi ainda ao abrigo de um sentido de abertura quase permanente que alguns lisboetas, como o signatário ou o P. Vieira de Almeida, foram fazer á Escola do Porto o acto final do curso porque lá estava o homem que sabia por instinto que fazer um projecto convencional de «grande composição» não era a unica forma de provar poder ser arquitecto onde promover a arquitectura.

Mas o ponto mais importante para a nossa reflexão, hoje, e onde já não há comparação possível com Walter Gropius, está em que esta abertura permanente, dobrada de entusiasmo e activismo (ao seu modo, ao modo do tempo dele, naturalmente) não correspondia a uma sólida formulação ideológica, pelo menos nunca expressa como tal, quer como professor, quer como arquitecto, quer como político da profissão. (E de todos era Carlos Ramos o homem de cultura e o homem do mundo com acesso aos centros de decisão e de contacto internacional).

É esta marca de «práticos» dos arquitectos pioneiros a que ele próprio não escapou, que faz com que o movimento modernista português dos anos 30, ao contrário do espanhol, do francês, do italiano, do alemão, seja o mais frágil e sintomáticamente o unico que não deixou material de combate (exposições de choque, panfletos, polémicas, livros, revistas), o que se traduz numa reduzidíssima bibliografia. E assim o «funcionalismo» seria para estes homens mais um gosto — a que os de fora chamavam mau-gosto e os do grupo gosto simplificador — e um receituário de plantas e processos construtivos. Penso hoje que os conteudos sociais e teóricos

(Continua na página seguinte)

Os organistas de jazz

por José Duarte

«...il est le plus grand, le plus audacieux, le plus magnifique de tous les instruments creés par le génie humain. Il est un orchestre entier auquel une main habile peut tout demander, il peut tout exprimer...»

BALZAC
in «La Duchesse de Langeais»

A BÍBLIA AFIRMA que o órgão, do grego organon, instrumento de música por excelência, foi inventado por Jubal, pai dos que tocam cítara e outros instrumentos. Alguns historiadores atribuem a paternidade do órgão a Arquimedes, outros a Ctésibius.

O órgão mais antigo de que a História fala, foi aquele que o imperador Constantino ofereceu, em 757 a Pepino. o Breve.

Neste século em que vivemos, século de saudáveis irreverências, a electricidade simplificou tudo, transformando o instrumento sagrado, na máquina mais profana. Precise-se, no entanto, que o órgão Hammond, aquele que aqui nos interessa, nada tem de órgão tradicional: nem foles, nem tubos, os sons são produzidos pela amplificação de correntes induzidas numa série de bobinas.

O órgão Hammond é a consequência duma longa tradição, na qual a origem jazzística talvez seja o acompanhamento em 1925, de «St Louis Blues» na voz da cantora negra Bessie Smith.

É contudo Fats Waller, o músico de jazz que mereceu o prestigioso título de primeiro organista de jazz, de acordo com as suas extraordinárias versões de «Lennox Avenue Blues» e «Sometimes I ful like a motherless child».

Em 1935, a «Hammond Instrument Company of Chicago» lança no mercado o tal órgão eléctrico, mais pequeno que um piano, que nestes 35 anos tanto tem contribuído para a sonoridade musical duma época.

É Count Basie, o primeiro músico de jazz a utilizar magnificamente tal instrumento, conforme «Count at the organ» (verve LP 9074), onse se gravaram onze excelentes trechos, com a colaboração de alguns bons solistas da sua orquestra: Illinois Jacquet, Eddie Davis, Joe Newman. Estava-se em 1952. Depois em menos de 10 anos, o órgão saiu da semiclandestinidade e passou a instrumento de mérito reconhecido, pois até então, na América, só julgavam possível e admissível a sua utilização em igrejas ou cerimónias de tipo fúnebre.

Hoje em dia não há festival de jazz que não inclua a participação dum organista, as revistas da especialidade elegem anualmetne os 10 melhores no instrumento.

Como explicar ou justificar esta surpreendente promoção?

Uma das principais razões, senão a determinante, é a razão de ordem económica. Habitualmente os pequenos conjuntos eram formados por 4, 5 ou 6 músicos. A inclusão dum órgão permite reduzir o número a 3. Mais som, por menos dinheiro: verdade válida quer para empresários, quer para chefes de conjunto. Não é a primeira vez que na história do jazz, imperativos extra-artísticos determinam a orientação duma nova corrente musical ou guiam o desenvolvimento de esta ou aquela forma orquestral. Aqui o que surpreende é a fulgurância e a amplidão do fenómeno. Claro que este tipo de explicação parece insuficiente se a ele não acrescentarmos a faceta comercial que o som de órgão representa. quer para quem ouve, quer para quem dança.

...ils éprouvent une fascination sensuelle, inquiète et presque épidermique (orgue, orgie, orgasme) pour le discours musical de ce félin repu et ronronnant, maître aussi du clinquant et de la poudre aux yeux... (MICHEL BOUJUT).

O órgão marca o princípio do «swing» electrónico, a inclusão da ficção científica no jazz.

Há que notar que até hoje todos os organistas de jazz foram prèviamente pianistas, que trocaram de instrumento apenas por questões orçamentais.

Quando os jovens, os futuros organistas do jazz se iniciarem directamente no estudo deste instrumento, então surgirão fantásticos solistas, com uma linguagem, uma técnica própria, isenta de vícios, limitações trazidas do teclado e das possibilidades sonoras do piano.

Os principais organistas de jazz

- **MIL BUCNER nasceu em 1915 no Missouri.**
  De 1941 a 1947 fez parte da grande orquestra de Lionel Hampton.
- **WILD BILL DAVIS nasceu em 1918 no Missouri.**
  De 1945 a 1948 tocou na orquestra de Louis Jordan.
  Em 1956 grava com o seu trio um excelente disco ao vivo no clube Birdland de New York.
  A partir de 1961 colabora assiduamente com o saxofonista Johnny Hodges.
- **BILL DOGGET nasceu em 1920 em Filadélfia.**
  De 1942 a 1944 acompanhou o grupo vocal «Ink Spots».
  Em 1951 grava com Ella Fitzgerald.
  Em 1952 à frente do seu próprio grupo é o músico mais popular entre a população negra norte-americana. Grava o célebre «Honky-tonk» do qual se vendem mais de 2 milhões de exemplares.

(Continua na pág. seguinte)

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Um olho sobre o público

A publicidade continua a absorver alguns dos nossos escritores: para uma boa campanha quer-se a imaginação do dia, paga por vezes a peso de ouro.

Assim é que a Ciesa — N. C K. conta com os poetas Carlos Eurico da Costa e Armando da Silva Carvalho e com o romancista Artur Portela Filho, respondendo-lhe a Éxito com o romancista Álvaro Guerra e o poeta Alonso Féria. Alexandre O'Neill, até há pouco na Telecine-Moro, trabalha agora para a Média. Luís de Sttau Monteiro, membro duma cooperativa muito curiosa, a Praxis, faz neste momento tarefas em exclusivo para a Publirama. José Cardoso Pires tem uma avença na Renault Régie (mas pôs o eng.º Palma Bravo a conduzir um Jaguar n'«O Delfim»). Orlando da Costa preenche funções directivas na Marca e José Tengarrinha idem na Latina. Aliás, a Latina também deu emprego a Augusto da Costa Dias e Alexandre Cabral. José Carlos Ary dos Santos, que o grande publico televisivo identifica apenas com a «Desfolhada portuguesa», está no Serviço de Publicidade Suíço-Português. Uma palavra ainda para a Espiral, que ocupa o melhor do dia a Alberto Ferreira e Alves Redol.

Não queremos tirar daqui qualquer ilacção. Sómente passaremos a ver com outros olhos a publicidade nacional, certos de que eles, os escritores, têm pelo menos um olho assestado sobre nós. De repente sentimo-nos transparentes.

Vamos ler Ehrenburg

As Publicações Europa-América anunciam para breve **«A Vida e os Homens»**, de Ilya Ehrenburg, o romancista soviético que morreu há dois anos (31-8-1967) depois de uma vida entre os homens caracterizada fundamentalmente pela participação. O título, assim dado a seco, esconde o que vulgarmente se chama «páginas de memórias». Por traduzir — e oxalá saiam um dia em versões escorreitas — continuam **«A Queda de Paris»** e **«As Extraordinárias Aventuras de Julio Jurenito»**. Este último, lembramos nós, era o livro preferido de Ehrenburg.

«Você é um mau !»

Vimos na Sá da Costa uma obra que fará as delícias do veraneante em transe de areia ou esplanada: **«Dictionaire des Injures»**. A capa anuncia 9300 «gros mots» (escusamos de traduzir) abundantemente explicados por Robert Édouard. Uma edição da Tchou, gorda, pesada e com toda a certeza irreverente — para não dizer o «gros mot» n.º 9301.

Três páginas por dia

Em Março de 1968 a romancista Graça Pina de Morais, também contista e dramaturga (além de médica), deu uma entrevista á **«Eva»**. Sobre a sua obra revelou: «Gosto de descrever casos extremos. As pessoas banais chateiam-me». Depois falou do processo da escrita, esse longo, obsidiante exercício em que está metida há vários anos. E veio a revelação: «Escrevo difícilmente. Muito devagar. Três páginas por dia, no máximo. E já isso me cansa. Enfim, se eu pudesse escrever três páginas por dia...» A gaveta finalmente abriu-se. Está nos escaparates das livrarias o romance **«Jerónimo e Eulália»**.

Paraguai

Uma sugestão para as férias: Paraguai em dois volumes. Leia-se primeiro **«A vida quotidiana no Paraguai no tempo dos jesuítas»**, estudo curiosíssimo de Maxime Hubert que os Livros do Brasil acabam de lançar, e complete-se a informação com um fresco deste século, o famoso romance **«Filho de homem»**, de Augusto Rosa Bastos, publicado pela Europa-América em Janeiro do ano passado, mas menos «visto» do que merecia nestes dezanove meses. O Prontuário dá uma ajuda — Paraguai: dois milhões e pico de habitantes, larga percentagem de camponeses, um Governo denominado parlamentar mas ás ordens do general Alfredo Stroessner desde 1954. De vez em quando as condições atmosféricas influenciam negativamente a agricultura (que quase não conhece a mecanização). Nessas alturas, como sucedeu em 1967, o «deficit» da balança de pagamentos pode crescer 44 vezes num só semestre, deixando sem perspectivas o camponês, cujo rendimento anual «per capita» não excede os 300 dólares.

3.ª EDIÇÃO ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA
INQUISIÇÃO E CRISTÃOS-NOVOS
11.000 EXEMPLARES
COLECÇÃO CIVILIZAÇÃO PORTUGUESA
EDITORIAL INOVA/PORTO

Escreviver

(Continuação da 8.ª pág.)

riência da *repetição* Os passos, os gestos as palavras são apenas reflexos ou ecos do que já, e definitivamente, aconteceu, e, no entanto, *é agora*, exactamente agora, no fulgor deste instante, ao repetir-se, que esse passado se produz. Citemos um passo (a propósito de Proust) dum livro genial de Gilles Deleuze, *Différence et répétition:* «É ia, *no* Esquecimento, e sono imemorial, que Combray surge sob a forma de um passado que nunca foi presente' o em-si de Combray. Se ha um em-si do passado, a reminiscência é o seu nómeno ou o pensamento que o investe. A reminiscência não nos reenvia simplesmente dum presente actual a antigos presentes, dos nossos amores recetnes aos nossos amores infantis, das nossas amantes às nossas mães. Também aí, a relação dos presentes que passam não dá conta do passado puro que deles se aproveita para surgir sob a representação: a Virgem, a que nunca foi vivida, para além da amante e para além da mãe, coexistente de uma e contemporânea de outra. O presente existe, mas só o passado insiste e fornece o elemento em que o presente passa e os presentes se combinam. O eco dos dois presentes forma apenas uma questão persistente que se desenvolve na representação como um campo de problema, com o imperativo rigoroso de procurar, de responder, de resolver. Mas a resposta vem sempre de outro lado: toda a reminiscência é erótica. Seja de uma cidade ou de uma mulher. É sempre Eros, o nómeno, que nos faz penetrar neste passado puro em-si, nesta repetição virginal, Mnemósina. Ele é o companheiro, o noivo de Mnemósina. Donde obtém ele este poder, porque é erótica a representação do passado puro? Porqueé que Eros é simultâneamente o segredo das questões e das suas respostas, e uma insistência em toda a nossa existência?» (*Différence et répétition*, p. 115).

Esta experiência da reptição manifesta-se com frequência em *Discurso directo*. Em Heildelberga, o autor diz-nos: «surpreendi-me a murmurar este verso de Pascoaes, *que nem sabia que sabia:* «Há certos sítios de alma consagrados...». Noutro ponto, quando David Mourão-Ferreira nos fala de Roma, que sempre aparece como o enigma fascinante da realidade materna, ele indica-nos esse saber oculto que a cidade possui, e que apenas nos cabe repetir, repisar, recitar: «Andar pelas ruas de Roma equivale a retomar consciência desse mistério Não são pròpriamente ruas: são veias; são vias que são veias. (...) As ruas é que *sabem;* elas é que decidem onde hão-de levar-me».

A outra experiência importante é a do *irrepetível*. Todo o itinerário de David Mourão-Ferreira através da Europa é feito como que à beira dum abismo ou debaixo de um vulcão. É isso que lhe confere a sua claridade quase cruel, a sua dilacerante transparência, a sua insuportável lucidez — essa beleza dolorosa que define Pavese ou Fitzgerald, Nicholas Ray ou Jean-Luc Godard. O ponto incandescente onde tudo se funde e confunde na sua ilimitada plenitude é a Grécia («o centro do mundo»): «Guarda sempre Ítaca no teu pensamento: / Aí será o teu último encontro» (Cavafy) Ou ainda: «Mas sei dentro de mim e sei que não me iludo / que vim dizer adeus à minha juventude». O momento culminante, essa terrível aproximação do sagrado, essa hora convulsiva que retém o próprio sentido das palavras que a dizem, é em Delfos, santuário, que decorre: «Mas ainda hoje te é impossível falar de Delfos. No mais fundo de ti próprio, talvez até não deseje fazê-lo; e é mesmo provável que tão cedo nem tenhas vontade de lá tornar

Já de antemão, no entanto, deverias saber o que te aguardava: não poderia deixar de ser terrível um «espaço» como aquele, consagrado primeiro às mais obscuras divindades terrestres, e, posteriormente, à celebração do próprio Sol. Não esperavas, todavia, que assim fosse: nem que o Sol e a Terra ali continuassem tão presentes nem que tanto um no outro pudessem confundir-se. Em parte alguma o Sol, sendo tão Sol, poderá ser mais Terra; em parte alguma a Terra, de tão Terra, poderá ser mais Sol. E é apenas isto que deverás dizer a respeito de Delfos».

A experiência correspondente a esta em que a ruptura com o tempo foi total é a que decorre em Veneza. Agora não é a separação do Tempo, mas a imersão no Tempo: a coincidência é absoluta. O Sagrado e a História conjugam-se no enigma do seu desenvolvimento: é a Morte que ronda, irremediável naufrágio no imenso mar de memória e do tempo: «Aqui recolheu-se o Tempo nos bastidores da História; mas continua, de lá de dentro, a dirigir a encenação. É ele quem retira, do fundo do mar, estes sucessivos cenários manchados de humidade; é ele quem faz mover, por detrás das pessoas que vemos, esta imensa multidão de figuras, contratadas no céu e no inferno, no decurso de mais de dez séculos. E são tantas que já o estrado não aguenta com o peso, que pouco a pouco Veneza vai cedendo, que pouco a pouco nos vamos afundando...».

DA narração destas viagens, no espaço e na história, na cidade e no livro, no amor e na loucura, ficam sinais emudecidos a crepitar, marcas misteriosas da mais desconhecida das linguagens (aquela que toda a literatura visa e revela como inacessíveis) São os nomes das cidades, dos lugares: Olímpos Place des Vosges, Esparta, Mistra, Epidauro, Potsdamerplatz, Platia Omonias, Plaza Mayor, Corinto, Marienplatz, Piazza di San Marco, Piazza Navona, Groenplaats, Micenas, Náuplia, Grand' Place de Bruxelas... Como em estrelas de galáxias diferentes, que nenhum sistema pode integralmente entender nestes nomes se escreve e vive (*escreviver*) o discurso do amor da verdade e do tempo.

EDUARDO PRADO COELHO

(*) David Mourão-Ferreira, *Discurso Directo*, crónicas, Guimarães Editores, Lisboa, 1969.

David Mourão-Ferreira, *Do tempo ao coração*, Guimarães Editores, Lisboa, 1966

«In memorian»

(Continuação da 4.ª página)

decisivos no pensamento de Gropius como no de Le-Corbusier ou Adof Loos não chegaram verdadeiramente a ser apreendidos pelo menos até aos escritos de Keil do Amaral, já nos anos 40. E ao contrário, o movimento da «Casa portuguesa», muito mais fácil, encontrou ao longo dos anos a persistente doutrinação de Raul Lino, á qual se viriam a render, bem depressa, os aprendizes internacionalistas.

«— Mestre Ramos, porquê a *débacle* de todo o grupo, sem resistência quando após 35, foram vocês mesmos os mais dotados que, do dia para a noite se passaram para o estilo nacionalista, imposto por governantes formados em direito ou engenharia (nacionalista cozinhado com regional, romano e ariano) e desenharam afinal os grandes protótipos, que foram a sua Leprosaria Rovisco Pais o seu prédio do Saldanha ou as escolas dos Centenários os bairros da Encarnação, o Areeiro ou o Estádio pelos outros companheiros?»

«—Olhe, porque as ideias e teorias modernas eram por nós mal conhecidas; não se podia dizer que tivessemos grandes convicções sobre o que faziamos; mas a verdade também é que não tínhamos outro trabalho, sabiamos que os projectos seriam rejeitados ou emendados se não fossem conformes á «expressão nacional»; e depois, começava a preocupar-nos o património cultural da arquitectura portuguesa...»

Não esqueci mais a lição implícita nas contradições desta geração: a arquitectura autêntica, na nossa sociedade é uma arquitectura marginal ou marginada — não pode cometer o erro de subestimar o suporte teórico nem esperar sucessos fáceis ou imediatos.

3

● Em 1934, alguns meses depois de a polícia ter esvaziado a Bauhaus (da qual o seu fundador se afastara já para se dedicar aos projectos urbanísticos) Gropius o social-democrata visceralmente honesto e incapaz de concessões, escolhia o exílio. Para ele, que nunca considerara necessário transformar *primeiro* a sociedade para poder projectar, porque acreditava, em que a própria formulação dos programas e sua resolução económica e bela contribuiram necessáriamente para uma moralização e redistribuição dos bens sociais de que o arquitecto, no momento do projecto, é administrador, para ele, tinha-se chegado ao extremo limite: no seu país não era mais possivel programar-projectar sem alienar os próprios princípios da sua pedagogia. O símbolo do impasse estava no irremediável encerramento da sua própria escola, porque escola de *entusiasmo* de uma equipa — onde estavam um Klee, um Kandinsky, um Moholy-Nagy, um Albers, um Feininger, um Mayer; porque escola de *liberdade* na autogestão de docentes e discentes (1925!); porque escola de trabalho com a cabeça-e-com-as-mãos — «a solução depende de uma mudança da atitude do indivíduo perante o seu trabalho, não das circunstancias externas», escreveria ele. — Escolhido o exílio, Gropius viu o seu prestigio mundialmente reconhecido e nos Estados-Unidos teria as maiores possibilidades, sobretudo como director da escola de Harvard mas a verdade é que não terá acrescentado mais nada de significativo ao movimento de que fora o grande animador.

● Entretanto Carlos Ramos, com diferentes fundamentos, tentaria ao longo de duas ou três décadas fazer singrar a sua escola, através sobretudo de uma política das pessoas mais uteis. E terá ele próprio reconhecido, gradualmente, creio, a insuficiência de tentativas que não envolvessem a clara definição de novos métodos de trabalho, de nova filosofia do ensino traduzida em outras estruturas de participação e abertura. Aí tinha razão Gropius. Mas esta tarefa já lhe não podia caber—é antes agora a nossa indeclinável responsabilidade. N. P.

(*) E enquanto escrevia estas linhas apressadamente necrológicas poderia ainda juntar o que foi o arrojado engenheiro da arquitectura modernista destes homens — o Professor Bellard da Fonseca, também desaparecido agora. Só uma referência: a estrutura do magnífico cinema Capitólio suportando uma esplanada sobre o terraço: 1927.

Os principais organistas de jazz

(Continuação da pág. anterior)

- **JIMMY SMITH nasceu em 1925 na Pensilvânia.**
  Em 1942 dança e canta com seu pai, em números de «music-hall» pelos clubes do Estado.
  Em 1956, grava pela primeira vez para a Blue Note.
  Em 1962 é a grande vedeta no festival de jazz de Antibes e ganha o primeiro lugar no «referendum» da revista «Down Beat», lugar que até hoje não abandonou.
- **JOHN «HAMMOND» SMITH nasceu em 1933 em Kentucky.**
  Pianista desde os 11 anos, em 1952 inicia-se no órgão.
  Discípulo musical de Wild Bill Davis, ele é o organista mais popular em Harlem, graças ao seu «swing» fulgurante, simples, brutal. Frases sòlidamente construídas, apoiadas em acordes de impacto poderoso.
- **LOU BENNETT nasceu em 1926 em Filadélfia.**
  Pianista desde os 21 anos, torna-se em 1956 organista, influenciado pela obra e popularidade de Jimmy Smith.
  Desembarca em 1960 em Paris onde desde então actua ao lado do bateria Kenny Clarke e Jimmy Gourley. É um organista muito célebre na Europa, a qual tem corrido toda, desde Helsinquia a Barcelona (excluído Portugal!...) Com Jimmy Smith, é o grande «culpado» da popularidade do órgão entre os amadores europeus de jazz.
- **SHIRLEY SCOTT nasceu em 1934 em Filadélfia.**
  Como primeira mulher solista em órgão ganhou desde 1955 grande notoriedade.
  Iniciou a sua vida musical no grupo «Hi-tones» ao lado de John Coltrane. Depois tocou com os grupos de Eddie Davis e mais tarde de Stanley Turrentine com quem casou em 1961.
- **RICHARD «GROOVE» HOLMES nasceu em Pittsburgh em 1932. Foi o pianista Les McCann que reparando no seu estilo sólido o lançou no mundo do jazz. Depois de ter actuado vários anos na orquestra de Gerald Wilson, hoje em dia radicado na Califórnia, participa em inúmeras gravações de estúdio.**
- **JACK MC DUFF começou como contrabaixista, depois foi pianista. Em 1958 preferiu o órgão. Influenciado por Wild Bill Davis e Jimmy Smith, chegou a músico do grupo de Roland Kirk. Em 1964 a Europa prestou-lhe a consagração no Festival de Antibes.**
- **JIMMY MC GRIFF nasceu em 1936, em Filadélfia. Antes de se ter decidido pelo órgão em 1960, foi sucessivamente bateria, vibrafonista, saxofonista e contrabaixista. Protegido e amigo de infância de Jimmy Smith é, no entanto, um estilista original, um músico de forte temperamento e maneira de tocar escaldante e fogosa. Ficou célebre a sua participação no Festival de Antibes em 1965.**
- **LARRY YOUNG e DON PATTERSON são, de momento, os dois organistas-jazz «do futuro». Excelentes tecnicistas, libertados da influência «asfixiante» de Jimmy Smith, desprezando todos os efeitos fáceis ou reportório comercial, é neles que o jazz acredita para uma mudança estilística, um «salto» de processos.**

⁂ Durante muito tempo acreditou-se que Fats Waller tivera o insigne privilégio de improvisar nos grandes órgãos da catedral de Notre Dame, quando visitou Paris em 1932. Hoje em dia, sabe-se que tal não passou duma história imaginária à qual o espírito jovial de Fats não foi estranho...

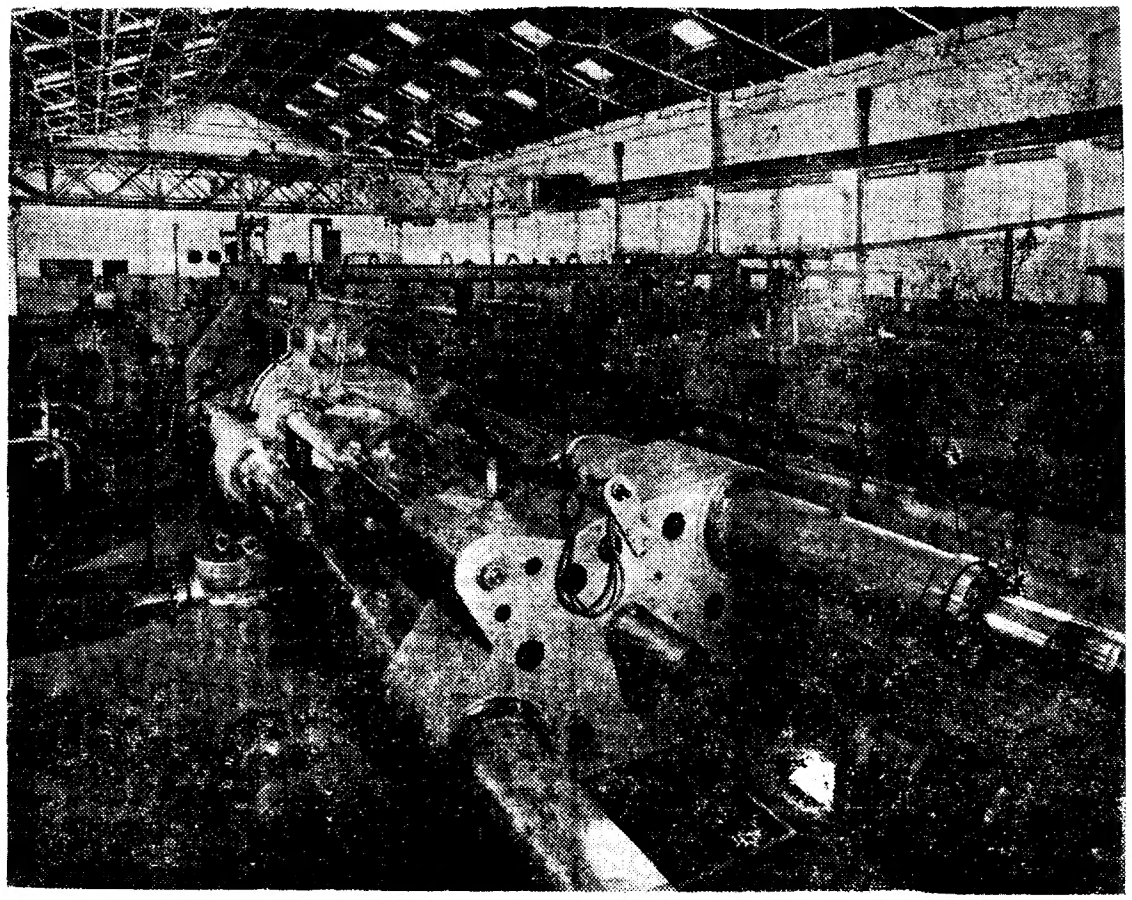
O tesouro na gaveta...
Faqueiros de Prata
TOPÁZIO
duplamente trabalhados
valem cada vez mais
Vendem as melhores Ourivesarias

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

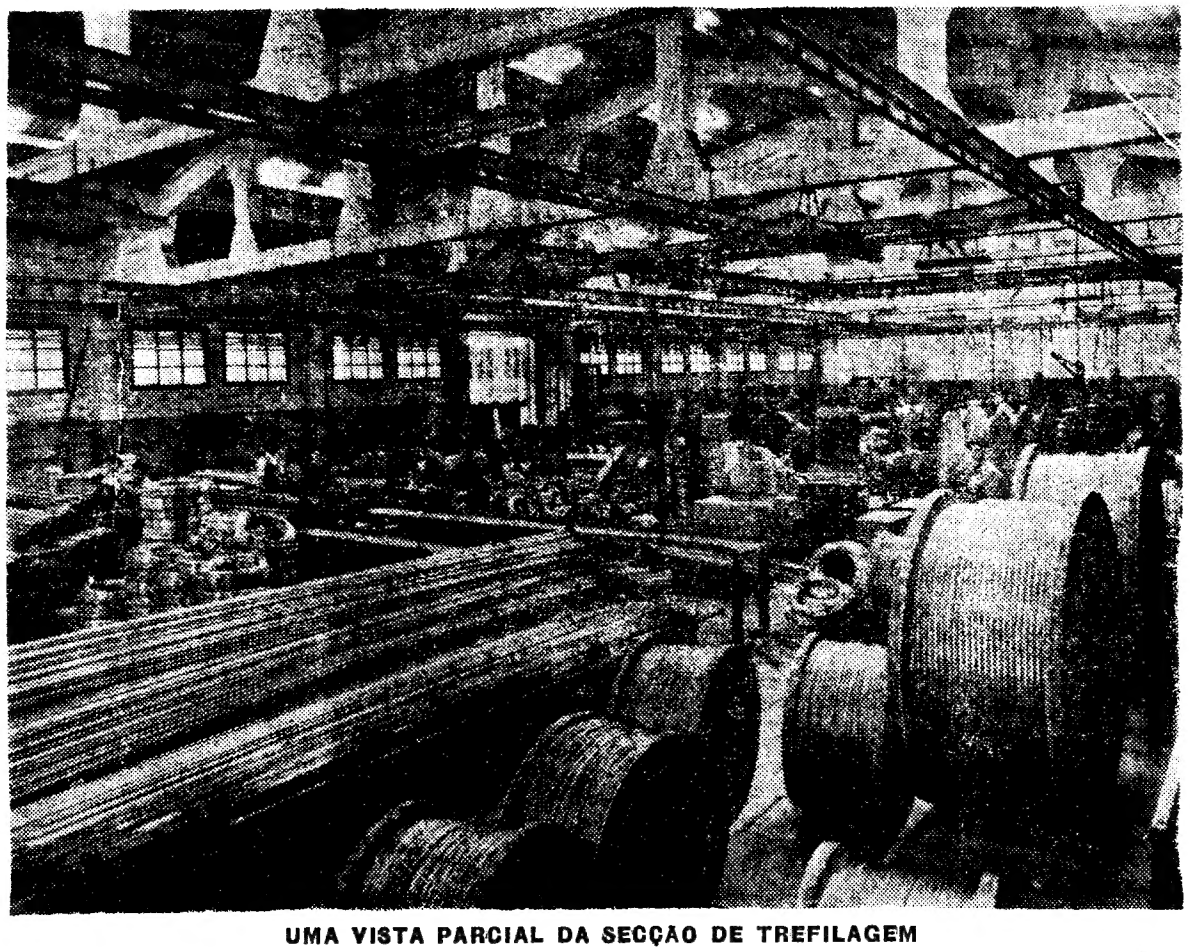
COMPANHIA PORTUGUESA DO COBRE, S. A. R. L.

25 *anos ao serviço da economia nacional 1944/1969*

METALURGIA DO COBRE, ALUMÍNIO E SUAS LIGAS



UMA DAS PRENSAS DE EXTRUSÃO DE 1800 TONELADAS



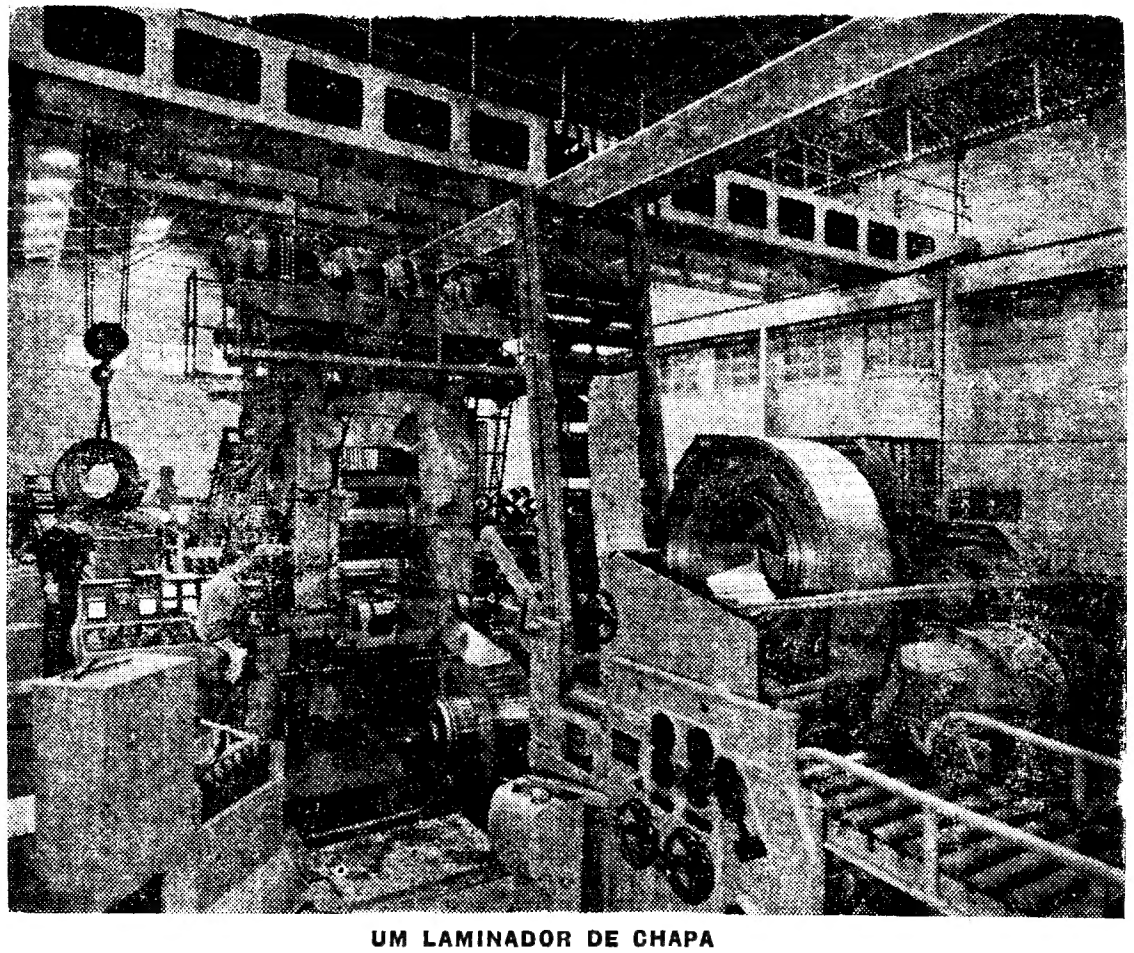
UMA VISTA PARCIAL DA SECÇÃO DE TREFILAGEM

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO ANUAL:
15.000 T

POTÊNCIA INSTALADA:
9.000 KVA

CONSUMO ANUAL DE ENERGIA:
13.000.000 KWH

PESSOAS EMPREGADAS:
670



UM LAMINADOR DE CHAPA

crítica

Escreviver

por Eduardo Prado Coelho

O mais recente livro de David Mourão-Ferreira intitula-se *Discurso directo* (*) e reune textos de natureza e intenção diversas, aqui agrupados sob a designação de *crónicas*. Anotemos alguns dos tópicos da introdução: se de um *discurso directo* se trata, é porque aqui existe entre o autor e o objecto do seu texto uma relação imediata e mais íntima do que é habitual na crítica e no ensaio; se a composição se afigura caótica, é porque estamos perante um verdadeiro «retrato em movimento», onde a unidade se apreende na mobilidade; se os tons mais variados se sucedem e combinam, é porque se trata de uma obra que se opõe á tendência para a especialização com que hoje se procura vedar o acesso a certos domínios da cultura (cinema, música, sociologia, etc.). Por fim, resta-nos ter em conta designação de *crónicas:* «contingente actividade, que no tempo se exerce, e que sobre o tempo procura triunfar».

Abordamos aqui uma questão que nos interessa. Porque, neste livro admirável pela variedade de temas e motivos e pela qualidade da escrita, neste livro tão espontâneo e tão premeditado em que ficamos a descobrir melhor do que nunca a transparência e o enigma que marcam a personalidade do seu autor, neste livro ondeante e caprichoso, um tema há que aparece com sintomática insistência: o do tempo. A par da cidade, da mulher e do livro, objectos deste texto na medida exacta em que são os sujeitos que concertadamente o promovem, o tempo exerce uma acção mais subtil, discreta e reservada, e, no entanto, mais decisiva.

David Mourão-Ferreira

EM resposta a uma entrevista sobre o nosso tempo, escreveu David Mourão-Ferreira: «Penso que estamos dentro do «tempo em que vivemos» como dentro de um rio. Não poderemos ter dele uma visão *exterior* nem uma concepção *estática*. O «tempo em que vivemos» não permanece — flui. E o volume da corrente é constituído por todos nós, os homens deste tempo. Em grande parte, o «tempo em que vivemos» é e será, portanto, aquilo, que nós próprios formos».

Todo o livro, nas suas crónicas para deter o tempo que as gerou, é um esforço desesperado no sentido da apropriação desse tempo em torno de objectos lugares privilegiados: as férias como corte na homogeneidade do tempo de trabalho; a mulher como invenção no mundo de um labiríntico tempo de loucura; a cidade como condensação das suas ruas e casas da imensa sucessão dos dias; e o livro, que, rompendo com o discurso quotidiano o situa no espaço ambíguo da sua permanência (como diz Octávio Paz, «sem deixar de ser palavra e história, transcende a história»).

SÃO estes os temas que mobilizam a atenção do escritor. Nos momentos de depressão, cedência e quebra, há como que um sentimento de revolta que subitamente se eleva e impõe. Frente a um Outono inexorável, é preciso reagir estabelecer as possibilidades de uma crença na «regeneração do Tempo» e na «periodicidade de Criação». O Outono é aqui a marca essencial: nele terminam as férias («adieu, vive clarté de nos étés trop courts»). Ou então, no final de uma inesquecível viagem á Itália, o Outono é o limite dessa viagem tão igual á despedida de um amor («Sabe-nos bem, por vezes, desprendermo-nos do corpo de uma mulher — para ver se as folhas, lá fora, já principiaram a cair»). Perante a nostalgia surda e a frágil tristeza que o Outono produz, ergue-se então, clara e firme, uma palavra de utopia. As férias foram o tempo que melhor a soube rondar: nesses meses de mágica purificação que nos trazem á memória a adolescência de um passado que talvez nem tenha chegado a acontecer nesses meses de experiência quase mítica, nós aprendemos, na sua irremediável distância e pungente proximidade, a razão plena dos versos de Baudelaire: «Lá, tout n'est qu'ordre et beauté,/luxe, calme et volupté».

Mas também a cidade, concentração de todos os lugares, é, na sua presença mítica, utopia. Porque nela como num ser que começamos a amar, a infância perdura como o lugar inabitável onde tudo já foi vivido em transparência. Amar alguém é repetir os gestos duma infância que o tempo apagou. E encontrar o resto de uma cidade é também percorrer a enigmática cristalização da sua história nas ruas e praças que a compõem. Há uma mudez excessiva que transforma esta experiência numa aventura em redor das origens. Frágeis e desamparados («Sòmetne amamos nos outros seres o que eles têm de vulnerável, sòmente somos amados pelo que de vulnerável existe em nós»), reproduzimos na viagem e no amor o projecto da arte.

PORQUE a arte é também utopia: «a poesia moderna renunciou à descrição do mundo para tornar-se a imagem de que o mundo tem necessidade, a metáfora que o ilumina, o símbolo supremo que pode recriá-lo, a cada passo, na consciência e no coração dos homens». O poema, «ilha / cercada / de palavra / por todos / os lados» (Casiano Ricardo), é esse lugar que negativamente nele se aponta: «silêncio essencial que as palavras se limitam a contornar».

NESTE livro de David Mourão-Ferreira, há duas experiências que julgo essenciais. Uma é a expe-

(Continua na 6.ª página)

Sem direito a esquecer

por José Vaz Pereira

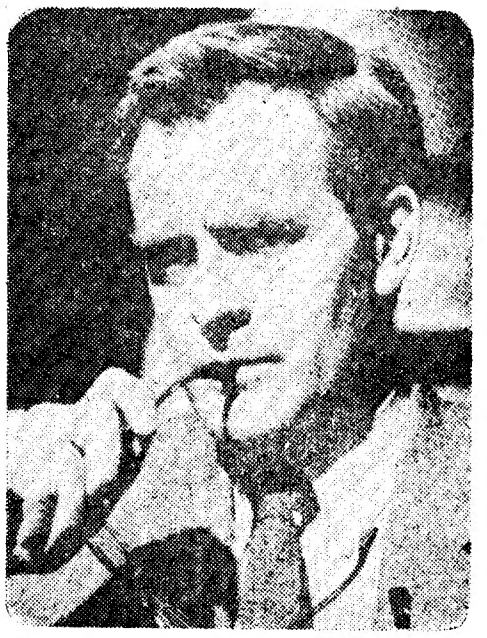
MISTÉRIO EM BONA
por John Le Carré
Editorial Minerva
Lisboa, 1969
«A SMALL TOWN IN GERMANY»
por John Le Carré
Heinemann-
Londres, 1968

DE TODAS AS OBRAS de John Le Carré, «A Small town in Germany» é talvez a mais ambiciosa e a mais amadurecida. O ex-diplomata continua a ser um mestre a definir o interior, as senhas e contra-senhas, os rituais e as imolações dalgumas das organizações tradicionalmente mais «fechadas» deste mundo (ex.: O Serviço Secreto Britânico e o Foreign Office). Não tem rivais nesse campo e o seu poder de penetração e de análise permite-lhe sempre usar uma veracidade avassaladora que não deixa dúvidas a ninguém sobre a origem das suas fontes de informação. Le Carré proclama que serviu na Embaixada Britânica em Bona «há quinhentos anos» mas a descrição que executa no seu último romance deve ter parecido a muita gente duma familiaridade actual.

A construção da intriga obedece à técnica habitual de construir, através de páginas e páginas dum diálogo denso, uma expectativa que antecede o deflagrar da tempestade: neste caso, a boicotagem que grupos da extrema-direita alemã pretendem provocar, impedindo as diligências para introduzir o Reino Unido no Mercado Comum. O discurso de Karfeld, neonazi que também é um ex-nazi, mostra não só realismo, intensidade mas uma fria lucidez política que não fica nada mal a um romancista. A comunicação de Herr Karfeld («um homem honesto, apagado, modesto, simples, sem outra ambição além de restaurar a dignidade da Alemanha») vale como perfeita demonstração de demagogia. E, mais grave ainda, faz ressoar aos nossos ouvidos ecos familiares. Ou o oportunismo com que os partidários de Hitler se serviram dos ataques à dolorosa paz de Versalhes para melhor subirem ao poder e preparar outra guerra.

Bona, capital adiada, metrópole provinciana, habitada por personagens que sonham em voltar a Berlim, serve de pano de fundo a uma frenética cacada ao homem. Leo Harting, um funcionário de segunda ordem que sabia imensa coisa (como, aliás, quase todos os funcionários de segunda ordem) e que trabalha há anos e anos na Embaixada Britânica em Bona eclipsou-se, evaporou-se numa sexta-feira sem que mais ninguém lhe pusesse a vista em cima. Durante esses longos anos Harting acumulara processos, «dossiers», minutas, documentação que quase sabia de cor e era suficiente para fazer ir pelos ares um conjunto delicado de negociações diplomáticas. E, além disso, o homem desaparecido tinha acesso a arquivos e fichas ultraconfidenciais.

No pouco tempo que resta antes da decisão final «a entrada do Reino Unido para a CEE». Londres despacha um especialista para descobrir o paradeiro de Harting. Num ápice, ele levanta o véu na Embaixada: sem pertencer aos quadros efectivos do Foreign Office, nem ao seu espírito de casta ou de clube privado, desprezado pelos altos funcionários, Harting vinga-se com a eficiência. Num relâmpago, ele descobre que, embora discretamente, fora da Embaixada, poderosos dignatários da Grande Coligação, subsecretários alemães «de fato azul-escuro, gravata clara e rostos sem cor» estavam igualmente interessados no homem desaparecido. Num clarão, ele percebe o que Harting reunira e que os outros queriam esconder: o passado muito sombrio de Karfeld e a sua contribuição para a Nova Ordem dos anos 1933-45 (um laboratório de experiências com cobaias humanas).



John le Carré

Assim, Alan Turner, o destes tipos eternamente inadaptados que, com olhos pálidos e secos, assistem, numa espécie de raiva impotente, à vitória inexorável da mentira, do esquecimento e da hipocrisia, começa a ver o muito que havia de comum entre ele e Harting: uma sede de verdade, uma vontade indómita de desmascarar e que os outros rotulavam de neurose. Leo Harting, traidor por idealismo encontra-se psicològicamente com Turner, caçador por profissão. E ambos descobrem, em circunstâncias diferentes, qual era a verdadeira conspiração: tentar fazer acreditar ao homem que bebe uma cerveja, que trabalha com a mesma capacidade na fábrica e no escritório, que vê a Elke Sommer por 3 M no cinema do bairro e que se entusiasma com o futebol (e à opinião pública internacional também) que, no passado de certos caciques, nunca houve «noite e nevoeiro».

Nesse sentido, o livro, de John Le Carré, para lá da sua qualidade literária, é um tremendo aviso aos que esquecem depressa. O fantasma pode transformar-se num pesadelo e o NDP fornece um exemplo que não dá lugar a dúvidas. O tão caluniado «sistema de partidos»; a estrutura federal das «Länder», cada uma com os seus órgãos representativos e executivos; a desautorização constante dum regime de centralização excessiva; a vigilância agressiva que alguns intelectuais (o caso de Günther Grass) têm exercido parece ter removido a hipótese de qualquer aventura dramática. Mas isso não impede nem afasta a actualidade e a importância do livro que John Le Carré escreveu «sobre uma cidadezinha da Alemanha». Importância e actualidade que — paralelamente — é a mesma do filme que Resnais realizou em que se projecta, num trémulo 8 mm, e se fala «na memória duma rapariga argelina» que nunca chegamos a ver mas que morreu torturada. Uma rapariga chamada Muriel. Uma cidade chamada Bona. Para que não esqueçamos.